



GABRIELA ANGONESE

**CENTRO ECUMÊNICO PARA INTEGRAÇÃO DAS RELIGIÕES NA
CIDADE DE SINOP - MT**

Sinop/MT

2023/01

GABRIELA ANGONESE

**CENTRO ECUMÊNICO PARA INTEGRAÇÃO DAS RELIGIÕES NA
CIDADE DE SINOP - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado à banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Pedro Henrique S. Marques.

**Sinop/MT
2023/01**

GABRIELA ANGONESE

**CENTRO ECUMÊNICO PARA INTEGRAÇÃO DAS RELIGIÕES NA
CIDADE DE SINOP - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – do Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 26 de junho de 2023.

Professor(a) Orientador(a):

PEDRO HENRIQUE SANTANA MARQUES

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a):

JENNIFER BEATRIZ UVEDA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Arquiteto(a) Convidado(a):

MAITANA COMPER

Professor(a) Avaliador(a):

JENNIFER BEATRIZ UVEDA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que já foram vítimas da intolerância religiosa.

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui para alcançar meus objetivos, me proporcionando força e saúde para enfrentar as dificuldades.
- Aos meus pais, Debora e Glenio, que nunca mediram esforços para me ajudar, pelo amor e cuidado que tem comigo e por sempre me incentivarem.
- Aos professores Vanessa de Abreu Nachbar, Lays Caroline Moreno e Pedro Henrique Santana Marques, pelo apoio e confiança.
- À arquiteta Fernanda Trevisan Migliorini, por me auxiliar na escolha do tema e me dar suporte durante a realização desse trabalho.
- Aos meus amigos Ana, Marina e Thiago, que estiveram comigo em todos os momentos do curso e foram responsáveis por tornar essa caminhada mais leve e que continuarão presentes em minha vida.
- A todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação, muito obrigada.

EPÍGRAFE

As religiões são caminhos diferentes convergindo para o mesmo ponto. Que importância faz se seguimos por caminhos diferentes, desde que alcancemos o mesmo objetivo?

Mahatma Gandhi

ANGONESE, Gabriela. Centro Ecumênico para a integração das religiões na cidade de Sinop-MT. 2023.118. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

O tema do presente trabalho busca mostrar os benefícios que a implantação de um centro ecumênico pode oferecer ao município de Sinop – MT, justificado pela razão da cidade ser um polo de desenvolvimento para o agronegócio, a indústria e o comércio, aumentando, dessa forma, a sua heterogeneidade sociocultural. Será apresentado o conceito do termo ecumenismo e como ele pode ter relações vantajosas com a arquitetura religiosa a partir do cenário atual das religiões. O objetivo é apontar que mesmo cada crença tendo suas particularidades, é possível unir essa fé em busca de um ideal comum, promovendo o diálogo entre a sociedade a fim de incentivar o respeito e combater a intolerância religiosa. Para isso foi preciso estudar as características de cada doutrina e os detalhes construtivos de seus locais de adoração, além das questões relevantes para o bom desempenho da construção. Entre elas é possível destacar as condições de conforto ambiental, térmico e acústico, específicas para essa tipologia arquitetônica, e a evolução do seu método edificador. Por fim, foi feita uma pesquisa de origem qualitativa, para poder entender como a população se posiciona a respeito do tema, e assim, poder estudar e arquitetar um programa de necessidades apropriado para a elaboração do projeto.

Palavras chave: Arquitetura religiosa; Conforto arquitetônico; Ecumenismo; Identidade religiosa.

ANGONESE, Gabriela. Ecumenical Center for the integration of religions in the city of Sinop
- MT. 2023. 118. Scientific Initiation Work – Fasipe Educational Center – UNIFASIPE

ABSTRACT

The theme of this current work seeks to show the benefits the implantation of an ecumenic center can bring the city of Sinop -MT, justified by the reason the city is the agriculture and development as well as the commerce hub of this area, which means the sociocultural heterogeneity gets bigger as well. In this research will be presented the concept of ecumenism and how it can have many benefits with a relationship with religious architecture parting from the religions current scenery as a whole. The goal is to show that even though every religion has its particularities, it is possible to unite their Faith through their ideals in common, promoting a dialogue between Society to encourage the respect and fight religious intolerance. For it to be possible, it was necessary to study the characteristics of each and every doctrine and the constructive details surrounding them, beyond the relevant questions needed for a good performance in the building. Among them, it is possible to point out the comfort conditions in the environment, such as thermic and acoustic, specific in this type of architecture, so it is possible to understand how the population is situated about the theme, and study and create a needs program that is most appropriate in this project's elaboration.

Key words: Architectural Comfort; Ecumenism; Religious architecture; Religious identity. Temple.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Setor da guarita.....	78
Tabela 02 – Setor da administração.....	78
Tabela 03 – Setor da biblioteca.....	78
Tabela 04 – Setor da capela.....	79
Tabela 05 – Setor do templo.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Religião no Brasil.....	25
Gráfico 02 – Religião em Sinop - MT.....	56
Gráfico 03 – Participação em cultos e cerimônias.....	57
Gráfico 04 – Opinião sobre a implantação de um templo ecumênico.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Ouro Preto.....	27
Figura 02- Mudanças no espaço litúrgico.....	27
Figura 03- Igreja paroquial católica de St. Trinitati.....	28
Figura 04- Templo Evangélico em Terrassa, Espanha.....	29
Figura 05- Lar espírita Fonte de Luz, Sinop.....	31
Figura 06- Centro espírita Eurípedes Barsanulfo.....	31
Figura 07- Salão do Reino em Amparo – SP.....	32
Figura 08- Interior do Salão do Reino em Campinas – SP.....	33
Figura 09- Terreiro Vovó Maria Conga de Aruanda.....	34
Figura 10- Terreiro de candomblé.....	35
Figura 11- Templo de Ammon, em Karnak.....	38
Figura 12- Partenon, Grécia.....	38
Figura 13- Panteão, Roma.....	39
Figura 14- Basílica de Saint Denis, na França.....	40
Figura 15- Basílica de São Lourenço, na Itália.....	41
Figura 16- Igreja de Santo André no Quirinal, na Itália.....	41
Figura 17- Sinagoga Beth Sholom, na Pensilvânia.....	42
Figura 18- Teatro de Herodion (Atenas, Grécia)	43
Figura 19- Anfiteatro de Arles.....	44
Figura 20- Pilares da acessibilidade, segundo a NBR 9050:2020.....	48
Figura 21- Templo Baha’í.....	49
Figura 22- Templo Baha’í, interior.....	50
Figura 23- Templo da Paz.....	51

Figura 24- Templo da Paz, interior.....	51
Figura 25- Templo da Boa Vontade.....	52
Figura 26- Caminho em espiral do TBV.....	53
Figura 27- Imagem por satélite do terreno.....	61
Figura 28- Entorno do terreno.....	62
Figura 29- Distância terreno à BR 163.....	63
Figura 30- Acessos.....	63
Figura 31- Rosa-dos-ventos ano todo.....	64
Figura 32- Estudo solar.....	65
Figura 33- Mapa de zoneamento.....	66
Figura 34- Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo.....	67
Figura 35- Índices e recuos.....	67
Figura 36- Rampas.....	68
Figura 37- Vaga de veículo PCD.....	69
Figura 38- Instalação sanitária PCD.....	70
Figura 39- Representação piso tátil.....	71
Figura 40- Casa da Rua Santa Cruz.....	72
Figura 41- Palácio Gustavo Capanema.....	74
Figura 42- Parque Eduardo Guinle.....	75
Figura 43- Parque Guinle.....	76
Figura 44- Templo do Centro Ecumênico.....	77
Figura 45- Legenda fluxograma.....	79
Figura 46- Fluxograma administração.....	80
Figura 47- Fluxograma biblioteca.....	80
Figura 48- Fluxograma templo.....	80
Figura 49- Legenda setorização.....	81

Figura 50- Setorização.....	82
Figura 51- Exemplo da aplicação de cobogós no Centro Ecumênico.....	83
Figura 52- Captação de água pluvial.....	84
Figura 53- Energia solar.....	85
Figura 54- Prancha 01.....	86
Figura 55- Prancha 02.....	86
Figura 56- Prancha 03.....	87
Figura 57- Prancha 04.....	87
Figura 58- Prancha 05.....	88
Figura 59- Prancha 06.....	89
Figura 60- Prancha 07.....	89
Figura 61- Prancha 08.....	90
Figura 62- Prancha 09.....	90
Figura 63- Prancha 10.....	91
Figura 64- Prancha 11.....	91
Figura 65- Prancha 12.....	92
Figura 66- Prancha 13.....	92
Figura 67- Prancha 14.....	93
Figura 68- Guarita.....	93
Figura 69- Administração.....	94
Figura 70- Biblioteca.....	94
Figura 71- Templo.....	95
Figura 72- Capela.....	95
Figura 73- Lateral capela.....	96
Figura 74- Estacionamento.....	96
Figura 75- Muro em cobogó.....	97

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CMI - Conselho Mundial das Igrejas

dB(A) - Decibel

FEB - Federação Espírita Brasileira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ME - Movimento Ecumênico

NBR - Norma Brasileira

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONDH - Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos

PCD – Pessoa com Deficiência

TBV – Templo da Boa Vontade

TEA - Transtorno de Espectro Autista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Justificativa	18
1.2 Problematização.....	19
1.3 Objetivos.....	21
1.3.1 Geral	21
1.3.2 Específicos.....	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 O termo “ecumenismo” e suas manifestações.....	22
2.2 Conceito de religião e sua expressão no Brasil.....	23
2.3 Arquitetura dos espaços sagrados.....	26
2.4 Os edifícios sagrados e sua relação com o conforto ambiental.....	36
2.4.1 A importância da luz natural na arquitetura religiosa.....	37
2.4.2 Condições acústicas para templos religiosos.....	43
2.4.3 A paisagem externa e sua contribuição ao conforto térmico.....	45
2.5 Arquitetura Inclusiva	47
3. ESTUDOS DE CASO	49
3.1 Templo Bahá’í.....	49
3.2 Templo da Paz.....	50
3.3 Templo da Boa Vontade.....	52
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	54
5. ANÁLISE DE DADOS	56
6. MEMORIAL.....	60
6.1 A cidade	60
6.2 O terreno	61
6.3 Estudo solar.....	64

6.4	Legislação	66
6.5	Acessibilidade.....	68
6.5.1	Rampas de acesso	68
6.5.2	Vagas de veículos	69
6.5.3	Instalações sanitárias PCD.....	70
6.5.4	Sinalização tátil.....	70
6.6	Corrente Arquitetônica	71
6.7	Arquiteto Correlato.....	73
6.8	O Partido	75
6.9	Programa de necessidades	77
6.10	Fluxograma	79
6.11	Setorização	81
6.12	Sustentabilidade.....	82
6.13	Projeto arquitetônico.....	85
7.	CONSIDERAÇÃO FINAL	98
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICES	114

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios que um espaço de múltiplas fés pode oferecer à cidade de Sinop. Esses espaços visam buscar a união entre as pessoas de diferentes religiões, sem que elas precisem abdicar de suas crenças e princípios, disponibilizando de um recinto de múltiplas manifestações religiosas.

Desde a antiguidade os templos representam atribuição nas práticas religiosas, pois suas construções eram destinadas a servir de moradia às divindades materializadas pela sociedade, dispondo de uma íntima relação com as suas crenças e mitos. Atualmente, a sociedade contemporânea dispõe de inúmeras religiões, como o cristianismo, o islamismo, o budismo, o hinduísmo, o judaísmo, entre tantas outras, e cada uma possui seu próprio local de adoração e celebração (CARNEIRO, 2021).

Diante disso, observa-se que dentro de uma mesma família ou grupo de amigos, os pensamentos e crenças podem ser diferentes. Sendo assim, a criação de um espaço, como o templo ecumênico, tem como premissa não provocar a segregação dessas pessoas, apenas por possuírem religiões distintas, permitindo que todos possam, juntos, frequentar o mesmo local em busca da fé, sem se preocupar com a aceitação da comunidade, através do reconhecimento e respeito à diversidade.

Portanto, este artigo visa entender como são as arquiteturas de cada espaço sagrado, assim como suas funcionalidades e significados, para que seja possível projetar um espaço adequado para todos. Para tanto, é preciso levar em consideração o cenário atual da expressão religiosa no Brasil, tendo em vista que algumas religiões possuem menos representação quando comparadas com outras, e são exatamente essas minorias as mais propícias a serem vítimas da intolerância religiosa (RIBEIRO, 2013).

Além disso, é de suma importância que a edificação atenda aos requisitos de uma boa arquitetura, assim como apresentou Vitruvius, os princípios de solidez (*firmitas*), da

funcionalidade (*utilitas*) e da beleza (*venustas*) (XAVIER, 2007). Para isso, serão apresentados aspectos do conforto luminoso e de como funcionou o uso da luz natural em templos durante toda a história da arte, do Egito Antigo até a atualidade, assim como, as normas atuais referentes ao conforto acústico, a influência do paisagismo para a melhora do condicionamento térmico no interior dos espaços e os ideais de uma arquitetura inclusiva.

Em suma, uma cidade como Sinop, referência para o norte do estado de Mato Grosso e povoada por migrantes de outras regiões do Brasil, pode trazer para seus habitantes, através de um templo multirreligioso, a busca da ligação desses cidadãos com as suas origens, acolhendo-os e promovendo uma integração rumo à paz, fé e união.

1.1 Justificativa

O Brasil passou por diversos processos migratórios ao longo da sua história e por isso é detentor de uma grande diversidade cultural. O início dessa pluralidade se deu através do processo de colonização dos portugueses, que chegaram ao país e se depararam com os índios e suas próprias culturas já existentes. Com eles também vieram os africanos e posteriormente, no século XIX, os migrantes da Europa e principalmente do Japão. O casamento entre raças diferentes provocou a grande miscigenação da população atual (SILVA, 2000).

Devido a isso, a heterogeneidade ficou presente na formação étnica, cultural e social da população brasileira. Esse contraste também teve influência na religião, uma vez que a cultura faz parte do seu contexto (BERNARDI E CASTILHO, 2016). Sanches (2004, p. 38) estabelece que "é necessário reconhecer que os conceitos religiosos se formam a partir da cultura e que a comunhão de fé é determinada pelo que envolve o todo de uma sociedade".

Mesmo o Brasil sendo predominantemente católico, a Proclamação da República, em 1889, resultou no laicismo do país. Foi por meio do Decreto 119-A, de 07/01/1890, que se estabeleceu o pilar de separação entre religião e Estado: "Proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providencias" (BRASIL, 1890).

Desde então a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, defende a liberdade de escolher qual doutrina seguir ou simplesmente a ausência dela, porém, segundo a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), a intolerância ainda é persistente no país. Os dados mostram que apenas no primeiro semestre 2022 foram registradas 383 denúncias de violação à liberdade de crença. Comparando com o mesmo período em 2021, que teve 263, pode-se ver

um aumento de 45% nos casos (OUVIDORIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2022).

Segundo Ramos (2015), a percepção da verdadeira fé, de cada indivíduo, tem ocasionado o fundamentalismo e a intolerância religiosa. Grandes crimes da humanidade foram originados por conflitos relacionados à fé, pois as mensagens de fraternidade pregadas aos fiéis são revertidas em ódio por não se aceitar um diferente tipo de crença, ao invés de promover amor e compreensão. Não se deve confundir a vontade de Deus com a ordem moral criada pelas igrejas.

Devido aos atos preconceituosos de intolerância estarem em constante crescimento, o movimento ecumênico surge para defender a pluralidade religiosa existente no mundo. Os espaços de múltiplas fés buscam acolher a diversidade de crenças, através de espaços de paz e contemplação, sem que haja o regimento de uma doutrina específica a ser seguido. Tal espaço deve ser pensado como uma inovação e uma solução para a cidade de Sinop, tendo em vista que, atualmente, não existe nenhuma edificação dessa tipologia, apenas as específicas para cada religião.

1.2 Problematização

O processo de ocupação do município de Sinop se deu nos anos de 1972 e 1973 por meio da migração das famílias pioneiras, que vieram dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao longo dos anos foi possível observar que pessoas de outras áreas do Brasil também passaram a habitar essa região, formando assim um centro com ampla diversidade cultural (SINOP, 2022).

Segundo o último censo do IBGE (2010), Sinop possuía 113 mil habitantes, e seguindo uma estimativa, calcula-se que atualmente a população chegue a aproximadamente 149 mil pessoas. Por ser uma cidade nova, apenas 48 anos, e ter um crescimento acelerado, não existe uma cultura própria, “sinopense”, fazendo com que a cidade seja uma verdadeira mistura de costumes, crenças e valores.

Em virtude disso, no contexto da religião, também pode-se observar heterogeneidades. De acordo com o censo do IBGE (2010), os moradores se declararam, em maioria, pertencentes à igreja católica, seguido da evangélica. Porém, é importante ressaltar a presença de outras religiões com menos adeptos, mas que devem ser respeitadas e introduzidas no convívio da

comunidade, como o espiritismo, o budismo, a umbanda e o candomblé, além das tradições indígenas, das testemunhas de Jeová, entre outras.

A religião deve ser considerada parte fundamental na construção de uma sociedade próspera e desenvolvida, pois a partir dela se constrói a personalidade de cada indivíduo e suas crenças, com o propósito de determinar como as pessoas se conectam com o mundo e com os próximos. A identidade religiosa é fundamental; ela ajuda a pessoa a se orientar na realidade imanente e transcendente (BEINER, 1997, p. 637).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 não reconhece a expressão “liberdade religiosa”, porém em seu artigo 5º, inciso VI, registra ser “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Ou seja, não dita nenhuma regra ao exercício religioso, permitindo o livre-arbítrio para priorizar determinada doutrina (BRASIL, 1988).

Levando em consideração o que foi apresentado e tendo consciência que os estímulos a intolerância religiosa devem ser proibidos, a implantação de um espaço para celebração de múltiplas fés visa exteriorizar como o diálogo entre as igrejas pode contribuir de forma apropriada e eficiente no amadurecimento da comunidade, ainda mais que muitas pessoas não possuem conhecimento da existência e função desses edifícios.

Além disso, esse espaço visa retomar a identidade cultural da população, que devido ao processo de colonização da cidade, por migrantes de várias partes do país, acabaram perdendo suas tradições devido à falta de um local adequado, que seja apto a convivência e livre para a manifestação de todas as crenças.

Por ser considerada a capital do “nortão”, Sinop é cidade de referência para o Estado. A construção de um espaço multirreligioso, além de permitir a busca pela paz, pela justiça e pela integridade, promovendo união e harmonia entre os fiéis, também contribuirá efetivamente com a economia local, com o aumento do turismo e o fomento do comércio, pois será o primeiro edifício de múltiplas fés na região, provocando o despertar da população para conhecer esse tipo de ambiente e assim difundir os conceitos da arquitetura religiosa.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso visa responder à seguinte questão: Quais benefícios um templo ecumênico pode trazer, tanto para a população como para a própria cidade de Sinop?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Propor a implantação de um templo multirreligioso dedicado à paz e à tolerância religiosa, criando um local espiritual propício à reflexões, com o encontro de pessoas crentes ou não crentes.

1.3.2 Específicos

- Potencializar a intervenção da arquitetura em espaços de múltiplas fés;
- Expor como o diálogo entre as religiões e igrejas pode ser um bom exemplo dentro da sociedade;
- Investigar os conceitos e simbolismos arquitetônicos presentes nas religiões;
- Aplicar os conhecimentos na construção de novos espaços sagrados;
- Identificar soluções criativas da contemporaneidade na arquitetura religiosa;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O termo “ecumenismo” e suas manifestações

Segundo Navarro (1995), o termo ecumenismo provém da palavra grega *oikouméne*, enquanto na bíblia, a expressão é retratada como “todo” e “universal”. Ou seja, é uma expressão que pode ser entendida de múltiplas formas, tudo depende da época e da situação, mas baseia-se na ideia de integração entre as igrejas, a fim de respeitar a diversidade entre elas e promover a união dos fiéis, sem que se perca suas crenças e doutrinas, apenas difundindo qualidades como conforto, união, paz e comunhão (HELLERN; GAARDER; NOTAKER, 2001).

Para compreender como o movimento ecumênico chegou ao Brasil é preciso entender sua influência internacional, inspirado no Conselho Mundial das Igrejas (CMI). A criação desse ideal não aconteceu repentinamente e nem foi prescrita pelas entidades, ela desenvolve-se por pensamentos comuns próprios e pelos ensinamentos da fraternidade (DIAS, 2007)

As comunidades religiosas possuíam, como premissa, a união dos seus povos, porém, ao longo das épocas houve a fragmentação e criação de novas crenças, formando um panorama com diversas religiões cristãs e não cristãs. Como exemplo é possível citar a separação entre católicos e protestantes, no século XVI. Diante desse cenário surgiu a necessidade da criação de uma associação dedicada a introduzir a harmonia e a liberdade religiosa, que ficou conhecida como movimento ecumênico (ME). O seu precursor foi o ministro evangelista William Carey, conhecido como “pai das missões modernas” que no século XVII propôs a parceria entre os cristãos para tornar o mundo, através da evangelização, um lugar onde as pessoas pudessem se aproximar através do amor, fé e solidariedade (GOODALL, 1970).

Segundo Dias (1998), o propósito de Carey, de união entre os cristãos, começou a ser realizado a partir Conferência Mundial de Missões de Edimburgo, em 1910, na Escócia. Os países da América Latina foram deixados de fora dessa reunião, já que os promotores consideravam essa região ser cristianizada pela Igreja Católica. Essa atitude culminou no

descontentamento dos missionários protestantes do continente que convocaram, em 1916, uma conferência para tratar do movimento nas terras latinas, que ficou conhecido como Congresso do Panamá e marcou o início do ME latino americano. Foi a partir dele, que o protestantismo passou a disseminar as propostas missionárias no continente para a construção de uma comunidade ecumênica e passou a ser nomeado de CMI (NETO, 2002).

Na teoria, o diálogo ecumênico foi baseado no conceito de união e confraternização dos cristãos e suas organizações religiosas. Com o Concílio Vaticano II, que foi uma reunião a fim de remodelar a igreja católica, o ecumenismo fez ver a importância do diálogo inter-religioso para obter uma boa convivência dentro de uma sociedade (SILVA, 2017).

Sendo assim, o Papa João XXIII estendeu o ME a todas as religiões, afim de alcançar a paz e a tolerância, a ética e ao amor. Entretanto, foi apenas com o apelo do Papa Bento XVI ao diálogo inter-religioso que os ateus e agnósticos conquistaram o direito, caso não quisessem entrar nos templos, de dialogar, no pátio ou adro dos gentios (RAMOS, 2015).

Os espaços ecumênicos lembram, portanto, a ágora (praça) das cidades gregas, o lugar de debates de todo tipo de cidadão, das relações civis, que conseguem exercer o dever do diálogo e defender ideais com respeito pelas divergentes opiniões, além de conceder uma grande importância aos edifícios, com pórticos ornamentados, fontes e estátuas (COULANGES, 1975).

Atualmente, na sociedade contemporânea, o CMI é o responsável por manter a unidade dos cristãos, tendo em vista que o ser humano é o principal responsável por criar situações tumultuosas contra si mesmo. Tal questão é exemplificada por Emilio Castro, ex-secretário geral do CMI, que afirma que a prática ecumênica acontece apenas se pensado de forma solidária e manifestada por conta da unidade do Reino de Deus entre os seres (DIAS, 1998).

Em suma, perante o exposto é plausível memorar o positivismo científico de Galileu Galilei, filósofo italiano, que nenhuma crença ou fé podem interromper a busca da verdade pela ciência. Assim, o termo ecumenismo pode ser ligado, metaforicamente, a abertura de um futuro absoluto, sem ideologias ou crenças, onde todas as alternativas são aceitas (RAMOS, 2015).

2.2 Conceito de religião e sua expressão no Brasil

As religiões são criações humanas e, por essa razão, não são eternas. Elas possuem um início, estipulado numa determinada fase do entendimento humano e avançam devido ao

aperfeiçoamento da sabedoria e da ciência, mas evidentemente terão um fim. Em contrapartida, a sensibilidade ao sagrado e ao que pertence ao divino, é algo intrínseco ao homem, ou seja, eterno (PINTO, 2016).

A palavra “religião” provém do termo em latim *religare*, que significa religar. Em suma, traz consigo o entendimento de reconectar a proximidade do homem com o divino ou com o universo. As religiões são vistas como uma forma de trazer uma nova vida para um corpo e mente “desligados”, sem essência (SANCHES, 2014).

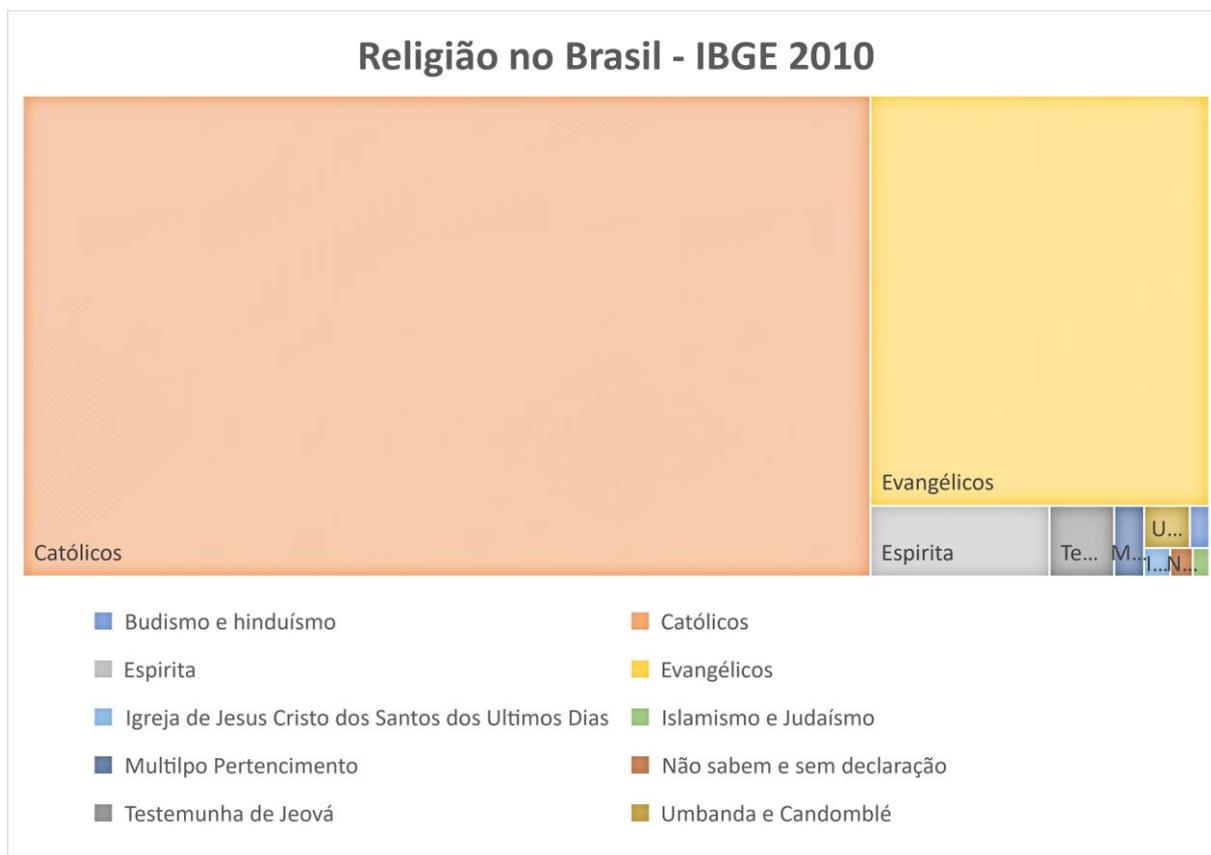
O autor supracitado ainda estabelece o conceito de religião como a partilha de ideias e teorias entre determinado grupo de pessoas que possuem conexão com alguma natureza transcendente, ou seja, conceitos além do real que traspõe o mundo físico. Tal crença na transcendência é diferente para cada doutrina e também variável de acordo com o período estudado, porém sempre está presente e na busca por autenticidade dentro da esfera social. Atualmente, observa-se um leque com diversos tipos de crenças religiosas, desde aquelas consideradas politeístas (acreditam na existência de vários deuses), como as monoteístas (creem em apenas uma divindade), igrejas protestantes, pessoas que acreditam em Deus, mas não são adeptos a uma doutrina específica e também aquelas que se identificam com mais de uma.

Dessa forma é conveniente afirmar que existem infinitas possibilidades de conectar com alguma crença ou divino, tão múltiplas quanto as inúmeras representações religiosas no âmbito social. Entretanto, mesmo em diferentes culturas, existe ainda semelhança nas formas de manifestações religiosas, isso permite entender as funções sociais que os mesmos desempenham (WEBER, 2004).

Atualmente, o contexto religioso revela diferentes formas de relações entre religião e cultura, o que altera ainda mais o cenário religioso brasileiro. Sem possuir contornos fixos, os novos movimentos religiosos se multiplicam. De fato, estes movimentos possuem traços flutuantes, dispersos e plurais. Muitos deles situam-se nas fronteiras e cruzamentos da religião com a medicina, a arte, a física, a filosofia, a psicologia, a ecologia, e, especialmente, com a economia (RIBEIRO, 2013).

Para realizar uma análise do cenário brasileiro atual, referente ao pertencimento religioso da população, é necessário estudar os dados do Censo de 2010, realizado pelo IBGE. Dessa forma é possível compreender, mesmo com uma margem de erro, tendo em vista que os dados existentes são da década passada, como está configurado o cenário religioso do país.

Gráfico 01 – Religião no Brasil.



Fonte – IBGE, 2010. Modificado pela autora.

De acordo com o gráfico acima, tem-se que a população brasileira, em sua maioria, se declarou católica, seguido da evangélica. Os espiritas e os testemunhas de jeová, aparecem depois, seguidos das demais que possuíam pouca representação. Mesmo sendo de 2010, é possível observar neste censo que já existe no Brasil múltiplas formas de manifestação religiosa, porém ainda com baixo reconhecimento, sendo números inferiores a quem não sabe ou se declara sem religião e aos aptos ao múltiplo pertencimento (IBGE 2010).

Todos esses grupos se manifestam de maneira singular, respeitando os seus rituais e modos de receber a presença divina. Essas diferenças implicam diretamente na vida das pessoas e em assuntos relacionados a economia e à política. Para projetar um ambiente que atenda a todas essas religiões é preciso compreender como elas se expressam em seus espaços (SANCHES, 2014).

2.3 Arquitetura dos espaços sagrados

Na sociedade contemporânea, a liberdade de expressão é um direito garantido aos cidadãos pela Constituição Federal, tendo em vista que a sociedade está caracterizada por uma ampla diversidade cultural. Cada religião possui seus próprios princípios e costumes e, por isso, deve ter um espaço adequado, que atenda às necessidades dos fiéis (CARNEIRO, 2021).

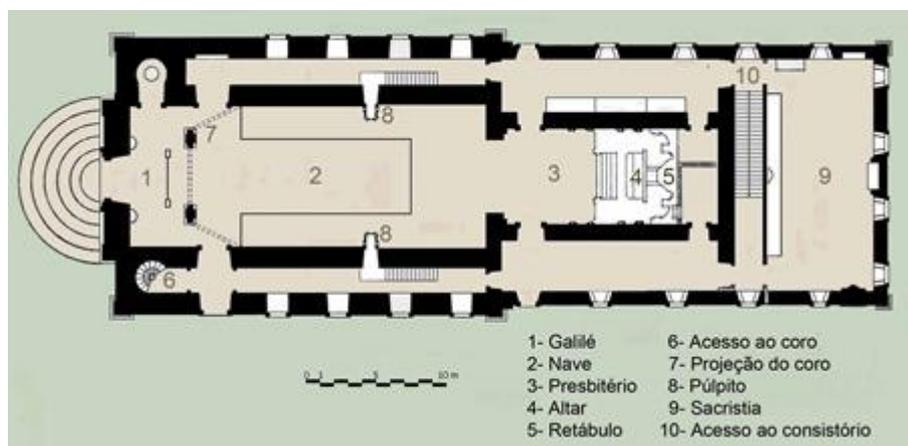
É nesse quesito que a arquitetura deve acompanhar e compreender como cada crença utiliza desse lugar sagrado, proporcionando melhor qualidade de uso para as pessoas, mantendo as tradições e atendendo às exigências, já que atualmente a ausência de projetos arquitetônicos nos edifícios religiosos gera transtornos frequentes (SILVA, 2022).

Ainda de acordo com o autor supracitado, cada crença, dentro de suas particularidades, apresenta uma demanda estrutural diferente, seja por meio de espaços abertos e integrados com a natureza, de salas mais intimistas, de salões ou até mesmo pela ornamentação. Mas o fato é que a arquitetura deve acompanhar essas diferenças e as atividades religiosas de cada cultura, para conseguir compor um templo que atenda, de maneira adequada, a forma como cada religião perece e usa o espaço, para isso serão estudadas as características das religiões com mais expressividade no Brasil.

Começando pelo catolicismo, religião descendente do cristianismo que prega a fé em Jesus Cristo e a crença em um único Deus (SOUSA, 2022). Referente ao culto e a organização espacial, Carneiro (2021) estabelece que as principais celebrações são conhecidas como missas e difundidas em sete sacramentos, sendo eles: batismo, crisma, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio. E sua distribuição, em sua maioria, se dá primeiramente pelo átrio (espaço convidativo), a nave (onde os fiéis podem permanecer e acompanhar a liturgia), o presbitério e o altar.

Os templos católicos passaram por uma reforma litúrgica e arquitetônica após a ocorrência do Concílio Vaticano II, em 1961, quando mudanças foram estipuladas, como as alterações das formas e a organização dos elementos, a fim de propiciar o envolvimento completo dos fiéis com as celebrações, posicionando a igreja em uma trajetória a procura da reestruturação da fé e união, através da elaboração de uma nova arte e arquitetura (JUNQUEIRA, 2014). Na figura 01, abaixo, pode-se observar um exemplo de como eram as igrejas católicas antes da reforma, com o presbitério junto do altar, afastados da nave devido a um bloqueio estrutural dos edifícios, dificultando a participação e comunhão da assembleia.

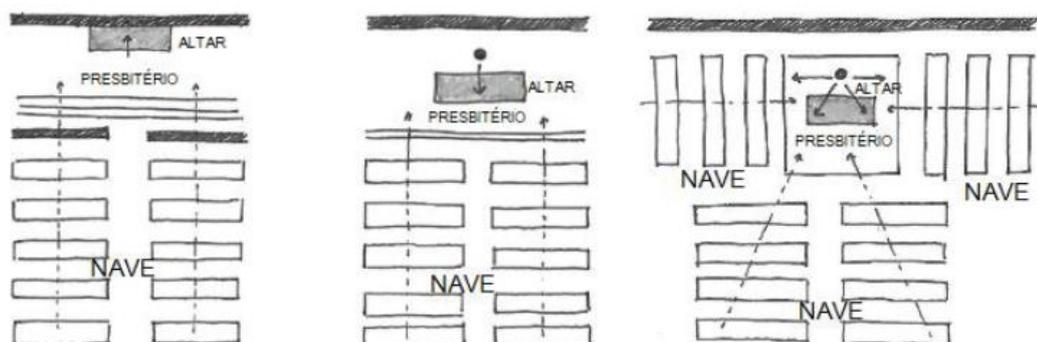
Figura 01 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Ouro Preto.



Fonte: SILVA (2016)

De acordo com Captivo (2016), a nova arquitetura religiosa propôs a aproximação da assembleia com o altar, diminuindo a distância existente entre ambos e ainda, posteriormente, a posicionou em torno do presbitério, formando um ângulo de 180°, como mostra a figura 02. Dessa forma, o Concílio visou promover uma participação ativa dos membros com os sacramentos cristãos, aproximando-os da celebração litúrgica.

Figura 02 – Mudanças no espaço litúrgico.



Fonte: GOMES (2019).

Ainda de acordo com o autor, a igreja católica começa a se apoiar em critérios como modéstia, destreza e gentileza, deixando o aspecto de monumento no passado, assemelhando-se a uma casa acolhedora e se distanciando de um espaço gélido, sem conexão com Deus. A demanda da simplicidade aparece devido a necessidade de atenção para o altar, componente fundamental para a realização dos cultos, resultando em funcionalidade, racionalidade, clareza

e autenticidade. Para Milani (2006), é de extrema importância a mensagem de acolhimento, e por isso, a necessidade de espaços amplos e arejados, sem lugares privilegiados, e que atenda toda a função da comunidade. Na figura 03, é possível observar a aplicação de todas as características citadas acima, aplicadas em um estilo arquitetônico atual.

Figura 03 – Igreja paroquial católica de St. Trinitati.



Fonte: SCHULZ UND SCHULZ (2022).

Segundo o documento da Constituição Conciliar referente a sagrada liturgia, n.123:

A Igreja nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos povos e as exigências dos vários ritos, criando deste modo no decorrer dos séculos um tesouro artístico que deve ser conservado cuidadosamente. Seja também cultivada livremente na Igreja a arte do nosso tempo, a arte de todos os povos e regiões, desde que sirva com a devida reverência e a devida honra às exigências dos edifícios e ritos sagrados. Assim poderá ela unir a sua voz ao admirável cântico de glória que grandes homens elevaram à fé católica em séculos passados (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963, n. 123).

Portanto, como afirma Menezes (2006), o estilo arquitetônico das igrejas reproduz a arquitetura predominante da época e com isso, tem o objetivo de prover espaços convidativos e aconchegantes, e que levem em consideração a cultura e origem do povo, incluindo a sociedade em prol da adoração a Deus.

Em aversão à Igreja Católica, iniciou-se, no século XVI, a reforma protestante, com um movimento liderado por Martinho Lutero, a fim de protestar contra alguns princípios do

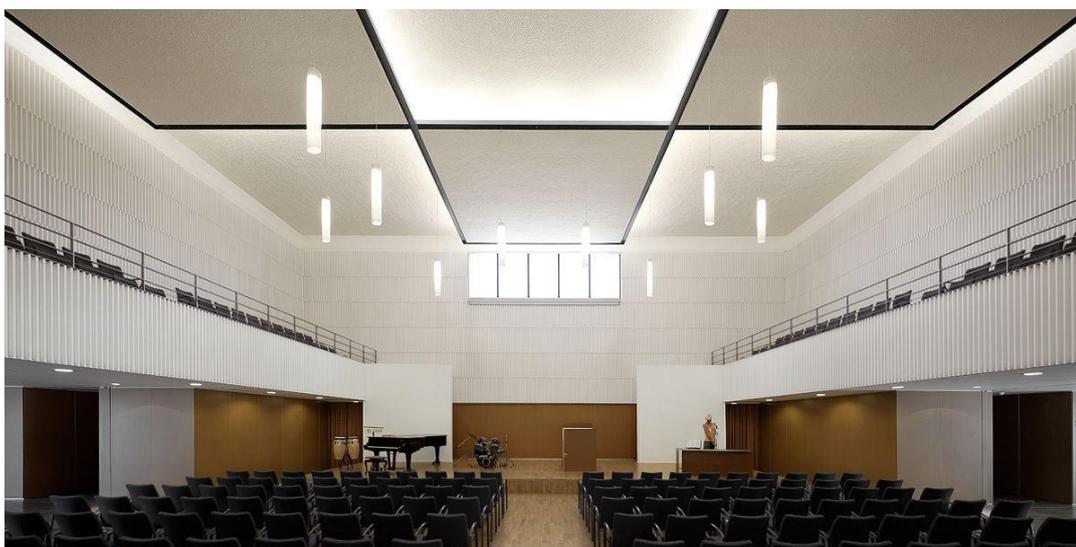
catolicismo romano, como a adoração às imagens, celebrações em latim, entre outros, e dessa forma reestruturar a disciplina religiosa com a criação de uma doutrina. Na sociedade contemporânea, essa religião é conhecida como evangélica e abrange: luteranos, presbiterianos, metodistas, batistas, congregacionais e adventistas (FERRASSA, 2017).

De acordo com Abumanssur (2004), a igreja evangélica se distingue da arquitetura católica, por se instalar, muitas vezes, em espaços que não foram construídos pra tal finalidade, tornando difícil separar o divino do irreligioso. Em contrapartida, as passagens bíblicas sustentam que a presença de Deus está nos indivíduos, e por isso para os evangélicos os espaços não são sagrados, mas sim as manifestações que ali ocorrem.

Entretanto, Lima Junior (2016) aponta a importância de se projetar um espaço adequado para as práticas religiosas, alegando que os templos evangélicos precisam também se preocupar com o conforto dos devotos, elaborando um ambiente que represente a sua crença e esteja de acordo com seus princípios, já que os mesmos dão extremo valor a fala proferida e, portanto, precisam de uma edificação adequada para alcançar seus propósitos.

Devido a isso, na atualidade, a construção de templos evangélicos se dá a partir do fundamento da funcionalidade, ou seja, optam por edificações de construção simples, de formato retangular, configurando em um amplo vazio, juntamente com salas pequenas anexadas, que servem de apoio para as funções administrativas e espaços específicos (GIUMBELLI; AGUIAR, 2020).

Figura 04 – Templo Evangélico em Terrassa, Espanha.



Fonte: BORTOLUZZI (2012).

A figura 04 exemplifica o modelo projetual dos templos, apresentando um grande salão, para acomodar os fiéis, com os acentos em direção ao altar, onde é feito o emprego da palavra de Deus. De acordo com Carneiro (2021), é importante que esses locais sejam bem iluminados e possuam os requisitos básicos de conforto acústico, pois devido à grande área, geralmente são necessários aparelhos eletrônicos para emissão do som. Também é predominante o uso de tons claros e neutros e a ausência de símbolos e imagens sagradas.

Referente à doutrina espírita, também chamada de espiritismo, esta surgiu no auge do positivismo científico, mais precisamente no século XIX, na França. Codificada por Allan Kardec, é uma junção da religião com uma base filosófica moral e preceitos científicos. Por conseguinte, é plausível considerá-la como uma religião moderna (BRADBURY, 2010).

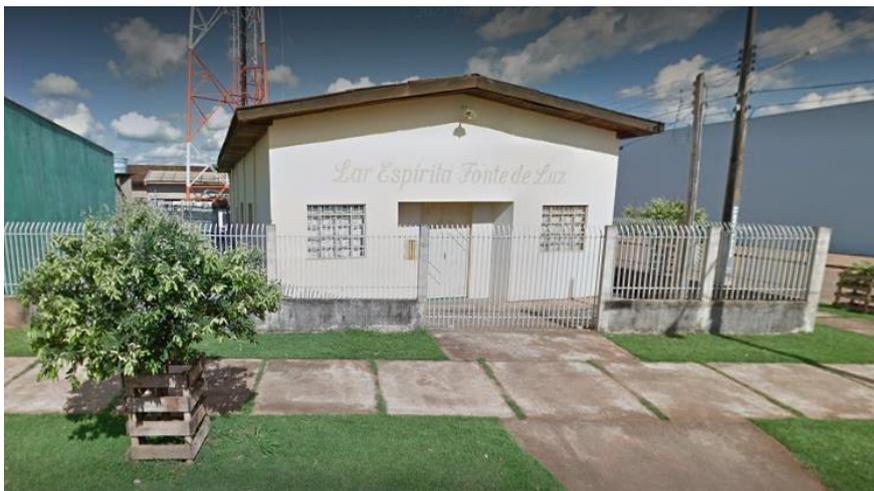
Kardec (2013) define espiritismo como uma ciência que desenvolve estudos sobre a criação e o futuro dos espíritos, assim como sua conexão com a humanidade. Dessa forma, suas explicações são baseadas em um conjunto de ideais espirituais e divinos, tendo como fundamento principal a reencarnação, onde se faz possível a comunicação, através de um médium, entre os mortais e os espíritos desencarnados.

No Brasil, a religião espírita aflora com um caráter mais religioso do que se comparado à Europa. Ela acontece com o desejo de fundamentar o sobrenatural, baseado na prática mediúnica, onde se torna possível a restauração e cura da entidade, pois a crença rejeita fenômenos considerados milagrosos, dando preferência a autenticidade da ciência (MARANHÃO FILHO, 2013).

Lobo (1993), acredita que o centro espírita promove, dessa forma, a evangelização do homem, mediante o autodescobrimento do seu emocional, através da criação de hábitos, a fim de melhorar o comportamento para com a sociedade, funcionando como uma escola de conceitos espirituais e morais.

De acordo com a FEB, o objetivo do centro é contribuir com a formação do indivíduo para o bem, principalmente os que se encontram em estado de vulnerabilidade e que buscam por ajuda para resolver problemas espirituais. Estas pessoas são recebidas e amparadas com atividades, reuniões e palestras; ações que agem como forma de propagação e conhecimento do espiritismo (FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, 2022).

Figura 05 – Lar espírita Fonte de Luz, Sinop.



Fonte: Google Maps, 2012. Modificado pela autora.

Na figura acima é possível observar um exemplo de Lar espírita na cidade de Sinop, em Mato Grosso. Os espaços destinados a atender essas tarefas se dão em casas de arquitetura simples e se possível, agregadas com a natureza, geralmente custeadas com ajuda dos visitantes, orientadas pela trilogia: aprender, ensinar e assistir. Para isso, faz-se necessário, na sua organização espacial, a presença de salões principais para a convivência dos adeptos, onde serão repassados os ensinamentos, e também salas de apoio para os atendimentos com os médiuns e reuniões, bem como para a parte administrativa (CARNEIRO, 2021).

Figura 06 – Centro espírita Eurípedes Barsanulfo.



Fonte: U.S.E Osasco (2022).

Para Pires (2008), a riqueza espiritual dos centros está relacionada a simplicidade dos seus bens materiais. Por isso, em seu interior, como observa-se na figura 06, as paredes são pintadas em tons claros e, juntamente com a vegetação, quando possível, contribuem para a meditação na busca pela serenidade interna. Os exercícios espíritas procuram vincular o

humano e o espiritual através da proximidade com Deus, e para isso usufruem da luz, do vento e do silêncio.

A terceira religião com maior número de adeptos no Brasil (IBGE 2010) são as testemunhas de Jeová, criada na segunda metade do século XIX, na Pensilvânia, por um adventista chamado Charles Taze Russel, e disseminada, após sua morte, por Joseph Franklin Rutherford (SILVA, 2007). Referente as suas particularidades, é possível destacar a grande relevância que eles dão à comunicação e divulgação de textos em revistas, normalmente publicados quinzenalmente em mais de 100 idiomas, e o fato de conservarem uma estrutura hierarquizada, espelhando a organização dos seus membros e das atividades realizadas (FAILLACE, 1990).

De acordo com Bornholdt (2004), as testemunhas de Jeová acreditam em uma sociedade baseada na teocracia, ou seja, governada pela “justiça divina”, e para disseminar esse pensamento usam da prática proselitista, priorizando a comunicação face a face, por isso são incentivados a realizar o testemunho em grupo visitando casa por casa aos domingos ou incentivando a leitura e a escrita.

Seu local de adoração é chamado de “Salão do Reino” e seus encontros acontecem duas vezes por semana, com a realização de palestras e estudos bíblicos, sempre iniciados e terminados com cântico e orações. Além disso, as reuniões são abertas ao público e baseadas nos ensinamentos bíblicos, permitindo a participação de todos, ademais não possui nenhum tipo de coleta de dinheiro ou cobrança de entrada (JW ORG, 2022).

Figura 07 – Salão do Reino em Amparo – SP.



Fonte: Salão do reino (2019).

A figura 07 demonstra como é o exterior de um Salão do Reino, localizado em Amparo – SP, contudo, nem todos possuem a mesma arquitetura, pois sua aparência irá depender do local em que está inserido e qual foi a arquitetura da época, ou seja, não possuem regras ou particularidades a serem seguidas para sua construção, porém todos devem atender ao mesmo propósito (JW ORG, 2022).

Figura 08 – Interior do Salão do Reino em Campinas – SP.



Fonte: AUTOVINMOTOR (2022).

Referente ao interior dos salões (Figura 08), o *site* oficial das Testemunhas de Jeová, JW ORG (2022), afirma que são configurados com um auditório, para realizar as palestras e estudos bíblicos, e também pode conter salas anexadas que servem para administração e, em alguns casos, até funcionam como biblioteca, onde ficam expostas publicações baseadas na bíblia que podem ser usadas durante os encontros. Além disso, não é permitido nenhum símbolo de adoração, cruzes, altares ou qualquer outro item voltado às igrejas cristãs, pois seus adeptos acreditam que o uso desses ornamentos provoca a “idolatria” que a palavra de Deus tanto repudia. Em suma, os salões são pensados para serem funcionais e básicos, dando prioridade ao estudo, ao invés da construção.

Já a respeito da umbanda, que é uma religião de origem brasileira, esta combina conhecimentos do catolicismo, do espiritismo e de religiões de matrizes africanas. Ou seja, sua cultura é resultado da confluência de elementos como macumba e elementos relacionados às

tradições indígenas e católicas, associados com os princípios da reencarnação, a fim de instituir uma cultura capaz de conectar o povo brasileiro; é considerada universal (NEGRÃO, 1996).

Seu início se deu por meio das transformações sociais do início do século XX, mais propriamente em 1908, e atualmente possui forte expressão cultural e simbólica para a comunidade (ORTIZ, 1999). Por ser considerada uma religião afro-brasileira, ela se permite negar a realização de rituais com sacrifícios e em idiomas africanos, sempre enfatizando o nacionalismo, se tornando uma religião brasileira politeísta por excelência (HELLERN; GAARDER; NOTAKER, 2001). Pode-se observar na imagem abaixo, como é um terreiro de umbanda.

Figura 09 – Terreiro Vovó Maria Conga de Aruanda.



Fonte: VIEIRA (2016).

Sua crença está atrelada a princípios de fraternidade e caridade, com raízes espirituais, onde se acredita que as divindades se comunicam com o homem através da intervenção de um médium, que segundo a tradição, deve usufruir de roupas brancas e fazer o atendimento de forma gratuita. Na sociedade atual, a umbanda ainda passa por situações desagradáveis devido a intolerância religiosa do povo, e devido a essa repressão, os centros se encontram em lotes residenciais, afastados e reservados. Apesar disso, continua a ditar o amor universal e a magia (GIUMBELLI, 2002).

Sobre o candomblé, segundo Carmo (2017), este é fruto de uma junção de elementos da cultura negra, como a religiosidade, a música, a dança e a ética, e enfatiza sua importância

na concepção de mundo. Suas primeiras manifestações se deram a partir da vinda dos africanos escravizados para o Brasil, tal povoamento sucedeu-se de maneira diferente dos europeus, devido a fatores sociais, já que sua organização se constituía em grupos culturalmente católicos expressivos, com a função de combater a escravidão (OLIVEIRA, M; OLIVEIRA, O.; BARTHOLO JR., 2010).

Ainda de acordo com o autor supracitado, foi devido a homogeneidade cultural, estabelecida pelos migrantes vindos da Europa, que os africanos tiveram dificuldades em manter seus costumes, crenças e conhecimentos históricos. Sendo assim, eles precisaram desenvolver métodos para restaurar suas tradições étnicas-culturais, resultando em conflitos, fugas e isolamentos.

Portanto, o candomblé se instituiu, por fim, como um modelo de imposição à cultura “oficial”, construindo um espaço de liberdade e simbolismo para seus membros em locais chamados de sítio, lugar de encontro e ancoragem, que formam um espaço comum, onde passa a ser possível a representação das suas particularidades sociais e físicas, mantendo seus hábitos de interpretação do corpo com a natureza (ZAOUAL, 2003).

A implantação dos locais sagrados para a prática do candomblé se deu através de negociações, por conta da vasta resistência cultural, e resultou em áreas de diferentes tamanhos e espaços. Esses espaços ficaram conhecidos como “terreiros” (Figura 10), e entendidos como uma área limitada e destinada exclusivamente às práticas da religião africana, já que eles possuem vínculo estreito com as suas origens (SACK, 1986).

Figura 10 – Terreiro de candomblé.



Fonte: BASSI (2020).

Devido a perseguição e contraposição do povo, os terreiros foram concentrados em regiões mais afastadas. Tais espaços se distribuem em edificações, sendo elas: salão principal, onde acontece as cerimônias; as “casas de santo”, destinadas aos orixás; a “camarinha”, local para os novos membros ficarem reclusos; um cômodo para a preparação das festividades; e um conjunto habitacional para acomodar os membros religiosos. Também há o espaço junto à natureza, indispensável, pois é considerado sagrado e responsável pela ligação com as entidades sobrenaturais. Todavia, em consequência à ação colonizadora em contínuo avanço, essas áreas estão sendo atingidas pelo crescimento das cidades, resultando em uma perda considerável de suas áreas verdes (SANTOS, 1976).

2.4 Os edifícios sagrados e sua relação com o conforto ambiental

Segundo Rybczynski (1996), o conceito de conforto ambiental começou a ser posto em prática no século XVIII e atualmente, além da comodidade física, também é levado em conta critérios socioculturais dos indivíduos, como privacidade, funcionalidade, competência e convivência, e essas condições tendem a se estreitar cada vez mais.

Paes (2016) reafirma que a qualidade ambiental envolve diversos contextos e engloba amplas esferas de conhecimento, tornando necessário avaliar as condições simbólicas e psicológicas do espaço, a fim de tornar a edificação um ambiente internamente qualificado para adequar a vivência dos usuários e obter uma eficiência ecológica correta. Além disso, expõe a necessidade de se pensar no ciclo sustentável da edificação, da sua concepção até a sua demolição, pois a qualidade ambiental está relacionada com o desempenho energético, ambiental, social e econômico da construção.

De acordo com Corbella e Yannas (2003), é possível consolidar o conforto ambiental quando o indivíduo se reconhece em condição de neutralidade para com o espaço, longe de perturbações e inconvenientes. Para tanto, torna-se necessário avaliar os aspectos luminosos, acústicos e térmicos de cada edificação e seus conceitos, a fim de explorar as melhores soluções para cada tipo de construção, já que é preciso avaliar, de forma particular, cada uma, devido a critérios como os materiais utilizados e o cenário em que as mesmas estão submetidas (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 2013).

2.4.1 A importância da luz natural na arquitetura religiosa

A luz tem conexão direta com a vida do homem. Segundo Millet (1996), é um elemento da natureza, responsável pela vivência da humanidade e conseqüentemente pela criação de espaços, tendo em vista que, para compreendê-los é necessário usar a visão, e essa só existe devido à presença de luz. Dessa forma, a arquitetura é totalmente dependente da iluminação, já que é responsável por influenciar as sensações e comportamentos do indivíduo, que são pensados pelo arquiteto desde o momento da idealização do projeto.

A luz natural é formada pelo conjunto da luz direta, luz indireta e luz difusa, formadas respectivamente pela ação dos raios solares, por elementos da atmosfera, como nuvens e o próprio ar, e pelo reflexo das superfícies presentes no entorno (VIANNA; GONÇALVES, 2001). A iluminação deve ser tratada como parte fundamental em um projeto de arquitetura. Frank Lloyd Wright considerava o sol responsável por iluminar e dar beleza aos edifícios, por funcionar como uma gigantesca luminária (SANTOS, 2015).

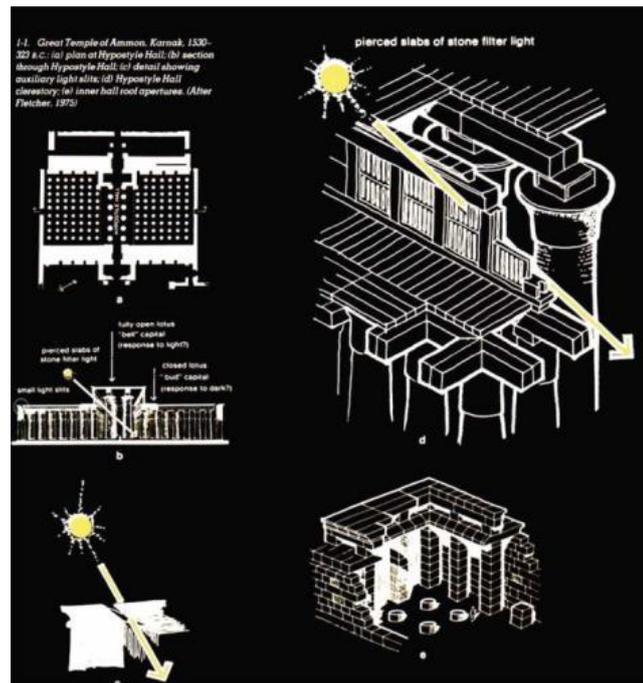
Na arquitetura, a luz natural possui mais expressão quando comparada à luz artificial, pois ela incorpora distintas propriedades, como a variação de cor e de intensidade, no tempo de permanência, na mudança de direção e instabilidade no decorrer do tempo e influencia na mudança do clima em que o edifício está inserido (RASMUSSEN, 1998).

Mesmo conhecendo as vantagens da luz natural, é importante que as construções promovam conforto visual aos seus usuários, adequando o nível necessário de luz para cada tarefa, com o auxílio de fontes artificiais. Existem normas para a intensidade necessária de iluminação para cada atividade, e para isso precisa ser levado em consideração aspectos como ofuscamento e o reflexo das cores e dos materiais (CORBELLA E YANNAS, 2003).

Para Santos (2015), na arquitetura religiosa a relação da luz com o poder divino vem desde as mitologias e das práticas filosóficas antigas, formando um dualismo físico e metafísico ao mesmo tempo, tornando-se um símbolo, já que tende a representar a figura de Deus. Para esse estudo é importante analisar como era feito o uso da luz natural, desde os templos antigos até os dias atuais.

No Egito Antigo, o Templo de Ammon, em Karnak já possuía métodos para utilizar a luz solar de forma natural. De acordo com Monteiro (2009), o templo egípcio era dividido em três partes, possuindo sua porta direcionada para o sol nascente, a fim de representar a porta do céu. A luz era totalmente simbólica e ia perdendo sua representatividade à medida em que as pessoas avançavam dentro do santuário, como é possível observar na figura 11, a seguir.

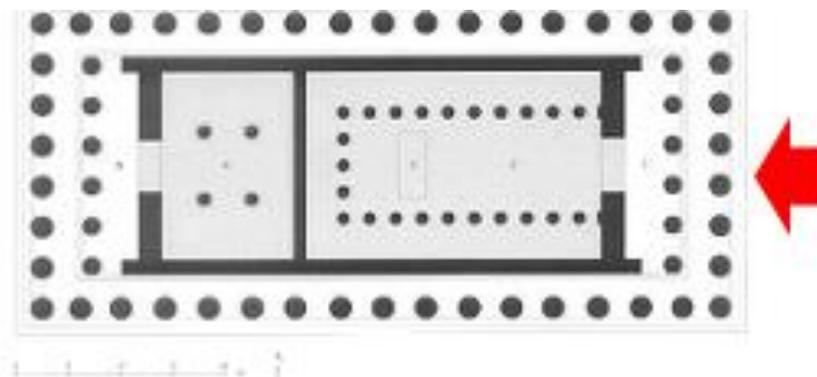
Figura 11 - Templo de Ammon, em Karnak.



Fonte: PAULA (2013).

Já para os gregos, a iluminação era aplicada para definir as formas e ordenar as manifestações da natureza. Platão, filósofo na Grécia Antiga, adotava a luz como definição do bem e do mal, dessa forma, a luz solar era considerada um elemento vivo e tinha finalidade de simbolizar a sabedoria natural, que era superior à luz divina. Diante disso, a arquitetura tinha a premissa de se equilibrar com ela, sem provocar alterações. O Partenon (figura 12), é um exemplo do uso simbólico da luz, por possuir apenas uma entrada para o sol rasante do amanhecer, que ilumina as estátuas de forma suave, devido as suas colunas (ARGOUD, 2005).

Figura 12 – Partenon, Grécia.



Fonte: SCARAZZATO (2017).

Para Gombrich (1985), os romanos veem o espaço como um local para arquitetar e organizar. Na Roma Antiga, as construções, como o Panteão Romano (figura 13), ficaram marcadas pelo uso de tetos abobadados com uma abertura circular no topo, conhecida como iluminação zenital. Ou seja, o templo não possui janelas, mas recebe essa luz imponente do óculo, capaz de iluminar o seu interior, através de uma iluminação difusa, reproduzida em suas paredes. Usam a luz como forma de mistificar as divindades: “em tudo penetra, tudo transforma, até mesmo, e principalmente, a emoção humana” (ZONNO, 2013).

Figura 13 – Panteão, Roma.



Fonte: GADEA (2017).

A arquitetura gótica, surgida no século XII, foi o estilo que caracterizou a Europa durante a Idade Média. Sua expressividade ficou marcada pela verticalidade e harmonia em seu traçado e principalmente por ser a precursora do uso do vidro em suas janelas, formando numerosos vitrais coloridos. O uso desse novo material permitiu transparência e abundante claridade no interior das igrejas (ANDRADE, 2016).

Para Zonno (2013), o traçado em linhas retas e os vidros com mosaicos e rosáceas coloridas, demonstrariam para o homem que apenas se tivesse em cooperação com a igreja, ele poderia alcançar sua salvação e partir ao universo celestial, onde as almas boas habitariam após a morte. Na figura 14 é possível observar como eram aplicados esses detalhes em vidro e o comportamento da luz natural no interior da igreja.

Figura 14 – Basílica de Saint Denis, na França.



Fonte: FREITAS (2020).

Segundo Glancey (2001), durante o século XIV, na Itália, houve o surgimento do período conhecido como renascentista europeu, que se estendeu até o século XVI e tinha como premissa a ruptura dos modelos arquitetônicos medievais para retomar os valores da arquitetura clássica. A figura do homem voltou a ter reconhecimento, e o arquiteto teve seu valor enfatizado diante dos edifícios, por ser considerado capaz de executar as vontades de Deus por meio da arte, “já não é o edifício que possui o homem, mas este que, aprendendo a lei simples do espaço, possui o segredo do edifício” (ZEVI, 1992).

Com o Renascimento, a iluminação colorida da arquitetura gótica é substituída pelo enaltecimento da luz branca, indireta e difusa, que entra através de uma cúpula e ilumina com exatidão todo o espaço, destacando todos os elementos e aproximando Deus dos fiéis. Os arquitetos renascentistas tinham, como premissa, que projetar os espaços valorizando a beleza através da racionalidade, pois o desejo é aproximar o homem da divindade dentro dos espaços sagrados (FONSECA, 2007).

De acordo com Lima (2010), um exemplo dessa arquitetura é retratado na Basílica de São Lourenço, localizada em Florença, na Itália (figura 15). A luz natural incide na nave principal, salientando sua relevância, através das grandes aberturas superiores, enquanto os corredores laterais são pouco iluminados, assim como as imagens, que recebem a luz das velas dos fiéis, pois são espaços concedidos as suas súplicas.

Figura 15 – Basílica de São Lourenço, na Itália.



Fonte: PAULA (2013).

No século XVII, com o surgimento do estilo Barroco, em uma época marcada pela Reforma Protestante e pela Contrarreforma, a iluminação se torna elemento principal dentro dos espaços sagrados, pois segundo Curtis (2008), os mesmos servem como receptor da luz divina. Essa claridade é constantemente obtida no sentido horizontal e transformada através de equipamentos sutis em luz natural de fontes ocultas, trazendo aos crentes, uma experiência de proximidade para com as divindades, sendo possível observar na figura 16, que retrata a Igreja de Santo André no Quirinal, localizada em Roma, Itália.

Figura 16 – Igreja de Santo André no Quirinal, na Itália.



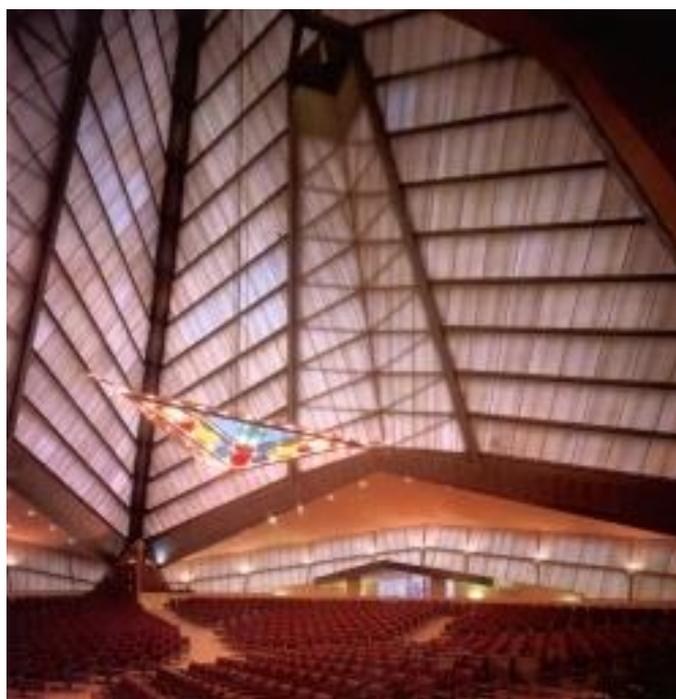
Fonte: TTstudio (2014).

Por fim, a arquitetura moderna vem com o princípio de obter um espaço combinado entre interior e exterior das igrejas, devido ao uso intenso de aço e vidro nas construções, proporcionando novas relações com o uso da luz natural, já que existe transparência e demasiada iluminação (CONSIGLIERI, 1999).

Entretanto, essa significativa passagem dos raios solares ocasiona um aumento térmico para a edificação. Por esse motivo, Santos (2015) confirma a necessidade da criação de elementos, como brises e cobogós, que além de servirem como obstrução da incidência solar, permitem a criação de composições artísticas na fachada dos edifícios.

A arquitetura de Wright para uma sinagoga na Pensilvânia (figura 17) é um retrato para o modernismo religioso, pois em sua obra é possível notar a expressividade do vidro, fazendo com que a iluminação natural envolva o homem, como uma casa divina, em que a claridade se torna sinônimo da salvação (ZONNO, 2013).

Figura 17 – Sinagoga Beth Sholom, na Pensilvânia.



Fonte: FINDINGMRWRIGHT (2022).

Em suma, o uso de luz natural na arquitetura sempre foi fundamental para as diretrizes projetuais de um espaço, pois além de contribuir para construção de um habitat com notável conforto lumínico, também age de forma estética, tornando a luz um instrumento da arte sensível (BARNABÉ, 2007).

2.4.2 Condições acústicas para templos religiosos

Segundo Almeida e Silva (2005), a acústica é uma ciência física responsável pelo estudo do fenômeno do som. É necessário entender como os ruídos são criados, qual sua forma de propagação e recepção e como a área da acústica influencia no ramo da construção da engenharia e arquitetura. O conforto acústico está entrelaçado com a qualidade de vida do homem (NETO, 2009).

A acústica arquitetônica visa promover uma boa condição sonora para as edificações, e quando ignorada, pode propagar ruídos indesejáveis, trazendo desconforto físico e psicológico aos seus usuários e à população do entorno. Suas manifestações projetuais tem início na antiguidade, com a construção de teatros e templos na Grécia e Roma, e era tido como a forma mais rica de arte (CARVALHO, 2009).

Os teatros gregos (figura 18) recorriam ao palco semicircular e ao aproveitamento natural da topografia, com o uso das encostas das colinas para a construção dos assentos, ocasionando a disseminação do som da fonte até aos ouvintes de forma clara e eficiente (SOUZA, ALMEIDA E BRANGANÇA, 2006).

Figura 18 – Teatro de Herodion (Atenas, Grécia).



Fonte: AUGUSTO (2022).

Entretanto, os romanos eram a favor de uma estrutura independente do nível do solo, com a junção de dois teatros semicirculares, formando o anfiteatro (figura 19), a criação de sua estrutura na vertical serve como auxílio sonoro, bloqueando a passagem do som da parte

exterior. Esses espaços eram destinados a espetáculos, como jogos de gladiadores, simulações de batalhas navais, caçadas de animais selvagens e execuções públicas (FUHR, 2019).

Figura 19 – Anfiteatro de Arles.



Fonte: FUHR (2019).

Entretanto, foi somente na Idade Média que os espaços religiosos tiveram preocupação com a função acústica das edificações, devido ao uso de materiais como pedra e alvenaria, que são responsáveis por refletir o som. Um exemplo apropriado são as catedrais góticas, portadoras de elementos verticais finalizados com arcos, responsáveis pelo enfoque na acústica interna (SOUZA; ALMEIDA; BRAGANÇA, 2006).

No Brasil, é frequente observar a implantação de templos religiosos em lugares inadequados, sem isolamento acústico para seu funcionamento, contribuindo para a poluição sonora dos arredores e prejudicando o bem-estar dos usufruidores (PEGORER, 2017).

Para Carvalho (2006), a elaboração de projetos acústicos é de suma importância para a criação de espaços religiosos, levando em consideração tanto a qualidade do som e da música, para a comunicação com os fiéis, como pelo isolamento acústico da vizinhança. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a poluição sonora é o grande problema ambiental produzido pelos templos (LIMA, 2019).

Entretanto, existem algumas soluções para reduzir esse impacto sonoro na vizinhança. Corbella e Yannas (2003), acreditam que é possível alcançar esse ideal evitando projetar aberturas nas paredes expostas a altos ruídos e revestindo-as com materiais porosos, posicionando elementos, como painéis, que dificultam a passagem das ondas sonoras.

De acordo com a ABNT, os valores referenciais de níveis de pressão sonora em ambientes internos e externos às edificações são dissertados pela NBR 10.151: 2019 e pela NBR 10.152: 2017. De acordo com a primeira, o limite aceitável de pressão sonora em uma área mista é de 55 dB(A) durante o dia, e de 45 dB(A) à noite. Já a segunda, trata da pressão sonora no interior do espaço, afirmando que para templos religiosos acima de 600m², os valores de referência precisam estar entre 35 dB(A) e 40 dB(A).

Para Bistafa (2003), a elaboração de projetos acústicos tem como objetivo alcançar bons requisitos auditivos, pela incessante tentativa de obter qualidade sonora, através de níveis de ruídos adequados para as práticas da sociedade, assim, a arquitetura pode servir ao povo e ser fiel às diretrizes de conforto acústico.

2.4.3 A paisagem externa e sua contribuição ao conforto térmico

A combinação de fatores como clima, homem e arquitetura, são fundamentais para a idealização de um projeto que seja capaz de alcançar uma qualidade térmica eficiente para a edificação. Para tanto, é preciso realizar análises climáticas no local escolhido para a construção, bem como levar em consideração as exigências dos usuários quanto ao programa de necessidade das atividades a serem desenvolvidas (FRANÇA, 2013).

Segundo Illarze (2010), a partir de estudos referentes à insolação solar, é possível adequar as entradas de ar nos ambientes, evitando o calor excessivo, proveniente de altas temperaturas, como também o oposto, impedir a passagem do ar frio em locais onde o clima é gélido. Silva e Sobrinho (2016), ainda afirmam que a escolha adequada do material para a execução da cobertura é primordial para a eficiência térmica do edifício, já que é possível tirar benefício de telhas, como as de barro e as termoacústicas. Além disso, pode-se usufruir de forros fabricados com materiais isolantes e também prever aberturas que permitam a saída do ar quente.

Para Costa (2009), a ventilação natural, em regiões onde o clima é predominantemente quente e úmido, é a melhor opção para uma construção obter conforto térmico. A ventilação cruzada é capaz de remover o excesso de calor, contribuindo, dessa forma, para a saúde do

edifício, pois promove a troca do ar e auxilia na eliminação de odores e poluentes. Entretanto, é preciso realizar uma análise bioclimática, pois a arquitetura deve se adequar ao clima de cada local, já que os materiais podem se comportar de diferentes formas, devido a mudança de temperatura. Frota e Schiffer (2001), afirmam que uma das funções da arquitetura é “oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, sejam quais forem as condições climáticas externas”.

Dessa forma, é visível reconhecer a importante relação entre os ambientes internos e externos de uma construção, pois ambos se complementam (BUENO, 1998). Portanto, condições ambientais, como a impermeabilização do solo, a ausência de vegetação e as próprias transformações causadas pelo homem, são ameaças a esse ideal, pois contribuem para as cidades se tornarem estufas, em regiões de clima quente, e favorecem a diminuição das temperaturas no inverno, já que os materiais perdem calor para o meio com mais facilidade, ocasionando o desconforto térmico (PAULA, 2004).

Ainda de acordo com o autor, os projetos de paisagismo possuem relevante influência no resultado do clima interno das edificações e devem ser elementos primordiais para a construção de edifícios como igrejas e templos, tendo em vista que são locais buscados para momentos de tranquilidade e concentração, então exigem uma comodidade digna para o encontro com Deus.

Para Silva e Sobrinho (2016), o paisagismo em edifícios sagrados pode ser encontrado nos jardins, caminhos e bancos, e remetem a ideia das metáforas religiosas que relacionam esses elementos às obras de um criador divino, proporcionando, aos indivíduos, a sensação de conexão com o espiritual. Dessa forma, o uso de vegetação, como árvores, arbustos e até mesmo a grama, propicia aos usuários espaços harmônicos para o convívio em sociedade, de forma orgânica e agradável (FURTADO, 1994).

A paisagem é composta por elementos naturais e culturais, ambos relacionados com o simbolismo das crenças, como é o caso das montanhas, lagos, cavernas e grutas; elementos que tendem a preservar a consideração de paisagem sagrada. Dessa forma, o paisagismo em torno das construções estimula os indivíduos a comunicação e a integração social, além de sugerir um ideal de manifestação divina (COSTA, 2010).

2.5 Arquitetura Inclusiva

A acessibilidade é um conceito presente e com vasta visibilidade no cenário atual, pois responde tanto às pessoas com necessidades especiais (cadeirantes, por exemplo), como também às pessoas com mobilidade reduzida (grávidas, idosos, deficientes visuais e auditivos). Para tornar esses indivíduos independentes e inclusos na sociedade é necessário assimilar e reconhecer os impasses enfrentados diariamente por eles (ROMANINI; MARTINS, 2018).

Segundo Santos e Ravache (2021), a arquitetura inclusiva, cuja a finalidade não é apenas um projeto arquitetônico, mas sim a inclusão social e o aumento na qualidade de vida, é responsável por oferecer espaços onde todos possam exercer seus direitos como cidadãos. Por meio da valorização dos meios sociais é possível garantir a acessibilidade sem empecilhos, a todos os ambientes, proporcionando a realização do direito de ir e vir, garantido pela Constituição Federal de 1988, art. 5º, inc. XV que define “[...] é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens; [...]” (BRASIL, 1988).

No passado, de acordo com Sasaki (2006), era responsabilidade dos profissionais da área da construção (arquitetos, engenheiros, designer, etc.) a elaboração de projetos sem obstáculos, criando um desenho arquitetônico acessível. Entretanto, para Costa e Fávero (2014), o corpo social atual faz ver que a expressão não possa ser limitada apenas às soluções arquitetônicas, mas sim ao objetivo de inclusão social nos demais âmbitos, como a comunicação, a educação e o trabalho, viabilizando a permanência e o desfrute de todos os bens e atividades coletivas.

A sensibilização, obtida diante da observação das pessoas, nos faz perceber como vivemos em um mundo onde os indivíduos possuem características físicas diversas, inclusive as relacionadas com necessidades especiais. É diante desse cenário que a arquitetura inclusiva deve reconhecer as premissas humanas, pois a deficiência pode acontecer com qualquer ser em diferentes fases da vida (MAZZONI, 2001).

A NBR 9050:2020 apresenta orientações técnicas a fim de assegurar autonomia, conforto e segurança a todos os indivíduos, independente das suas limitações de mobilidade e percepção do ambiente ou da ajuda de aparelhos particulares, permitindo a construção de espaços abrangentes, sem restrição, e garantindo a acessibilidade às edificações, ao mobiliário, aos espaços e aos equipamentos urbanos (ABNT NBR 9050, 2020).

Figura 20 – Pilares da acessibilidade, segundo a NBR 9050:2020.



Fonte: – FRAGA e PIRES (2021).

Um templo ecumênico, como já dito anteriormente, visa a integração das religiões, através da união de todas as classes religiosas, por isso, ele também deve atentar-se a dispor de acessibilidade a todo o público, pois além de pregar a idealização de um ambiente harmônico e de paz, também deve ser exemplo de inclusão social. Para Duarte e Palheta (2021), os espaços religiosos são os pontos mais explorados por viajantes, pois a religião é um tema de grande relevância para a cultura da população já que provê forte influência nas atitudes da sociedade.

Para fornecer uma arquitetura inclusiva é necessário que o edifício possua acessibilidade arquitetônica, que segundo Laquale (2017), se resume em projetar um edifício sem barreiras, implementando no seu projeto a construção de rampas, a disposição de sinalização visual e tátil, o fornecimento de banheiros PNE e de vagas preferenciais. Esse direito é garantido pela Lei nº 10.098/00, que em seu artigo 11 exige que as edificações de uso coletivo devam ser projetadas para serem acessíveis às pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 Templo Bahá'í

De acordo com o *site* Oficial da Casa de Adoração Bahá'í da América do Sul (2022), o templo está localizado no Chile, aos pés da Cordilheira dos Andes, e foi inaugurado em 2016, com a participação de aproximadamente cinco mil pessoas. Bahá'í é um centro de convivência aberto para pessoas de todas as crenças religiosas, promovendo o conceito de justiça e unidade do povo.

Sua construção foi feita por voluntários de diversos países, praticando a ideia que ele mesmo prega, de diversidade cultural e avanço da humanidade em suas realidades espirituais, a fim de incluir uma melhora coletiva na vida em sociedade, amparando pessoas de diferentes religiões, raças e gêneros de forma igualitária (TEMPLO BAHÁ'Í, 2022).

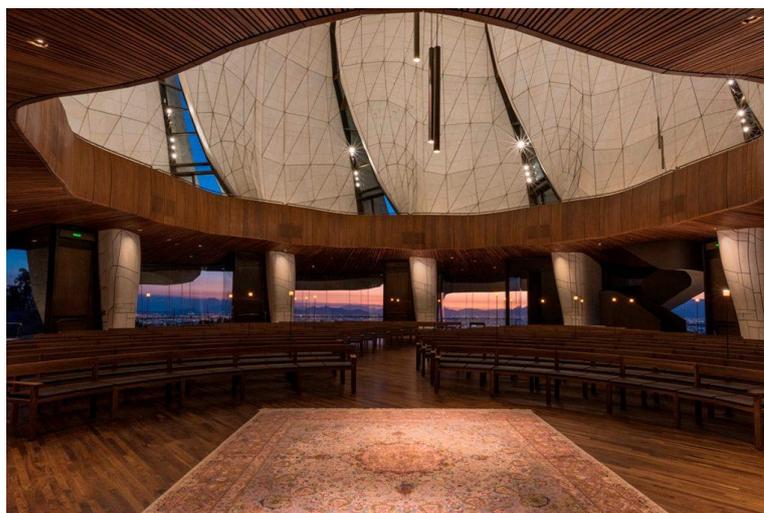
Figura 21 – Templo Baha'í.



Fonte: Templo Baha'í de Sudamérica (2022)

O arquiteto canadense Siana Hariri foi o responsável pelo projeto, que optou por traços curvos, a fim de remeter ao misticismo espiritual e a peregrinação arquitetônica. Seu formato em eneágono orgânico, como mostra a figura anterior, é devido as suas nove entradas, que conduzem o turista a uma caminhada de contemplação no decorrer do seu formato. Sua estrutura é toda em aço e possui inúmeros elementos individuais em cada um desses nove segmentos, juntamente com o uso de concreto em toda sua subestrutura (TAGLIANI, 2017).

Figura 22 – Templo Baha’í, interior.



Fonte: – Templo Baha’í de Sudamérica (2022)

O templo não possui rituais e nem imagens de divindades, pois sua premissa é de uma adoração universal. Sua transparência, proveniente da sua cúpula feita em vidro e mármore translúcido, é responsável por criar uma relação espiritual devido a passagem da luz natural para o interior do edifício. Referente a seu paisagismo, conta com espelhos d’água e vegetação nativa em todo seu entorno, buscando a integridade ambiental (ARCHDAILY, 2016).

3.2 Templo da Paz

Localizado dentro do Centro Universitário Positivo, na cidade de Curitiba, Paraná, o Templo da Paz foi projetado pelo arquiteto Manoel Coelho e teve seu início em 2002, motivado pelo ataque terrorista contra o World Trade Center, que impulsionou a necessidade de um espaço em busca de paz e fé, independente da crença (MCACOELHO, 2022).

O espaço foi inaugurado exatamente um ano após o atentado às torres gêmeas e serve como ponto de encontro em busca da paz e é destinado à meditação, sem nenhum tipo de

vínculo com alguma doutrina específica, podendo ser utilizado tanto por alunos como por professores e funcionários da universidade (VIBRACOM, 2017).

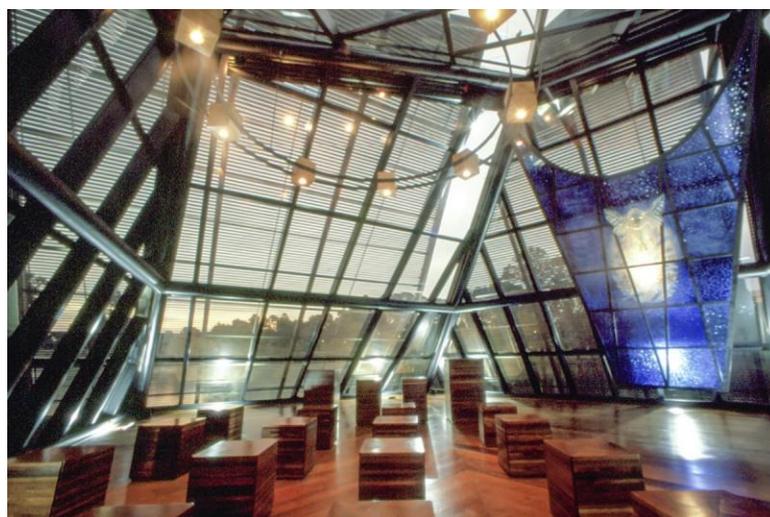
Figura 23 – Templo da Paz.



Fonte: MCACOLEHO (2022).

Sua área construída possui 200,00m² e se dá sobre uma plataforma dentro do lago, que está apoiada em balsas, dando suporte aos tubulões, responsáveis por fornecer sustentação à estrutura. Externamente, como se observa na figura 23, possui uma arquitetura modernista, marcada pela aplicação livre da forma e seu conceito visual baseia-se em um poliedro, representando um cristal, com sua fachada cercada por brises em alumínio e vidros dispostos de forma assimétrica (TAGLIANI, 2017).

Figura 24 – Templo da Paz, interior.



Fonte: MCACOLEHO (2022).

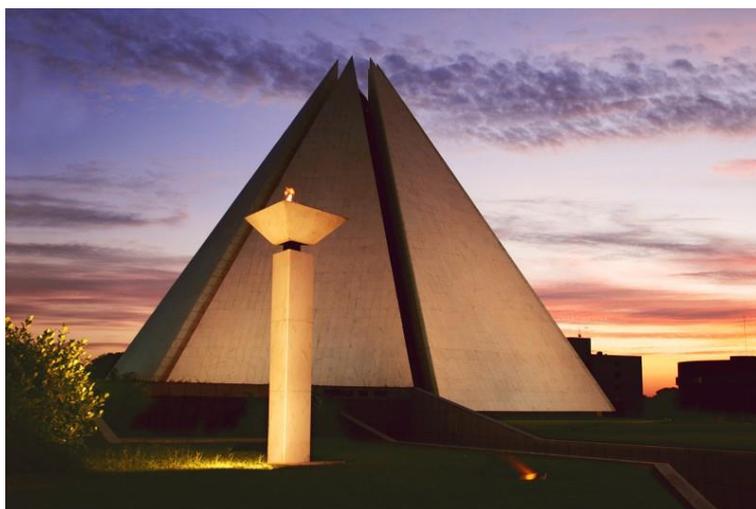
Ainda de acordo com o autor supracitado, para adentrar ao templo, o visitante passa sobre uma passarela de metal, fabricada com malha de aço, tornando possível caminhar por cima da água do lago, que também é responsável por sustentar o piso amadeirado do seu interior. Na parte interna (figura 24) observa-se o desenho de uma pomba realizado em um vitral totalmente azul, que tem a função de simbolizar a união, o respeito e a igualdade, ou seja, os princípios fundamentais de um templo ecumênico.

3.3 Templo da Boa Vontade

O Templo da Boa Vontade (TBV) fica localizado em Brasília – DF, e teve sua inauguração em outubro de 1989, fundado por José de Paiva Netto, depois de três anos de construção. A partir de então, serve como ponto de acolhimento para toda a comunidade, independente da crença religiosa, classe econômica, cultura ou outros aspectos, pois seu objetivo é promover a união dos indivíduos com a divindade (TBV, 2022).

A edificação foi construída com base no número sete, como símbolo de perfeição, e por isso é composta por sete faces, formando uma espécie de triângulo tridimensional (figura 25), e possui altura e diâmetro de 21m e 28m respectivamente, mantendo a relação numérica para compor o misticismo arquitetônico do monumento (PORTAL DA ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA, 2019)

Figura 25 – Templo da Boa Vontade.



Fonte: TBV (2022).

De acordo com Netto (2017), ao entrar na Nave o indivíduo se depara com o percurso em espiral, que representa o caminho em busca do equilíbrio (figura 26), e deve ser feito descalço, passando pelos círculos de duas cores: a escura simboliza a dificuldade para alcançar a paz interior e deve ser feito no sentido anti-horário, enquanto a cor clara significa o caminho iluminado, obtido pelo espiritualismo humano e por isso deve ser percorrido no sentido horário. Ao fim dessa caminhada o visitante se depara com o Trono e Altar de Deus, momento reservado para agradecer e realizar seus pedidos.

Figura 26 – Caminho em espiral do TBV.



Fonte: TBV (2022).

Além de servir como espaço para a busca da paz, o monumento também realiza celebrações como batismo e matrimônios, independente de qual seja a religião. Possui também em seu interior esculturas, fontes e salas próprias para meditação e um espaço que serve como galeria de arte para abrigar amostras itinerantes que chamam a atenção dos milhares de peregrinos que vão anualmente ao Templo (TBV, 2022).

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Demo (1991), a integridade de um trabalho científico é adquirida através da qualidade formal e política dos resultados apresentados. Para tanto é necessário domínio acerca do assunto para conseguir interpretar a coleta de dados, analisar as informações representadas no referencial bibliográfico e por fim, fazer uma apresentação adequada do estudo. Para Gil (1999), além do que foi citado, também é necessário explorar a originalidade, o interesse e a sensibilidade social do autor.

A metodologia usada para a elaboração do presente trabalho se dá por meio de determinadas etapas. Para fundamentar o tema proposto foi realizado, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica acerca do termo ecumenismo e das suas manifestações, sobre as religiões e suas expressividades e também a assuntos voltados à arquitetura, como conforto ambiental, paisagismo e acessibilidade. Para elaborar esses tópicos foi necessário consultar artigos, físicos e *online*, livros, revistas, teses científicas e *sites*. Segundo Gil (2007), esse tipo de consulta é responsável por conceder a autoridade necessária para dissertar sobre o tema através do desenvolvimento e entendimento de conceitos publicados.

Posteriormente foi exemplificado três estudos de caso, a nível internacional, nacional e regional, que mostram os detalhes e soluções construtivas adotadas, que serão utilizadas, como referência, para a elaboração do projeto arquitetônico e sua volumetria.

Por conseguinte, foi feita uma abordagem em forma de pesquisa qualitativa, que segundo Moresi (2003), deve ser aplicada ao se tratar de estudos sociais que não convergem para a quantificação, mas em contrapartida estimulam a observação e a realização de pesquisas em prol da avaliação entre a sociedade e o sistema. Para isso, foi elaborado um questionário, anexado no apêndice 01, com questões direcionadas à população de Sinop, com o intuito de entender como está se configurando o cenário atual da expressividade das religiões na cidade e se o município está atendendo à demanda necessária dos espaços religiosos, no que se refere a inclusão social para todos.

Através da análise das respostas do questionário e das bibliografias estudadas, a respeito do ecumenismo, das religiões e da arquitetura, será possível desenvolver diretrizes para a elaboração dessa primeira etapa. Mais adiante, esses dados ainda serão utilizados de referenciais projetuais para a elaboração do projeto arquitetônico, que conta com a modelagem e volumetria da construção.

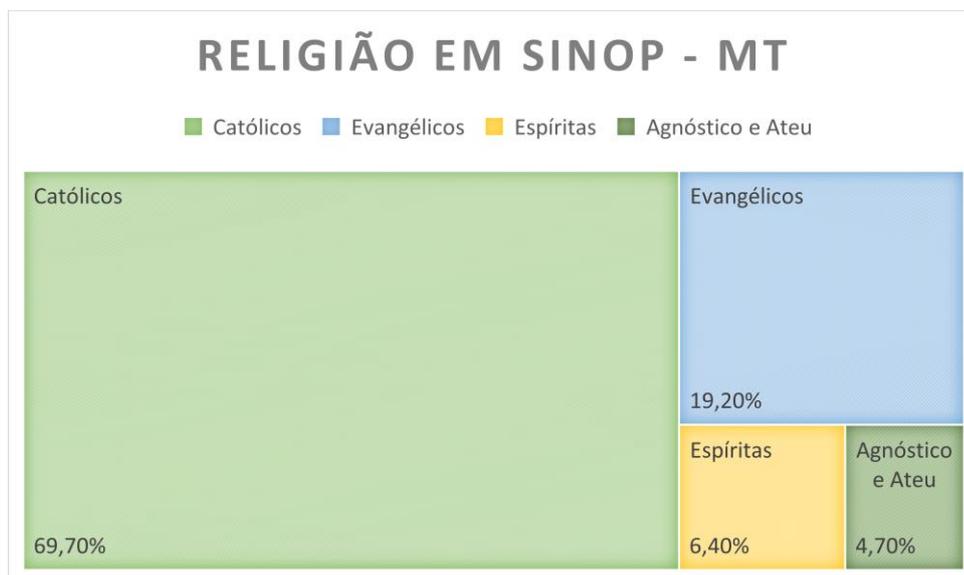
Ao final, será expressado as conclusões parciais acerca do tema e exposto as referências bibliográficas, que servem para comprovar a veracidade das informações citadas ao longo do trabalho dissertado.

Durante a realização desse trabalho de iniciação científica foi utilizado o programa Microsoft Word para a construção textual e para a criação dos gráficos expostos na revisão e na análise de dados. Na fase de projeto será utilizado o programa Autocad, para a realização do arquitetônico e o Sketchup para a modelagem e volumetria.

5. ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada em formato de questionário *online* através da plataforma Google Forms, e teve, como objetivo principal, que apresentar qual era o cenário religioso da cidade de Sinop (na época da pesquisa), qual a proximidade e o compromisso das pessoas com sua própria religião e se todas religiões possuem um espaço adequado para atender os seus adeptos. As perguntas ficaram disponíveis por um período de 15 (quinze) dias, compreendendo o período de 21 (vinte e um) de outubro de 2022 até 05 (cinco) de novembro de 2022. Durante este período, o questionário foi respondido por um total de 109 (cento e nove) pessoas, de variadas idades, porém a faixa etária com mais expressividade foi a de 18 (dezoito) a 30 (trinta) anos, com a grande maioria, 70% (setenta por cento), do sexo feminino.

No gráfico 02 pode-se observar como está configurado o cenário religioso do município. Constata-se grande representatividade da religião católica, seguido da evangélica e da espírita. Com isso e com base nos dados bibliográficos do Censo de 2010 realizado pelo IBGE, nota-se que ainda segue a mesma configuração, com essas religiões sendo ainda as mais aderidas pela sociedade.

Gráfico 02 – Religião em Sinop – MT.

Fonte: AUTORA (2022).

Como o tema central do trabalho é propor a implantação de um espaço religioso, também é de interesse conhecer se a população aderiria a uma construção voltada a esta tipologia, pois nada adianta se pensar em estudar as melhores formas e condições para edificar um projeto, se ele não tiver utilidade. Com os resultados, observa-se que mais de 75% das pessoas se consideram comprometidas com seus ensinamentos religiosos, ou seja, ainda tem participação ativa na busca pela fé.

Entretanto, no gráfico 03, é notável que esse envolvimento com os encontros nos espaços não se dá de maneira consistente, pois o comparecimento às instituições não possui uma porcentagem compatível com os dados de comprometimento. Ainda assim, mais da metade dos entrevistados vão as suas igrejas/templos pelo menos uma vez ao mês, somando 61,5%.

Gráfico 03 – Participação em cultos e cerimônias.

Fonte: AUTORA (2022).

Esse descompromisso pode ser fomentado por dois motivos, que são extremamente importantes para serem considerados, quando se trata da construção de um espaço religioso. Primeiro, não são todas as religiões que possuem mais de um local para a realização de seus encontros, isso afeta diretamente a população que mora nos extremos da cidade e não possuem condições para frequentar os espaços com regularidade. Segundo, por conta da globalização e dos desenvolvimentos tecnológicos dentro da arquitetura, existem locais que já se encontram defasados, com péssimas condições para abrigar, de forma confortável, os adeptos. Ou seja, a elaboração de uma construção religiosa, que atenda os ideais de conforto e acolha as mais diversas religiões, pode contribuir efetivamente para aumentar a participação da comunidade para com as cerimônias.

Ao se tratar mais especificamente da intolerância religiosa, apenas 15% dos entrevistados relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito referente a sua crença. Entretanto, verifica-se que aproximadamente 90% das pessoas possuem, dentro do seu círculo social, pessoas com princípios divergentes.

Este cenário de diversidade religiosa tornou-se uma forte razão para idealizar a implantação de um templo multirreligioso, pois dessa forma, pessoas do mesmo grupo social, da mesma família, da mesma “roda” de amigos, podem, juntos, buscar a fé, pois por mais que cada doutrina tenha uma forma distinta de se conectar com o divino, todos vão em busca de um mesmo objetivo e, dessa forma, poderiam usar a força de união a seu favor, estando todos reunidos em prol de um bem comum.

A respeito do termo ecumenismo, dois terços dos indivíduos já possuíam conhecimento sobre, porém, entre eles, apenas metade sabia o seu significado. Ao ser exposto, no decorrer da pesquisa, que o movimento ecumênico é conceituado na união dos cristãos e suas organizações religiosas, 89% dos entrevistados alegaram achar interessante a proposta de um espaço de múltiplas fés na cidade, como é possível observar no gráfico 04.

Gráfico 04 – Opinião sobre a implantação de um templo ecumênico.



Fonte: AUTORA (2022).

Levando em consideração esse possível entusiasmo e curiosidade da sociedade em visitar e poder usufruir de um espaço como este, também foi questionado sobre quais programas de necessidades poderiam ser adotados para tornar essa experiência a mais agradável possível.

Entre as sugestões tem-se a criação de jardins de contemplação, visto que o paisagismo é um aliado na busca dessa união com o mundo transcendente, servindo como espaços para a meditação, visando a proximidade da pessoa com sua divindade, como ponto de encontro para diálogos, para que as pessoas possam debater assuntos e aprender umas com as outras e, também, servir como espaço para a realização de cerimônias, como cultos ecumênicos, batismos, entre outros, possibilitando a participação de todos, já que não existe nenhum ponto de restrição.

Diante da análise de dados, pode-se perceber que um espaço multirreligioso seria bem-vindo pela população de Sinop-MT, pois além de servir à cidade, também seria ponto de referência para as cidades vizinhas e para o Estado, tendo em vista que ajudaria o turismo, pois seria o primeiro edifício dessa tipologia a ser implantado na região.

6. MEMORIAL

O projeto trata sobre a proposta de implantação de um Centro Ecumênico na cidade de Sinop, buscando motivar a integração e inclusão entre os moradores do município, através da conexão com crenças religiosas. Estimulando, dessa forma, o respeito e o aprendizado sobre os diversos princípios religiosos existentes, fruto da miscigenação das mais variadas culturas.

6.1 A cidade

Conhecida como a “Capital do Nortão”, Sinop é um município pertencente à região Centro-Oeste do Brasil, cujo a sigla é proveniente do nome Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, criada por seu colonizador Ênio Pipino. Localizada nas imediações da BR-163 e distante aproximadamente 500km da capital, Cuiabá, pertence a um território considerado portal do agronegócio brasileiro, sendo destaque no âmbito da agroindústria por se dedicar em executar implementos tecnológicos nas áreas da agricultura, da pecuária e da extração de madeira (SECRETARIA ADJUNTA DE TURISMO, 2023).

De acordo com dados do IBGE (2021), a população da cidade de Sinop é pressuposta em 148.960 pessoas, em uma área territorial de 3.990,870 km². Além disso, serve como polo para as cidades vizinhas, suas coirmãs Carmem, Cláudia, Sorriso, Tapurah, Vera e Itaúba, se destacando na região com oportunidades de negócios e investimentos, além de se desenvolver de forma crescente nos ramos da saúde, construção civil, educação e empreendedorismo, assim como ocorre no agronegócio.

Na esfera do lazer e turismo, a cidade é banhada pelo Rio Teles Pires, proporcionando atividades de pesca esportiva e amadora, torneios e festivais, sempre se empenhando em incluir em seus eventos a preocupação ambiental e social. Sinop também conta com 10 reservas ambientais e o parque ecológico com uma área de 100 hectares, dispondo de espécies vegetais nativas e habitat para diversos animais (SINOP, 2022).

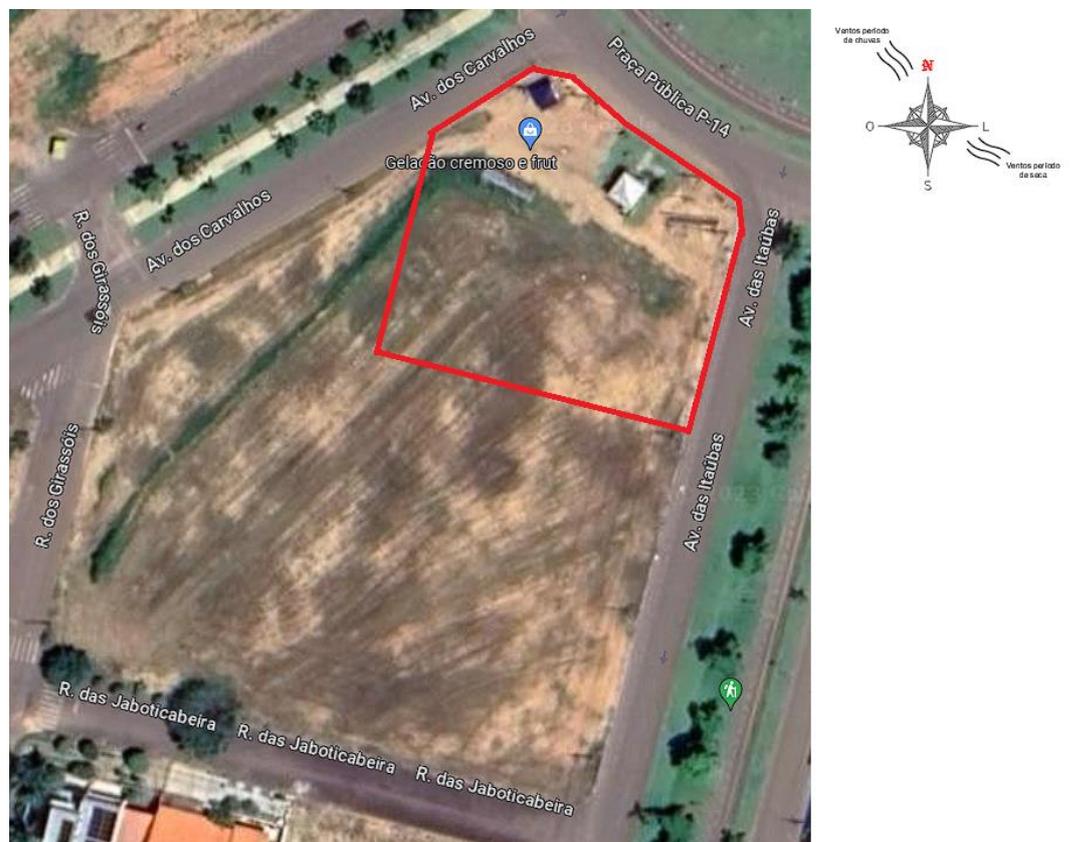
Ainda de acordo com a Prefeitura de Sinop, no ramo da arquitetura religiosa, o município conta com duas grandes obras arquitetônicas: A Catedral Sagrado Coração de Jesus, com 4,8 mil metros quadrados, inaugurada em 2007, e o Centro de Evangelismo e Missões, conhecido como o “Grande Templo”, da igreja Assembleia de Deus, com 11 mil metros quadrados.

6.2 O terreno

Para a realização deste projeto arquitetônico foi escolhido um terreno localizado na Avenida das Itaúbas, esquina com a Avenida dos Carvalhos, no bairro Jardim das Itaúbas, na cidade de Sinop, Mato Grosso. A área para a construção da edificação será dada pela unificação dos lotes 01 e 02, da quadra institucional 24, totalizando um espaço de 2.023,40 metros quadrados.

A escolha desse local se deu pelo terreno estar localizado em uma área de grande expansão da cidade, com grande fluxo de movimento, tornando-se mais um ponto em potencial para comércios e residências, além de ser próximo à reserva ambiental R2, proporcionando uma melhor qualidade do ar, por estar cercado de áreas de preservação ambiental e vegetação natural. A imagem abaixo representa a vista superior, por satélite, do terreno escolhido, sendo demarcado, aproximadamente, pela linha em vermelho.

Figura 27 – Imagem por satélite do terreno.



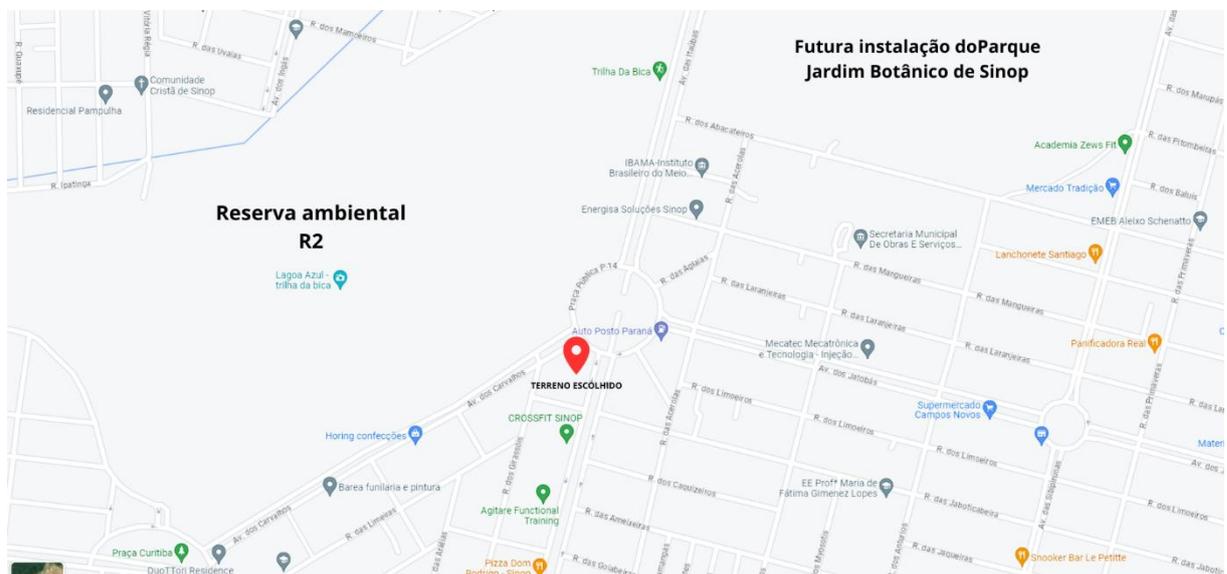
Fonte: AUTORA (2023).

O lote mostrado acima possui as seguintes confrontações: Leste, com a Avenida das Itaúbas, com 39,18 metros; Sul com a Data 03, de 45 metros; Oeste com a 07, com 37,72 metros; Noroeste, com a Avenida dos Carvalhos, com 21,02 metros; Norte com a Avenida das Itaúbas, com 32,98 metros, sendo o contorno da rotatória.

O bairro possui ruas asfaltadas, com suas devidas sinalizações para carros e pedestres, sistema público de iluminação instalado e funcionando corretamente, além da drenagem das águas pluviais, integrando o sistema de saneamento. O terreno escolhido possui uma topografia praticamente plana, dessa forma, o local atende os requisitos básicos para a construção da edificação.

Na imagem abaixo (Figura 28) é possível observar os pontos de interesse próximos ao terreno escolhido. Além de estar próximo à reserva, como já citado anteriormente, também será próximo do novo Parque Jardim Botânico da cidade, que está sendo executado atualmente. Também conta com academias, postos de combustíveis, igrejas e praças em suas redondezas.

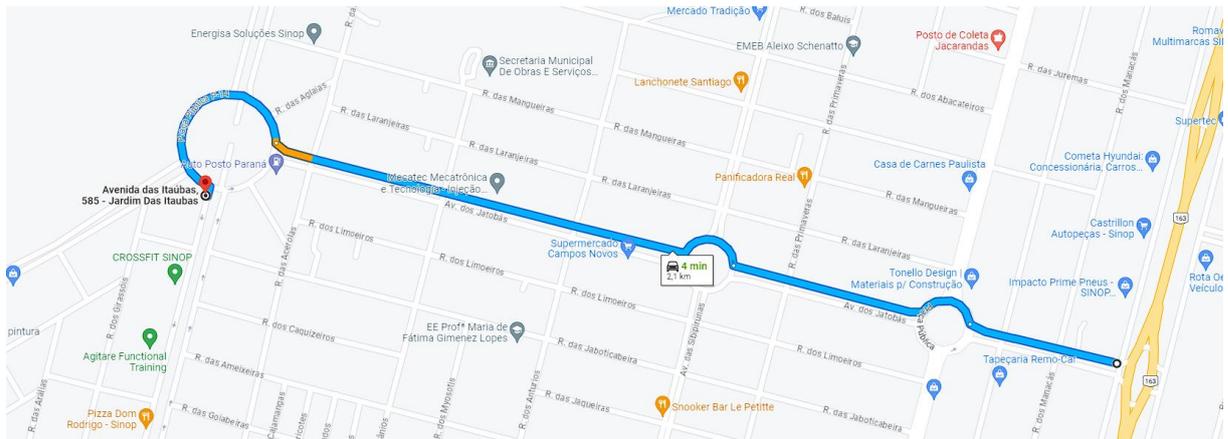
Figura 28 – Entorno do terreno.



Fonte: AUTORA (2023).

Ainda sobre a localidade do terreno, fica em uma região de vias rápidas, ou seja, rodeado por avenidas, podendo ter seus acessos de forma eficiente saindo da BR 163, a uma distância de apenas 2,1km, como retrata a figura 29, a seguir. Além de possuir pista de caminhada e ciclovia para seu acesso pela parte frontal, confrontante com a Avenida das Itaúbas, promovendo acesso à construção com meios alternativos de locomoção, garantindo a segurança dos usuários.

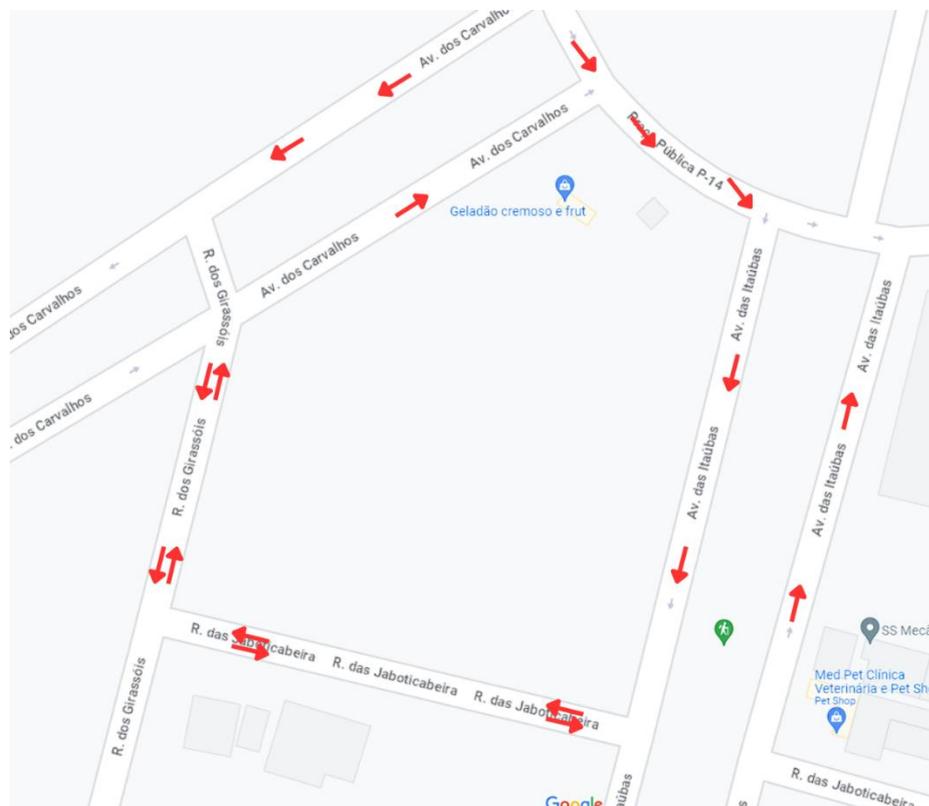
Figura 29 – Distância terreno a BR 163.



Fonte: AUTORA (2023).

Dessa forma, os acessos à construção serão dados unicamente pela Avenida das Itaúbas, onde a edificação terá uma guarita, responsável por controlar a entrada e saída dos visitantes, garantindo o resguardo dos mesmos e dos trabalhadores. As setas em vermelho, na figura abaixo, indicam os sentidos das vias no entorno do lote.

Figura 30 – Acessos.



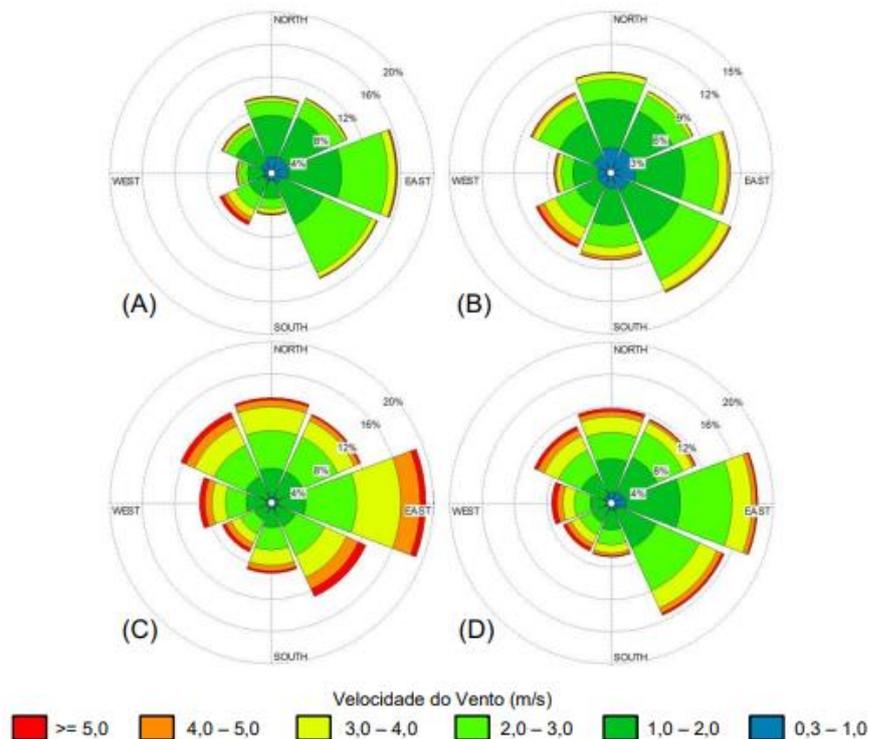
Fonte: AUTORA (2023).

6.3 Estudo solar

De acordo com Maitelli (2005), a cidade de Sinop está localizada na faixa climática equatorial, indicando o predomínio de um clima quente e super-úmido, sendo assim, é visto a presença de duas estações bem definidas e distintas: inverno seco, entre os meses de abril a setembro, e verão úmido, designado de outubro até março.

Na imagem abaixo, é possível observar a velocidade média dos ventos no município durante o ano todo, divididos em quatro momentos diferentes: madrugada (A), de manhã (B), de tarde (C) e de noite (D). A partir disso, pode-se afirmar que durante o período chuvoso existe uma maior predominância de ventos vindos do Norte e Noroeste, enquanto no período de estiagem existe a predominação no sentido Leste.

Figura 31 – Rosa-dos-ventos ano todo.



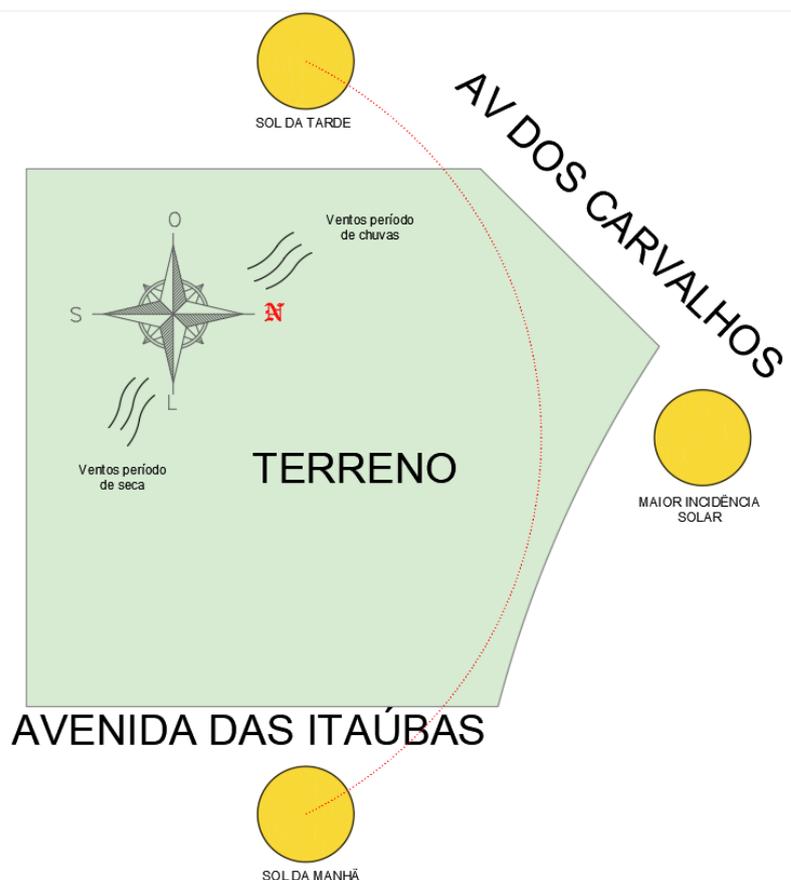
Fonte: SANCHES (2013)

Dessa forma, torna-se essencial a realização do estudo solar para a concepção de projetos, pois é a partir desses dados que é possível buscar alternativas para garantir a melhor condição de ventilação e de sombreamento para a edificação, promovendo o conforto do usuário e reduzindo a incidência solar em fachadas menos favorecidas, potencializando a ventilação

cruzada nos ambientes, além do dimensionamento de proteções solares em conformidade com a carta solar.

O arquiteto Le Corbusier, através das manifestações da arquitetura moderna, foi responsável por evidenciar a preocupação com a insolação nos edifícios, e trouxe como solução a aplicação de brises, que tem como função amenizar esses raios solares, bloqueando a entrada deles, porém sem impossibilitar a passagem de luz e ventilação natural (BITTENCOURT, 1996). Na imagem abaixo é possível observar a posição solar do terreno escolhido.

Figura 32 – Estudo solar.



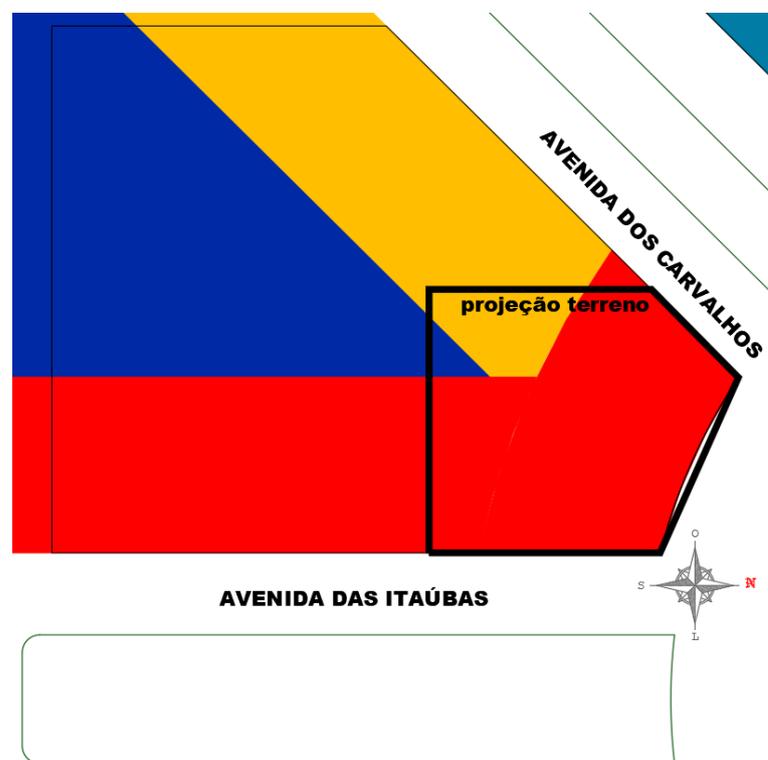
Fonte: AUTORA (2023).

Como visto acima, o terreno tem sua fachada frontal voltada para o leste, sendo privilegiada pelo sol da manhã. Dessa forma, as construções foram dispostas de forma a atender, da melhor forma, os conceitos de conforto térmico. Nas elevações voltadas para a direção norte, que recebe o maior índice de incidência solar, foram aplicados elementos estruturais, como cobogós, aliados com a vegetação, para amenizar a temperatura dentro das edificações.

6.4 Legislação

Após a escolha do terreno é preciso verificar as legislações da cidade, para ver em qual zona urbana ele está posicionado, e dessa forma, poder atender corretamente os critérios para a construção da edificação. De acordo com o mapa de zoneamento de Sinop, os lotes escolhidos estão situados na junção de três zonas, sendo elas: ZRP III (Zona residencial predominante III) em azul escuro, ZED II (Zona dos eixos diversificados II) em amarelo e ZED III (Zona dos eixos diversificados III) em vermelho e em maior porcentagem, podendo ser observado na imagem a seguir.

Figura 33 – Mapa de zoneamento.



Fonte: AUTORA (2023).

Através da Lei Complementar Nº 202/2022, do Plano Diretor de Sinop, é possível obter os parâmetros urbanísticos a serem atendidos referente ao uso e ocupação do solo na macrozona urbana. Para a ZED III, zona de maior porcentagem do terreno representada pela cor vermelha, é permitido construções de qualquer altura, com o coeficiente mínimo de aproveitamento de 0,15 e máximo de 6,00. Sobre a taxa de ocupação para uso comercial fica permitido um total de 80% e 20% de área permeável, sem necessidade de recuo frontal, porém,

obrigatoriamente com recuo de 1,50 metros nas laterais. Os dados podem ser observados nas imagens a seguir, disponibilizadas nos arquivos do *site* da Prefeitura de Sinop (SINOP, 2023).

Figura 34 – Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo.

Zonas	Usos Permitidos	Altura Máxima (pavimentos)	Dimensões mínimas dos lotes internos (metros)			Dimensões mínimas dos lotes de esquinas (metros)			Coeficiente de Aproveitamentos (CA)			Taxa de Ocupação Máxima (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima
			Testada	Compr.	Área	Testada	Compr.	Área	Mínimo	Básico	Máximo		
ZR	ZRR	2	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	1,34	-----	60%	20%
	ZRP I	4	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	1,34	-----	60%	20%
	ZRP II	6	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZRP III	10	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	3,50	5,00		20%
	ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	12	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,80	4,00		20%
ZRE	8	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,00	2,90	20%		
ZEIS	ZEIS II	2	10	24	240m ²	11	24	264m ²	0,12	0,80	-----	60%	20%
ZC	ZC I	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZC II	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90		20%
	ZC III	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90		20%
ZI	ZI I	2	20	40	800m ²	25	40	1000m ²	0,12	3,30	-----	70%	20%
	ZI II	4	30	50	1500m ²	35	50	1750m ²	0,12	2,00	-----	65%	20%
ZED	ZED I	LIVRE	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	3,50	6,00	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZED II	LIVRE	14	30	420m ²	16	30	480m ²	0,15	4,50	8,50		20%
	ZED III na Zona Urbana Consolidada	LIVRE	14	32	448m ²	16	32	512m ²	0,15	3,50	6,00		20%
	ZED III para avenidas na Zona Urbana Intermediária*	25	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,15	3,50	5,00		20%
ZE	ZEDEC	4	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0,15	2,00	2,90	40%	30%

Fonte: SINOP (2023).

Figura 35 – Índices e recuos.

Usos	Altura Máxima (*)	Coeficiente de Aproveitamento (CA)		Taxa de Ocupação (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos Obrigatórios (metros)		
		Cof. Básico	Cof. e/ Outorga			Frente	Lateral	Fundos
Residencial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,34	Conforme Zona	60%	20%	4,00 esq. 2,50	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Residencial na ZEIS II	Térreo	0,80	Conforme Zona	60%	20%	2,5	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Comercial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,34	Conforme Zona	80%	20%	Sem Recuo	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Garagem para uso comercial/residencial	Até o 3º pavimento	Não se aplica	Não se aplica	80%	20%	1,50	0,00	1,50
Industrial	02 Pavimentos (Térreo e 1º)	1,40	Conforme Zona	70%	20%	5,5	2,0	3,5
Diversos	Do 3º ao 4º Pavimento	2,00	Conforme Zona	65%	20%	3,00 esq. 2,50	2,5	2,5
Diversos	Do 5º ao 6º Pavimento	2,50	Conforme Zona	50%	20%	4,00 esq. 2,50	3,0	3,0
Diversos	Do 7º ao 8º Pavimento	3,50*	Conforme Zona	40%	20%	5,00 esq. 2,50	4,0	4,0
Na ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	Do 7º ao 8º Pavimento	2,80	Conforme Zona	35%	20%	5,00 esq. 2,50	4,0	4,0
Diversos	Do 9º ao 15º Pavimento	3,50	Conforme Zona	35%	20%	5,00 esq. 2,50	5,0	5,0
Diversos	Do 16º ao 21º Pavimento	3,50	Conforme Zona	30%	20%	5,00 esq. 2,50	6,0	6,0
Diversos	Acima de 21º	4,50	Conforme Zona	25%	20%	6,00 esq. 3,00	6,0	6,0

Fonte: SINOP (2023).

Em contrapartida, a Lei Complementar 205/2022 do código de obras de Sinop determina as diretrizes que o projeto arquitetônico deve atender para a realização da obra. Aqui, nesse quesito, se enquadram as normativas de receptividade e da legislação vigente da cidade, que são aplicadas com respaldo na ABNT NBR 9050:2020 que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

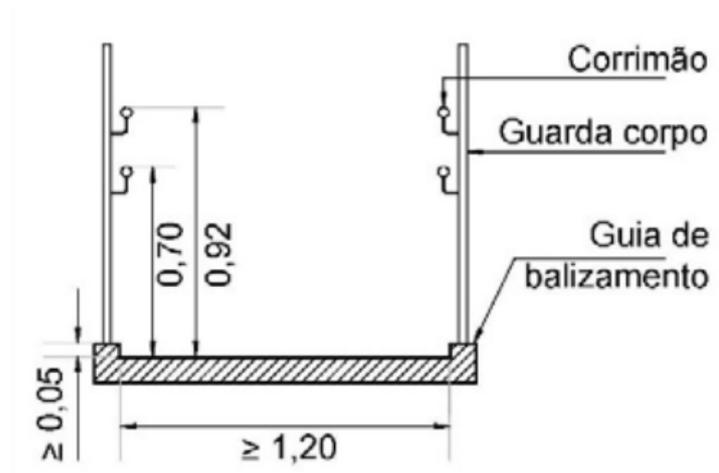
6.5 Acessibilidade

De acordo com os regulamentos citados, o projeto atendeu os requisitos exigidos para os cálculos das rampas e escadas, número de vagas de veículos, instalações sanitárias PCD (pessoas com deficiência), colocação de piso tátil, entre outros elementos arquitetônicos de acessibilidade.

6.5.1 Rampas de acesso

As rampas estão presentes em todos os espaços onde desníveis são iguais ou superiores a 5% (cinco por cento), tendo inclinação menor ou igual a 8,33% (oito inteiros e trinta e três centésimos por cento), exceto no templo, onde a norma em seu artigo 10.4.3 permite inclinação máxima de 16,66% (dezesseis inteiros e sessenta e seis por cento) para vencer alturas de 60cm (sessenta centímetros) entre palco e plateia. Ainda de acordo com a NBR 9050:2020, toda rampa deve possuir corrimão de duas alturas em cada lado e largura mínima de 1,20m, como mostra a imagem a seguir.

Figura 36 – Rampas.



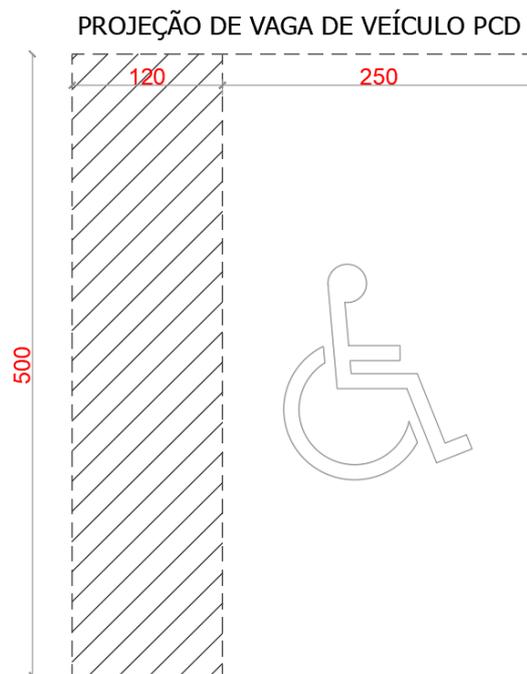
Fonte: ABNT NBR 9050 (2020).

Sendo assim, foi previsto no projeto arquitetônico, rampas especificadas de acordo com a norma citada anteriormente, em todos os desníveis existentes, permitindo o acesso integral dos visitantes a todos os blocos da edificação de forma segura e, garantindo que os mesmos tenham o direito de ir e vir sem limitações.

6.5.2 Vagas de veículos

Sobre as vagas de estacionamento, a Lei Complementar 205/2022 do Código de Obras de Sinop, estabelece para obras comerciais uma vaga de veículo a cada 110m² (cento e dez metros quadrados) de construção, com o valor sempre sendo arredondado para cima. Além disso, é necessário prever as vagas preferenciais, que devem atender aos critérios da NBR 9050:2020, sendo posicionadas próximas às entradas, na rota acessível, em um piso regular e estável, além de possuir uma faixa adicional de apoio de 1,20m (um metro e vinte centímetros) de largura, a fim de oferecer apoio aos condutores. A imagem a seguir mostra corretamente o tamanho ideal da vaga a ser prevista.

Figura 37 – Vaga de veículo PCD.



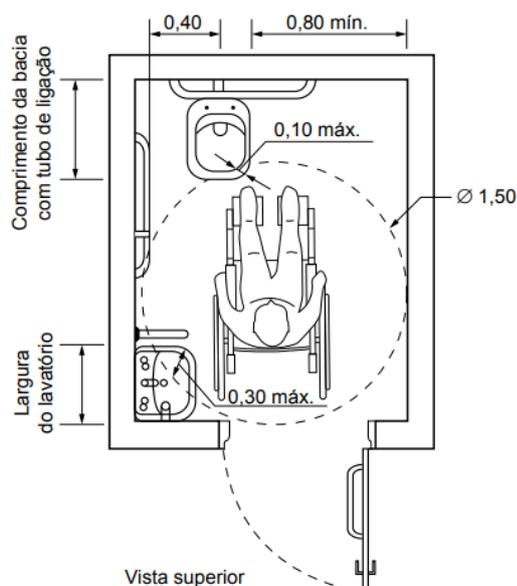
Fonte: AUTORA (2023).

Dessa forma, como a edificação se dá em uma área total de aproximadamente 600m² (seiscentos metros quadrados), temos como obrigatoriedade seis vagas para veículos, sendo elas divididas em 2% (dois por cento) do total de vagas para PCD, 5% (cinco por cento) do total de vagas para idoso e 01 (uma) vaga para Transtorno de Espectro Autista (TEA). Importante ressaltar que a vaga para gestante é obrigatória apenas em construções acima de 1.000m² (um mil metro quadrado).

6.5.3 Instalações sanitárias PCD

As instalações sanitárias para PCD também precisam atender os parâmetros da norma, quanto à quantidade mínima, dimensão, posicionamento e características das peças e acessórios. Referente ao tamanho, é preciso que o cadeirante consiga realizar o giro de 360° (trezentos e sessenta graus), para isso, pede-se um diâmetro livre de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), além de uma área vaga para que o mesmo possa fazer a transferência para a bacia sanitária com auxílio das barras de apoio, que são responsáveis por garantir segurança e autonomia às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A imagem a seguir mostra as medidas mínimas das instalações acessíveis exigidas pela ABNT NBR 9050:2020.

Figura 38 – Instalação sanitária PCD.



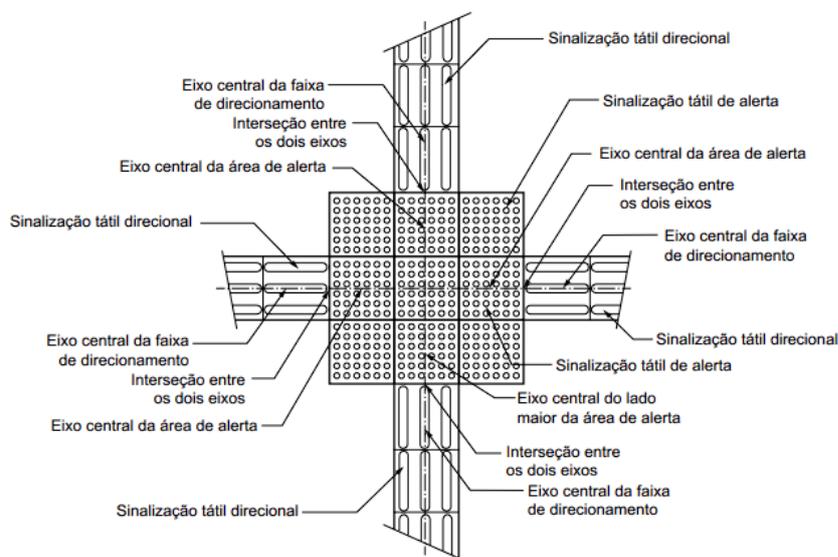
Fonte: ABNT NBR 9050 (2020).

6.5.4 Sinalização tátil

De acordo com Bizello (2017), a sinalização tátil reúne inúmeras formas de transmissão, entre elas pode-se citar os alertas sonoros, linguagem em braile e instalação de dispositivos de segurança, como corrimãos, elevadores, escadas e placas de identificação, dessa forma, o deficiente visual poderá se comunicar e se movimentar de uma maneira mais independente.

Por conseguinte, o piso tátil é responsável por servir de orientação para as pessoas com deficiência visual, e é caracterizado por possuir relevo e luminância contrastante quando comparado ao piso adjacente, para que sejam facilmente identificados e entendidos. As formas, posição e deslocamentos dos mesmos são estabelecidos através da Norma Brasileira de Acessibilidade, a ABNT NBR 16537:2016, na imagem a seguir, extraída da mesma, pode-se observar um exemplo de dimensionamento no encontro de quatro faixas direcionais.

Figura 39 – Representação piso tátil.



Fonte: ABNT NBR 16537 (2016).

Através da imagem é possível identificar os dois tipos de piso tátil, o direcional e o de alerta. O primeiro, assim como o nome indica, é responsável por demonstrar o trajeto seguro a ser percorrido e possui linhas retas, separadas e na mesma direção em seu relevo. Já o segundo, indica a existência de obstáculos, alteração do sentido ou a presença de escadas, rampas e degraus, com relevo composto por vários círculos distribuídos uniformemente (MELO, 2009).

6.6 Corrente Arquitetônica

No Brasil, os primeiros indícios do modernismo aconteceram durante o século XX através de influências do movimento moderno internacional, que tinham como premissa a utilização de novos materiais, como vidro, aço e concreto armado, priorizando a funcionalidade e simplicidade. Dessa forma, a arquitetura moderna foi responsável por provocar uma mudança

social, transformando o perfil estético das construções, dando destaque à utilização da estrutura como elemento criador do espaço e definidor da expressão plástica (CASTELLOTTI, 2006).

É importante enfatizar que o mundo, após a Revolução Industrial, estava vivenciando um período favorável para essas transformações, pois criou-se novos meios de produção, acrescentando a qualidade dos materiais existentes com o auxílio de novas tecnologias lançadas no mercado da construção (DUARTE, 1999).

Os maiores eventos modernistas no Brasil aconteceram no ano de 1922, sendo eles a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, e a Exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro. Os dois momentos foram de grande expressividade e importância, com um ponto em comum: o sentimento de brasilidade (BITTAR, 2005).

Na imagem a seguir, pode-se observar a Casa da Rua Santa Cruz, idealizada pelo arquiteto Gregori Warchavchik, em 1928, que é tida como a primeira obra modernista do Brasil. A obra fica localizada no bairro da Vila Mariana, zona sul da cidade de São Paulo, e foi construída com influência da escola de Bauhaus, com a valorização das formas simples e da funcionalidade, distanciando-se dos padrões existentes, mas sem dispensar a aplicação do nacionalismo (BENEDETTI, 2021).

Figura 40 – Casa da Rua Santa Cruz.



Fonte: BENEDETTI (2021).

Por ser um tipo novo de construção, a obra passou por alguns desafios, como falta de materiais adequados e de mão de obra especializada, além de problemas com a aprovação junto

à prefeitura, que pediu a colocação de alguns ornamentos. Entretanto, Gregori alegou falta de recursos para os acabamentos, entregando a obra do jeito que ele queria, minimalista. Devido a isso, a casa teve que passar por reformas no decorrer dos anos, mas foi responsável por abrigar a família até 1972, ano da morte de Gregori. Atualmente, o jardim da residência é utilizado como um parque público e a casa permanece aberta para visitas (INVAMOTO, 2012).

6.7 Arquiteto Correlato

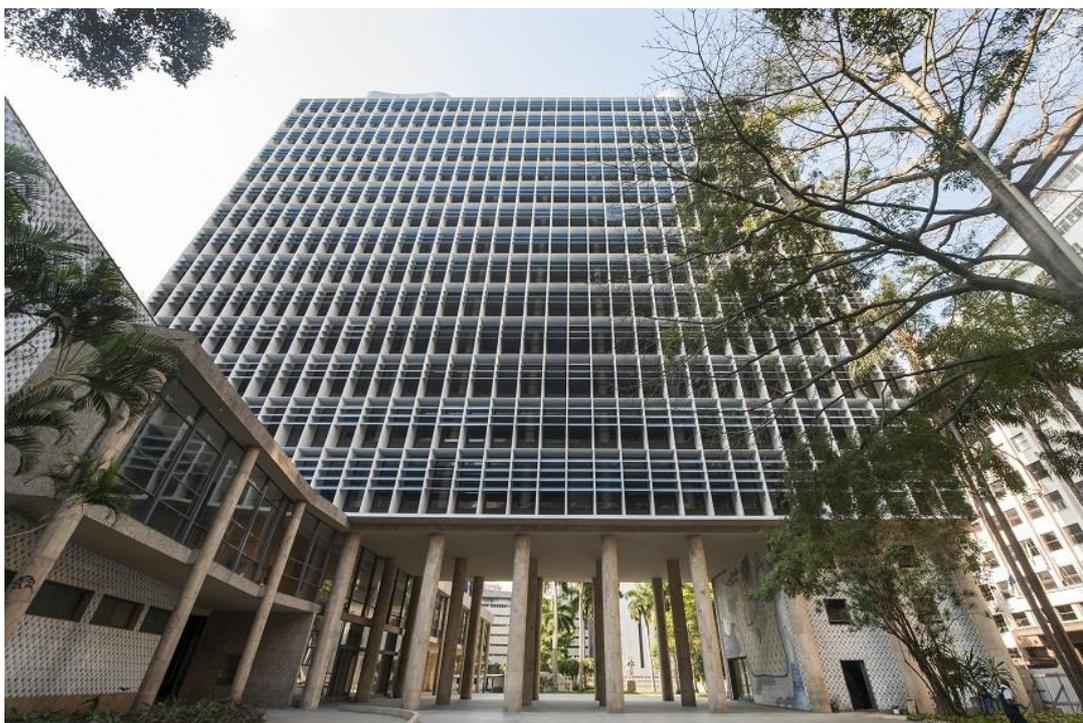
O projeto idealizado neste trabalho teve como referência o arquiteto Lucio Costa. Nascido na França em 1902, estudou em diversos países na Europa, porém, iniciou sua formação em arquitetura no Brasil, no ano de 1917, tornando-se arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes em 1924, onde posteriormente tornou-se professor e diretor (DALMOLIM E ANJOS, 2014).

Lucio Costa é considerado um grande representante do estilo moderno e participou indispensavelmente na formação do novo cenário arquitetônico do Brasil, sendo um dos principais representantes da arquitetura e urbanismo do século XX. Dentre suas principais obras, pode-se destacar: a reforma na Escola Nacional de Belas Artes, o projeto do Ministério da Educação e Saúde Pública, e a idealização de Brasília, capital do país (BRUAND, 2004).

Além de suas próprias obras, Lucio também ficou conhecido por suas diversas colaborações com demais arquitetos como, Oscar Niemayer, onde tiveram sua primeira parceria no Pavilhão do Brasil, em Nova York, em 1939, e com Affonso Reidy, na elaboração do Palácio Gustavo Capanema, com consultoria de Le Corbusier, cuja edificação é tida por muitos como a mais significativa obra da arquitetura moderna brasileira (SOUZA, 2021).

De acordo com Canuto e Salgado (2020), a construção desse edifício se deu a partir de um concurso público no ano de 1935, mas que só teve início em 1937, onde inicialmente foi projetado para servir como sede do Ministério da Educação e da Saúde. Além disso, esse invento é considerado um símbolo de inovação, tanto no âmbito da arquitetura, como também para a engenharia, paisagismo e no quesito obras de arte, pois seus idealizadores se atentaram em seguir os cinco pilares de referência de Le Corbusier: planta livre, pilotis, terraço-jardim, janelas horizontais e fachada livre, tornando o Edifício Capanema, representado na imagem a seguir, um marco da arquitetura moderna brasileira.

Figura 41 – Palácio Gustavo Capanema.



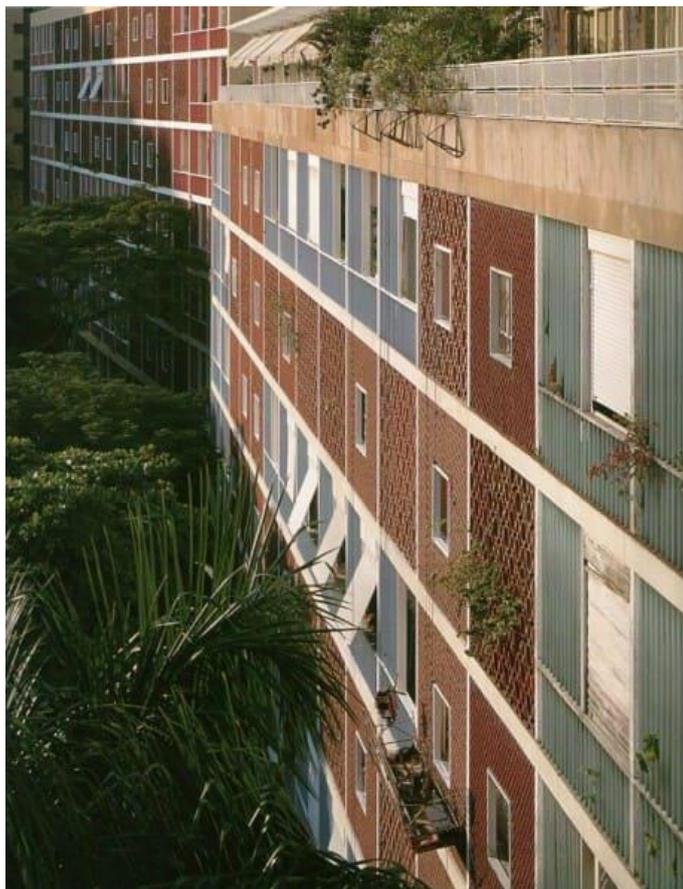
Fonte: SOUZA (2021).

Ainda de acordo com os mesmos autores, o edifício apresenta murais de azulejos, pinturas e esculturas de diferentes artistas, dentre eles Candido Portinari, José Pancetti e Alberto da Veiga, Bruno Giorgi, Celso Antônio e Adriana Janacopulos. Assim, exploraram o uso das artes, para a integração do projeto com as diversas manifestações artísticas, ao mesmo tempo com a plena materialização dos cinco pontos da nova arquitetura.

Diante do que foi apresentado, pode-se considerar que Lucio Costa foi contagiado pelo nacionalismo brasileiro, juntamente com o pensamento intelectual e político vigente no momento, trazendo para suas obras uma inspiração regional legítima, fazendo com que suas criações fossem tidas como verdadeiras representações do país (LUCCAS, 2005).

Além disso, ele acreditava que a beleza da arte não podia ser única, mas relativa, tendo suas variações em determinadas épocas, entre diferentes povos e de um artista para outro. Dessa forma, também foi responsável por ajudar a difundir o uso de novos materiais, como os cobogós, elemento vazado com a função de proporcionar maior ventilação e luminosidade para os ambientes que sofrem com a exposição solar. Na imagem abaixo é possível contemplar o projeto do Parque Eduardo Guinle, no Rio de Janeiro, que conta com uma grande quantidade de cobogós em sua fachada, projetada por Lucio (MARQUES E MARQUES, 2019).

Figura 42 – Parque Eduardo Guinle.



Fonte: MARQUES E MARQUES (2019).

Tendo em vista os projetos apresentados, pode-se observar que são obras pertencentes ao estilo modernista e que aplicam materiais simples e regionais para a criação de suas volumetrias. Com isso, o projeto desenvolvido teve, como premissa, seguir os mesmos conceitos utilizados por Lucio para a criação das fachadas e aplicação dos elementos utilizados para fechamento, que também são grandes auxiliares no bloqueio solar, sem impedir a ventilação e iluminação.

6.8 O Partido

Para a realização do projeto arquitetônico do Centro Ecumênico, foi tido como referência uma obra clássica da arquitetura: O Parque Eduardo Guinle, citado anteriormente, obra do próprio arquiteto escolhido como inspiração para a realização deste trabalho, Lucio Costa. O Parque foi idealizado inicialmente na década de 1920 para servir como jardim do palacete de Eduardo, entretanto, em 1940, passou a ser propriedade do governo, que aplicou

um projeto de urbanização em sua extensão. Lucio Costa dispôs a construção de seis edifícios residenciais, com a introdução de galerias comerciais em contato direto com a rua (FRACALOSSI, 2011).

Além disso, também foi aplicado, na construção, uma linguagem visual única com a utilização de pilotis, pedras naturais, cobogós e uma modulação irregular dos elementos, harmonizadas com cores suaves e terrosas. Foi a partir desse conceito que a volumetria do templo ecumênico foi concebida. Na imagem abaixo é possível observar a mistura de componentes como: pilares de formato circular e com o diâmetro volumoso, paredes revestidas com rochas e a presença de vegetação.

Figura 43 – Parque Guinle.



Fonte: FRACALOSSI (2011).

A partir da imagem apresentada, foi elaborado a ideia da forma volumétrica que está representada a seguir, onde é possível analisar a fachada do templo, cuja qual foi concebida tendo como inspiração os materiais e a obra mencionados anteriormente. Dessa forma, foi possível criar uma edificação elegante, imponente e moderna, de forma que todos os elementos se comuniquem, trazendo uma identidade acolhedora ao local, sem perder a essência da obra original, tendo em vista que os conceitos e aplicações foram mantidos, além das formas orgânicas nas lajes que circundam a edificação.

Figura 44 – Templo do Centro Ecumênico.



Fonte: AUTORA (2023).

Fazendo a comparação entre as duas imagens, a obra original de Lucio e o Templo deste trabalho, mostrada acima, pode-se observar a aplicação dos mesmos materiais e das mesmas formas. Os pilotis largos sendo envoltos pela laje, com a parede rochosa ao fundo amparada pela vegetação natural. Além disso, também há a aplicação dos cobogós, que foram utilizados na fachada do Parque, e usados como material expressivo, e símbolo de sustentabilidade, na realização deste projeto.

6.9 Programa de necessidades

O Centro Ecumênico é dividido em cinco blocos, sendo eles: guarita, administração, biblioteca, capela e templo. Todos eles possuem a infraestrutura necessária para atender funcionários e/ou usuários. Além da parte interna, no seu exterior estão presentes espaços com áreas verdes, formadas por jardins e um lago artificial, destinados a integração e convívio dos desfrutadores, além de também contar com um estacionamento privativo.

Ao total, a metragem quadrada de todos os blocos resultará em uma área construída de 598,79m², e nas tabelas abaixo é possível observar a metragem quadrada de cada ambiente do seu determinado setor, que também estão identificados com cores distintas, sendo a guarita de azul escuro, administração de rosa, biblioteca de amarelo, capela de verde e o templo de azul claro.

Tabela 01 – Setor da guarita.

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
1	Sala Guarita	10,39m ²	10,39m ²
1	BWC Guarita	3,80m ²	3,80m ²
			14,19m ²

Fonte: AUTORA (2023).

Tabela 02 – Setor da administração.

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
1	Recepção	21,18m ²	21,18m ²
1	Lavatório	6,73m ²	6,73m ²
1	BWC Recepção	3,20m ²	3,20m ²
1	Corredor	6,00m ²	6,00m ²
1	Sala de Reunião	10,50m ²	10,50m ²
1	Escritório	10,50m ²	10,50m ²
1	Circulação	4,89m ²	4,89m ²
1	Banheiro Feminino	13,88m ²	13,88m ²
1	Banheiro Masculino	14,41m ²	14,41m ²
1	Copa	9,44m ²	9,44m ²
1	Depósito	5,11m ²	5,11m ²
			105,84m ²

Fonte: AUTORA (2023).

Tabela 03 – Setor da biblioteca.

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
1	Recepção	16,00m ²	16,00m ²
1	Área de convivência	55,80m ²	55,80m ²
1	Jardim interno	10,93m ²	10,93m ²
1	Depósito	5,06m ²	5,06m ²
1	Circulação	4,06m ²	4,06m ²
1	Hall	3,42m ²	3,42m ²
1	Banheiro feminino	11,99m ²	11,99m ²
1	Banheiro masculino	11,99m ²	11,99m ²
1	Banheiro PCD	3,80m ²	3,80m ²
1	Varanda	17,60m ²	17,60m ²
			140,65m ²

Fonte: AUTORA (2023).

Tabela 04 – Setor da capela.

QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
1	Capela	35,94m ²	35,94m ²
1	Hall	4,50m ²	4,50m ²
			40,44m ²

Fonte: AUTORA (2023).

Tabela 05 – Setor do templo.

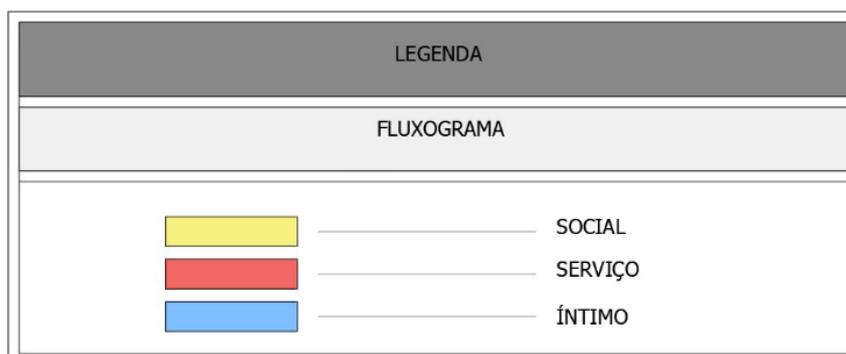
QUANTIDADE	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
1	Templo	173,37m ²	173,37m ²
1	Altar	9,00m ²	9,00m ²
1	Sala de apoio	7,45m ²	7,45m ²
1	Espaço músicos	8,73m ²	8,73m ²
1	Bebedouros	7,29m ²	7,29m ²
2	Banheiro PCD	3,90m ²	7,80m ²
			213,64m ²

Fonte: AUTORA (2023).

6.10 Fluxograma

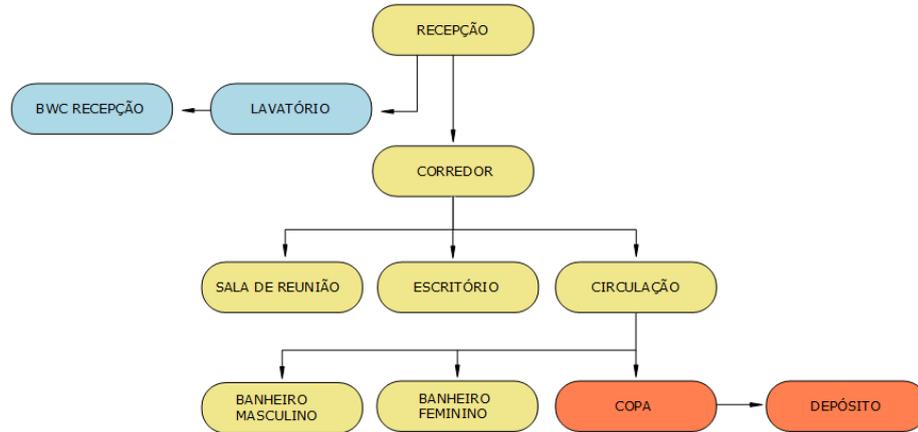
Para a realização do projeto arquitetônico foi necessário estudar a necessidade de cada um dos blocos, a fim de explorar o melhor uso e funcionalidade do espaço, que podem ser observados separadamente nas imagens abaixo. Para essa etapa de criação dos ambientes, foi pensado sua disposição seguindo três setores: social, serviço e íntimo, indicados pelas cores amarelo, vermelho e azul, respectivamente, como na legenda a seguir.

Figura 45 – Legenda fluxograma.



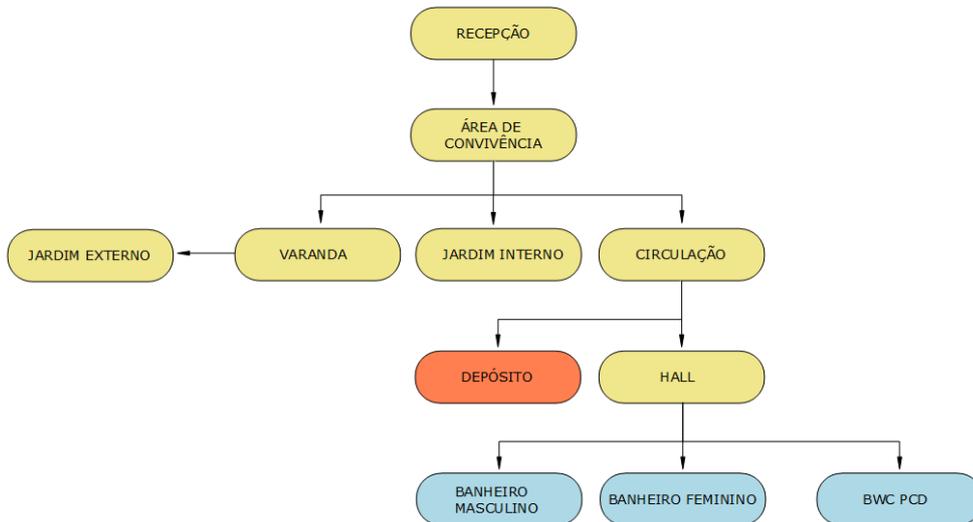
Fonte: AUTORA (2023).

Figura 46 – Fluxograma administração.



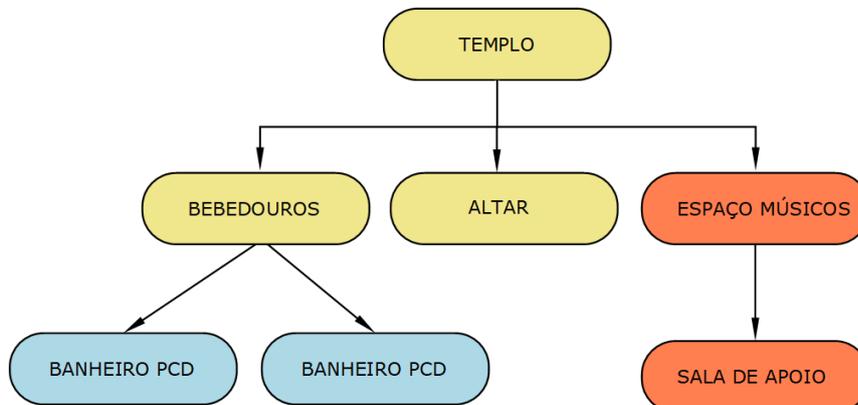
Fonte: AUTORA (2023).

Figura 47 – Fluxograma biblioteca.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 48 – Fluxograma templo.



Fonte: AUTORA (2023).

Os blocos da guarita e da capela possuem apenas um ambiente, destinado unicamente a sua função, ou seja, a guarita é setorizada como área de serviço, com seu uso feito pelos guardas ou vigilantes, e a capela é classificada como social, por ser destinada ao desfrute dos visitantes.

6.11 Setorização

O projeto do Centro Ecumênico foi dividido, como visto anteriormente, em cinco blocos distintos, isso se deu presando pela melhor ocupação do terreno, proporcionando um melhor uso e qualidade do ambiente, tanto para os trabalhadores, como para o público em geral. Dessa forma, os blocos da administração, destinados única e exclusivamente para serviço interno, não possuem contato direto com os demais, sendo locado ao fundo do lote.

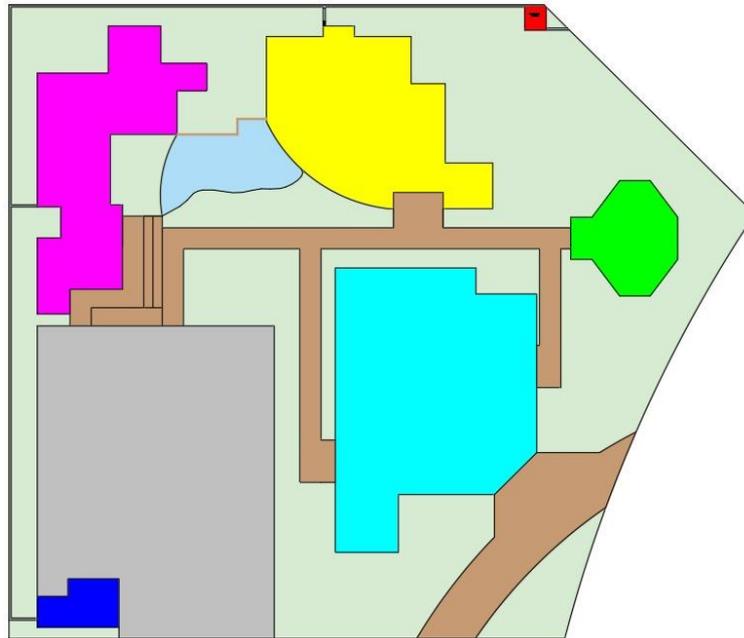
Os demais espaços destinados aos visitantes também possuem suas segregações, para que a funcionalidade de um não interfira na do outro. Dessa forma, enquanto pessoas estão na biblioteca, em um momento de estudo, de convivência e de aprendizado, outras podem estar na capela, em um tempo de meditação e reconhecimento, enquanto no templo pode estar acontecendo alguma celebração, como casamentos, cultos ecumênicos, batizados, entre outros. Mesmo assim, todos possuem ligação através de caminhos que passam pelos jardins, trazendo esse contato com a natureza.

Na imagem abaixo é possível observar a divisão de cada um desses blocos no terreno. A guarita é representada pela cor azul escuro, a administração pela cor rosa, a biblioteca de amarelo, a capela de verde e o templo na cor azul claro. As demais áreas também estão representadas, estacionamento, acessos e calçadas, jardim e casa de lixo, respectivamente com as cores cinza, marrom, verde claro e vermelho.

Figura 49 – Legenda setorização.

LEGENDA	
SETORIZAÇÃO	
	JARDIM
	GUARITA
	TEMPLO
	ADMINISTRAÇÃO
	BIBLIOTECA
	CAPELA
	ESTACIONAMENTO
	ACESSOS/CALÇADAS
	CASA DE LIXO

Fonte: AUTORA (2023).

Figura 50 – Setorização.

Fonte: AUTORA (2023).

6.12 Sustentabilidade

A preocupação ambiental é um tema que vem sendo discutido desde sua primeira abordagem em 1972, durante uma conferência das Nações Unidas em Estocolmo. A partir de então, foi sendo pauta nos demais eventos, até que em 1992 no Rio de Janeiro, em mais uma convenção sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foram assinados documentos, como a Agenda 21, onde os 170 países participantes concordaram em assumir o compromisso de um planejamento estratégico entre governo e sociedade, com o intuito de juntos alcançarem o idealizado desenvolvimento sustentável do século XXI (GIANSANTI, 1998).

Na esfera da construção civil, os debates relacionados a esse tema tiveram maior influência a partir de 1994, através de uma conferência destinada a discutir sobre a eficiência energética das construções e de uma construção mais sustentável, tendo em vista que para isso é preciso levar em consideração aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos (SERRADOR, 2008).

Para a construção do Centro Ecumênico de Sinop, foram escolhidos materiais e métodos para tornar o edifício ambientalmente adequado e eficiente, de forma a diminuir o consumo energético da construção, viabilizando economicamente as técnicas construtivas e abandonando a ideia de que sustentabilidade é apenas “uma variável positiva a mais” nos

empreendimentos, mas sim uma forma de atender a necessidade do presente sem comprometer as gerações futuras (YUBA, 2005).

Tendo em vista a importância de escolher materiais com menor impacto ambiental, que minimizem o consumo de recursos naturais e maximize a sua reutilização, uma das alternativas empregadas na realização deste projeto foi o uso de estrutura metálica na elaboração da cobertura. Essas estruturas são feitas dentro de siderúrgicas e permitem uma construção mais rápida e eficiente, diminuindo riscos e prejuízos da obra, além de aceitar armações mais leves, preservando o solo (LIPPI, 1979).

Outro elemento utilizado foram os cobogós: elemento vazado de característica modular que permite a entrada de ventilação e iluminação natural, filtrando a incidência solar sem que se perda a privacidade dos ambientes. Sua aplicação pode acontecer tanto em fachadas e muros, como é o caso deste projeto, mas também para dividir ambientes internos. Visto isso, pode-se afirmar que o cobogó possui uma alta eficiência bioclimática, pois atende às premissas de desempenho térmico de forma eficiente, com a obtenção de economia no consumo de energia, além de proporcionar sensações de bem estar dentro dos ambientes (SANTOS, 2018).

Na imagem abaixo, é possível observar a aplicação desse elemento nas elevações de alguns blocos do Centro Ecumênico.

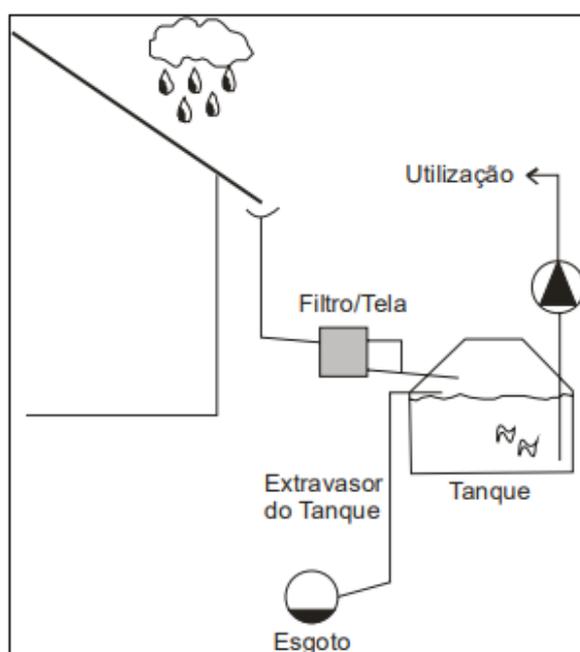
Figura 51 – Exemplo da aplicação de cobogós no Centro Ecumênico.



Fonte: AUTORA (2023).

No campo do reaproveitamento de água, a edificação contará com sistema de captação de águas pluviais, com essa sendo reutilizada nas descargas de bacias sanitárias, irrigação e manutenção dos jardins, lavagem das calçadas e no sistema de combate a incêndio. Esse tipo de aproveitamento é simples de controlar e possui um baixo custo inicial, além de amenizar problemas como drenagem, erosão e enchentes (GOLDENFUM, 2006).

Figura 52 – Captação de água pluvial.

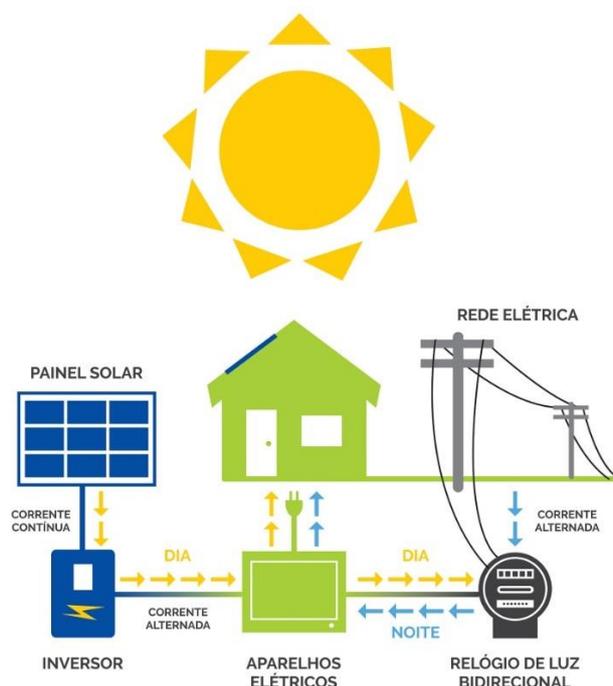


Fonte: GOLDENFUM (2006).

Ainda sobre os recursos hídricos, serão instalados, em todos os lavatórios, acessórios que usam da tecnologia para gerar economia de água e energia durante o seu funcionamento, sem prejudicar sua eficiência e desempenho. As torneiras com arejadores, por exemplo, têm a função de misturar a água com ar para reduzir o fluxo e, mesmo assim, trazer a sensação de um volume intenso de água, o que gera conforto ao usuário.

Por fim, também serão instaladas placas fotovoltaicas na cobertura dos blocos para produção de energia, tendo em vista que é uma forma limpa de geração, possibilitando juntar a fonte e ponto de consumo, evitando problemas de distribuição elétrica. Para uma melhor eficiência, é importante posicionar as placas solares voltadas para o norte solar, direção de maior incidência de raios solares. Na imagem a seguir fica possível observar como se dá o funcionamento desse sistema (SANTOS, JUNIOR E RUTHER, 2008).

Figura 53 – Energia solar.



Fonte: DESENVOLT (2023).

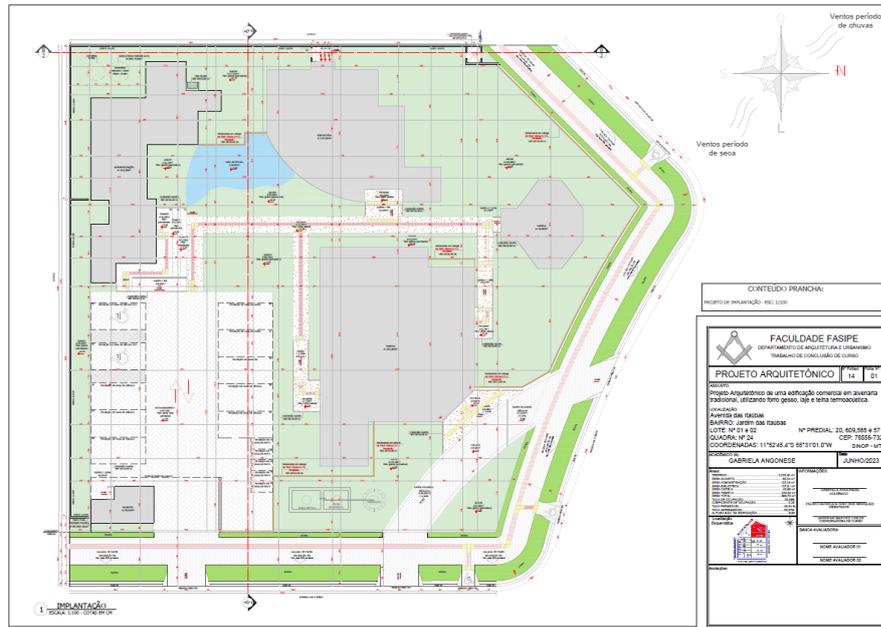
6.13 Projeto arquitetônico

O projeto desenvolvido se deu em um terreno de 2,023,40 m², com a construção de cinco blocos, totalizando um total de 598,79m² a construir. Os blocos são compostos por guarita, administração, biblioteca, capela e templo, mas além deles, a construção em seu exterior possui estacionamento, calçadas interligando as edificações e um jardim, sendo ele responsável por uma taxa de aproximadamente 50% de área permeável, fato que pode ser explicado devido a grande metragem de áreas verdes.

A seguir será apresentado as quatorze pranchas do projeto, que contem todas as informações necessárias para a execução, e também as imagens renderizadas da edificação. Além disso, todas as folhas possuem o carimbo, localizado no canto direito, que é responsável por indicar o responsável do projeto, os dados da obra, como localização e áreas, além de conter outras informações como data, numero de folhas, desenhos gráficos de localização esquemática e o assunto tratado.

Na prancha 01, pode-se observar o projeto de implantação do Centro Ecumênico, que compreende o projeto como um todo, fazendo a locação das edificações.

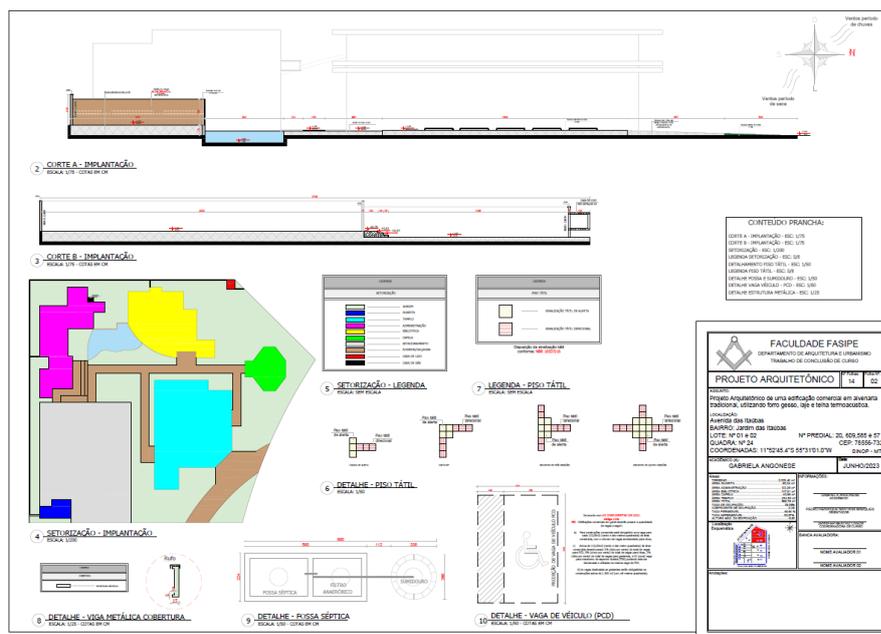
Figura 54 – Prancha 01.



Fonte: AUTORA (2023).

A fim de proporcionar um melhor entendimento do terreno, foram dispostos dois cortes, um longitudinal e outro transversal, para representar o aterro e as inclinações do solo, além de uma planta de setorização e detalhes do piso tátil, da fossa séptica, das vagas de veículos e da estrutura metálica das coberturas. Todos os itens descritos são encontrados na prancha 02.

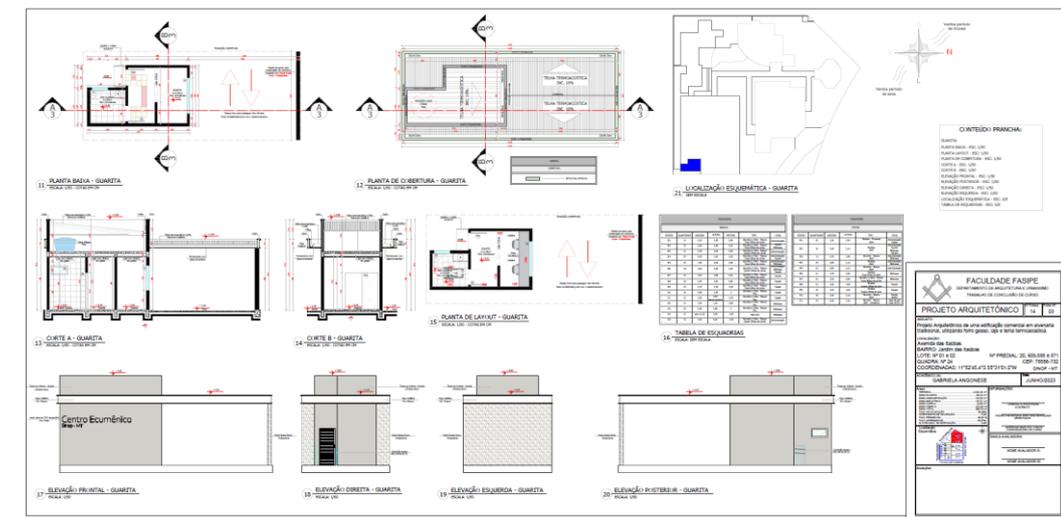
Figura 55 – Prancha 02.



Fonte: AUTORA (2023).

A partir da prancha anterior, começa o projeto de cada um dos blocos separadamente. O primeiro é a guarita, onde é possível observar a planta baixa, planta de cobertura, planta de layout, dois cortes (A e B), as elevações de todas as faces da edificação e também uma planta de localização esquemática, para identificar sua posição no terreno, como mostra a figura a seguir, representando a prancha 03.

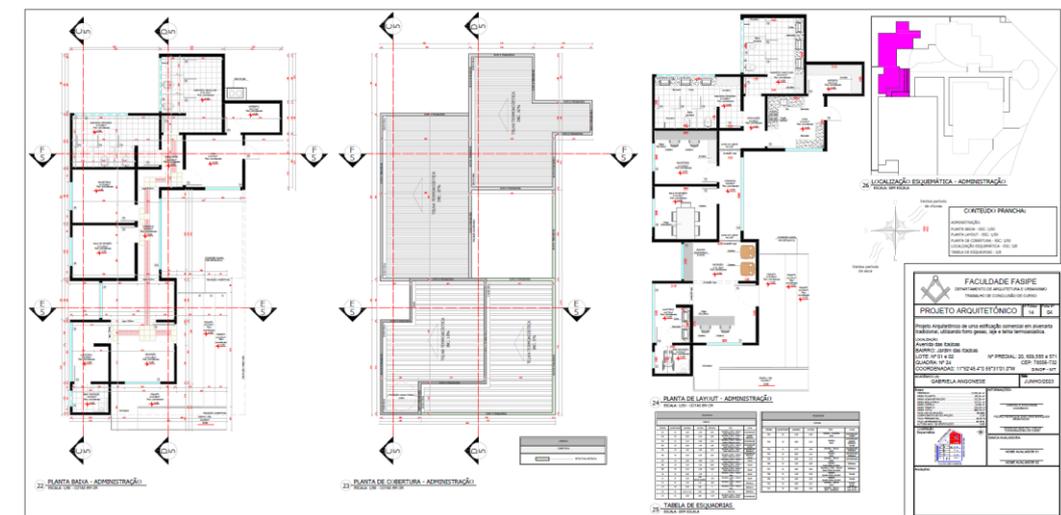
Figura 56 – Prancha 03.



Fonte: AUTORA (2023).

As pranchas 04 e 05, mostradas a seguir são destinadas ao bloco da administração, e são compostos pela planta baixa, planta de cobertura, quatro cortes (C, D, E e F), quatro elevações e a localização esquemática.

Figura 57 – Prancha 04.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 58 – Prancha 05.



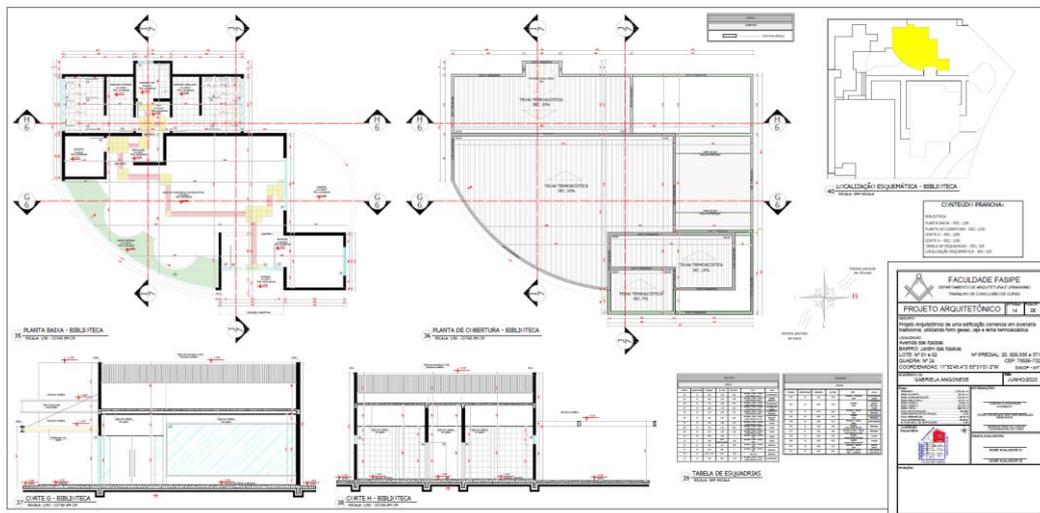
Fonte: AUTORA (2023).

O bloco da biblioteca, assim como o da administração, precisou ser dividido em duas pranchas, a 06 e a 07, devido ao seu tamanho. Na primeira pode-se observar a planta baixa, a planta de cobertura, os cortes G e H e a localização esquemática, enquanto a segunda é composta pelos cortes I e J, as quatro elevações de fachada com suas respectivas especificações e a planta de layout, onde é possível observar a locação de um jardim interno que propõe uma combinação agradável com os móveis, além de uma interação com a parte externa, através da varanda. Além disso, também possui uma recepção, espaço amplo e arejado para convivência dos visitantes, depósito e as instalações sanitárias.

A implantação desse jardim interno tem como premissa representar o potencial da arquitetura biofílica que, de acordo com Silva (2022), gera benefícios no âmbito social, econômico e ambiental, além de contribuir para uma maior produtividade dos usuários e proporcionar um ambiente com sensação de paz e calma, tendo em vista que a exposição à natureza reduz os conflitos entre usuários do ambiente, parâmetro importante já que o edifício tem como objetivo combater o preconceito e a intolerância religiosa.

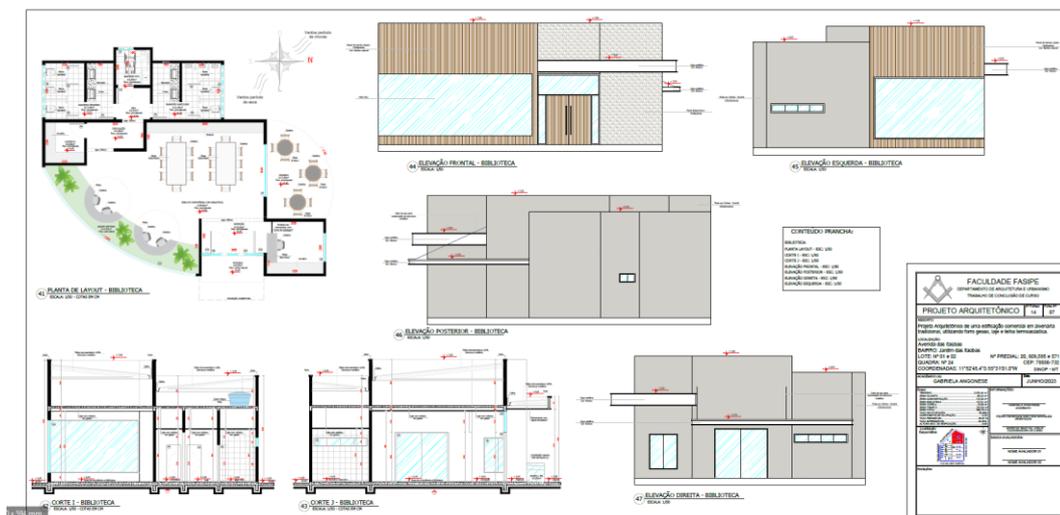
Sabendo disso, foi analisado o melhor espaço e posição para a instalação desse jardim, para que dessa forma, a aplicação do design biofílico reconheça a necessidade humana de se conviver em ambientes com qualidade, prezando o bem estar físico e mental, incentivando o relacionamento entre a sociedade positivamente e impacte com melhorias nas vidas dos usuários (NUNES, 2022).

Figura 59 – Prancha 06.



Fonte: AUTORA (2023).

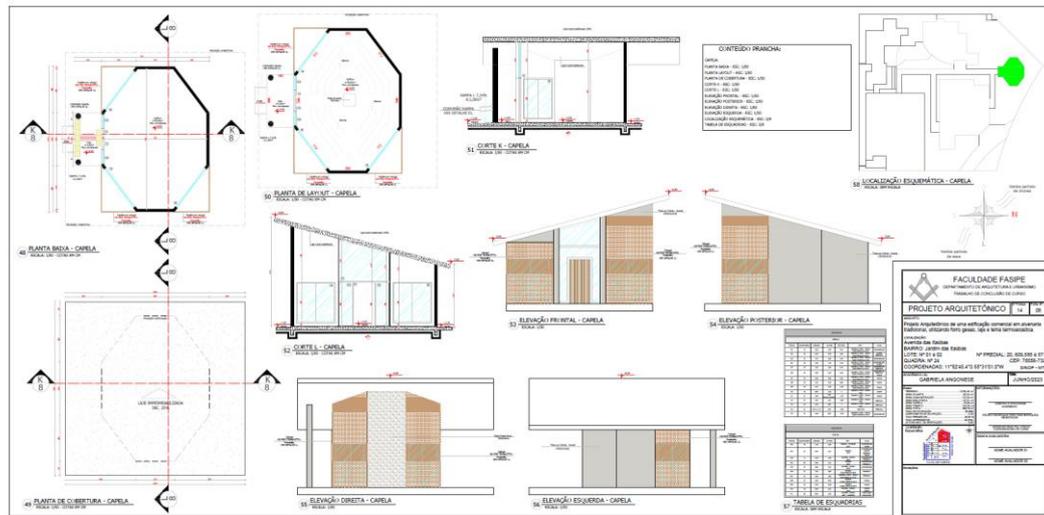
Figura 60 – Prancha 07.



Fonte: AUTORA (2023).

A prancha 08 é responsável por mostrar o bloco da capela, e ela é composta pela planta baixa, planta de cobertura, planta de layout, dois cortes (K e L), as quatro elevações da fachada e a localização esquemática. Essa edificação conta com a aplicação de uma laje impermeabilizada na cobertura, trazendo uma simplicidade a construção, porém mantendo a representatividade e imponência, combinada com a aplicação de cobogós próximo as suas aberturas para amenizar a insolação.

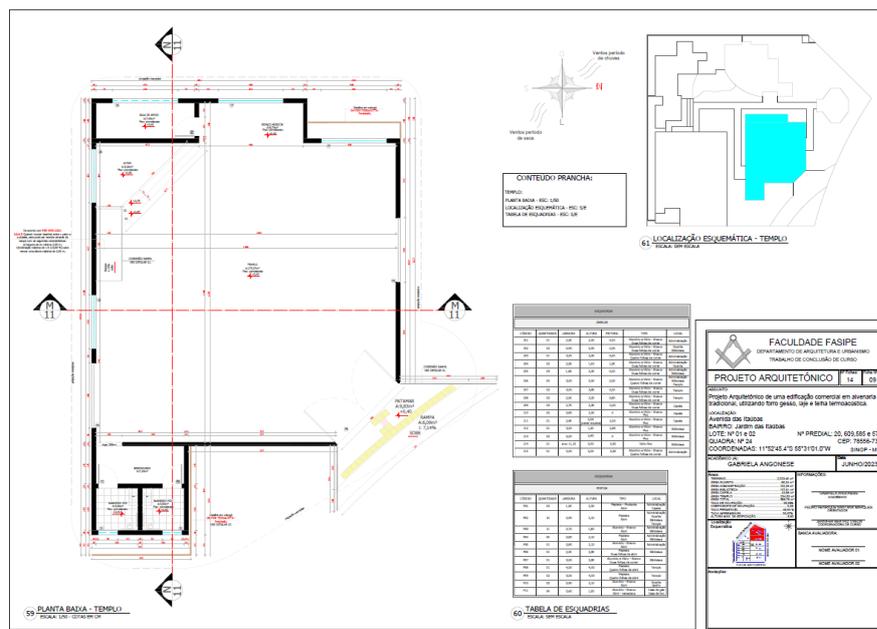
Figura 61 – Prancha 08.



Fonte: AUTORA (2023).

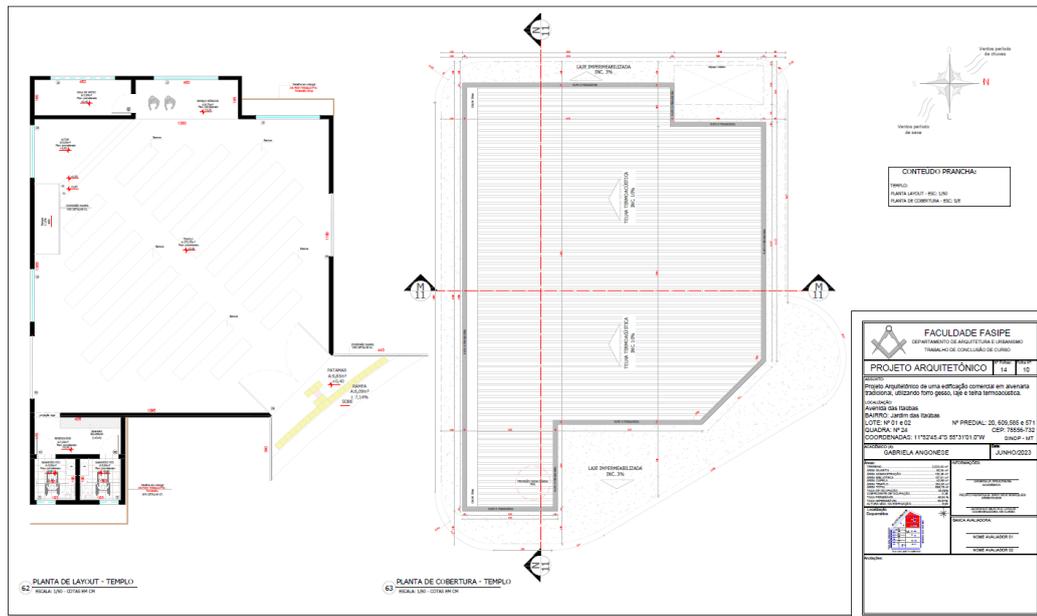
O bloco do templo teve que ser dividido em três pranchas, a 09, 10 e 11. A primeira mostra a planta baixa junto com a localização esquemática, a segunda contem a planta de layout e a planta de cobertura, enquanto a última contém os cortes M e N e as quatro elevações de fachada.

Figura 62 – Prancha 09.



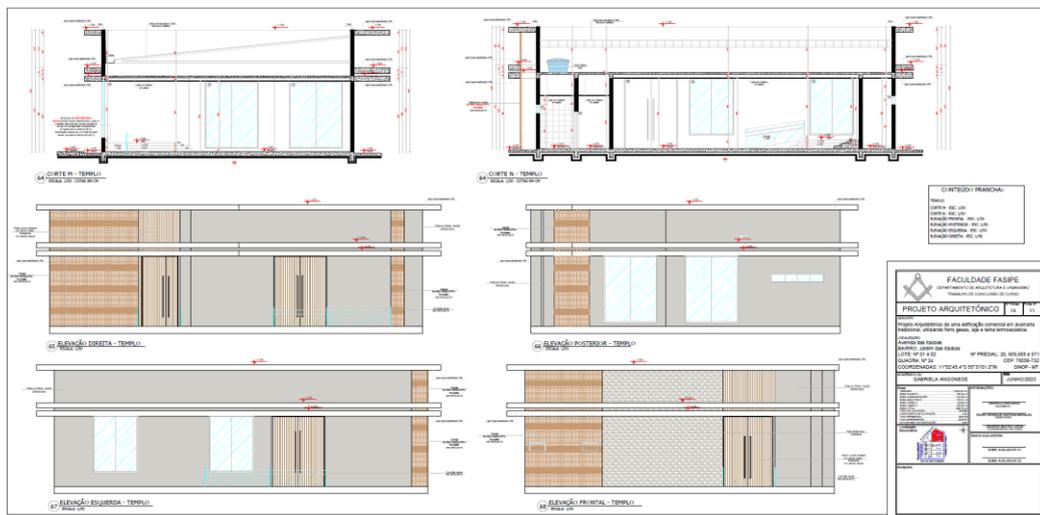
Fonte: AUTORA (2023).

Figura 63 – Prancha 10.



Fonte: AUTORA (2023).

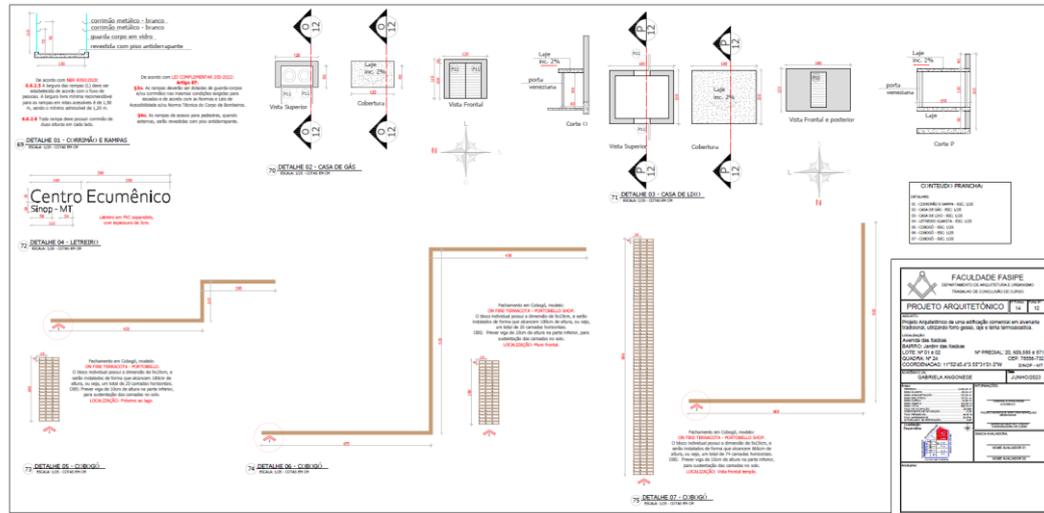
Figura 64 – Prancha 11.



Fonte: AUTORA (2023).

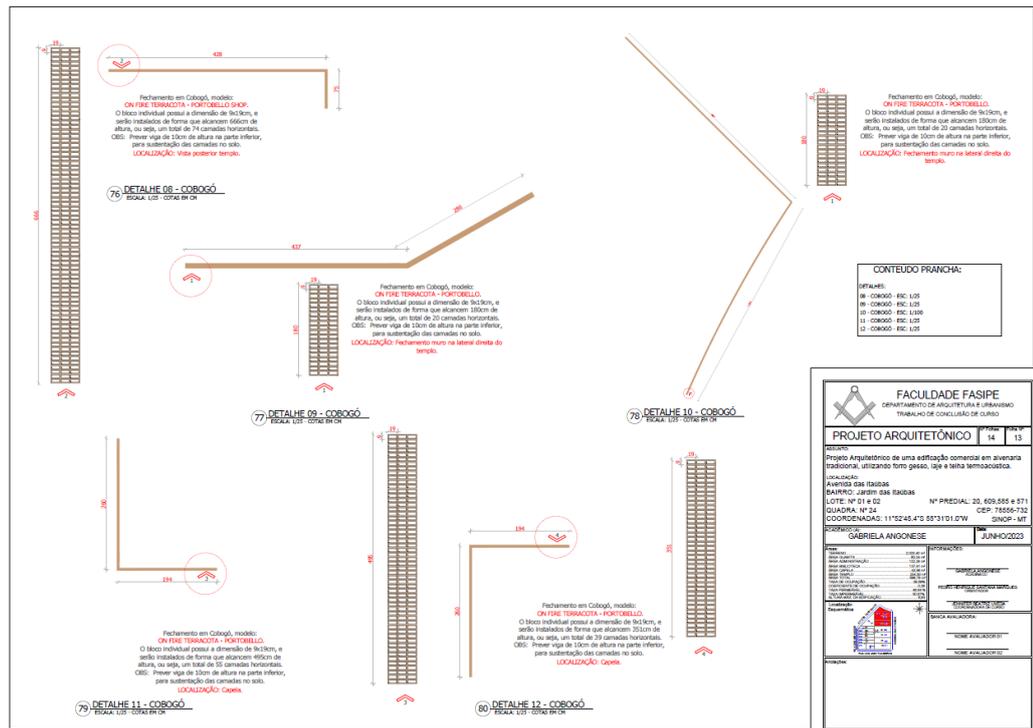
Tão importante quanto as plantas e cortes, os detalhes são fundamentais para a execução do projeto, por isso, as pranchas 12 e 13 são destinadas a especificação e medidas desses elementos. Entre eles estão a casa de gás, a casa de lixo, as rampas e seus corrimãos, os letreiros e todas as estruturas construídas com cobogós, que foi um dos materiais de extrema referência e importância para a realização desse projeto. Dessa forma, foi necessário mostrar a altura de cada um dos tipos, identificando quantas camadas seriam necessárias.

Figura 65 – Prancha 12.



Fonte: AUTORA (2023).

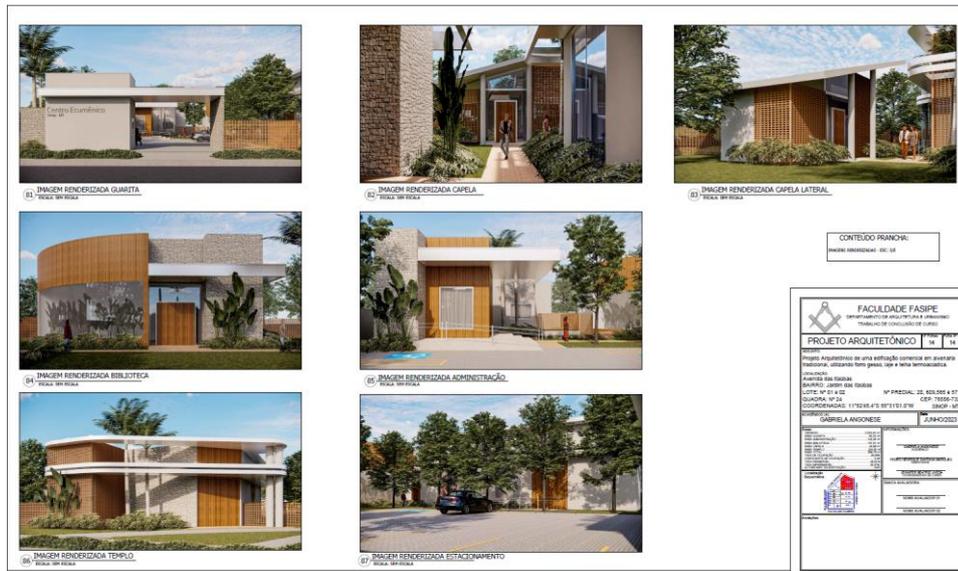
Figura 66 – Prancha 13.



Fonte: AUTORA (2023).

Por fim, a prancha 14 foi elaborada contendo sete imagens renderizadas do projeto do Centro Ecumênico. Nela é possível observar a fachada de cada um dos blocos da edificação, analisar a sua volumetria de uma perspectiva mais real, com a visualização da aplicação dos materiais escolhidos.

Figura 67 – Prancha 14.



Fonte: AUTORA (2023).

Diante do que foi mostrado, é importante ressaltar que além das plantas, cortes e elevações, as pranchas também possuem a rosa dos ventos, com a indicação do norte e de ventos predominantes, a tabela de esquadrias, que contem a quantidade e as especificações das portas e janelas de todo o projeto e um quadro com a descrição do conteúdo de cada prancha, com a indicação da escala dos desenhos.

A seguir será possível observar as imagens do projeto.

Figura 68 – Guarita.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 69 – Administração.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 70 – Biblioteca.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 71 – Templo.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 72 – Capela.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 73 – Lateral capela.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 74 – Estacionamento.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 75 – Muro em cobogó.



Fonte: AUTORA (2023).

Figura 76 – Lateral Templo.



Fonte: AUTORA (2023).

7. CONSIDERAÇÃO FINAL

Diante do tema apresentado, baseado em estudos bibliográficos e pesquisa qualitativa, pode-se observar a grande relevância que o ecumenismo pode ter na sociedade contemporânea e quão grande é o poder de provocar a união entre os povos.

Dessa forma, sua contribuição na área da arquitetura religiosa é bem vista ao se pensar na elaboração de um espaço de múltiplas fés, com um projeto bem elaborado, afastando-se da simbologia figurativa, mas que sirva para potencializar o encontro da sociedade com o divino através de espaços para meditação e contemplação, incentivando a busca pelo ponto de equilíbrio e a paz.

Dessa forma, a implantação de um edifício multirreligioso na cidade de Sinop será de extrema relevância para a população, que é construída a partir de uma heterogeneidade cultural, assim todos vão poder ter acesso a um local livre de doutrinas religiosas específicas, além de ser um ponto auxiliador no desenvolvimento do turismo, tendo em vista a precariedade de construções dessa tipologia na região.

Para isso, foi realizado um estudo para a escolha do terreno adequado, que pudesse servir a toda a população, sendo um local acessível para todas as classes. Dessa forma, foram feitas análises do seu entorno, suas características, posição solar e quão propício seriam seus acessos, para que dessa forma, ficasse bem localizado e com a correta disposição dos habitantes.

Utilizando-se de preceitos do modernismo como corrente arquitetônica, onde foi possível trazer a mistura de elementos como cobogó, concreto, vidro e pedras naturais, e de inspirações das obras de Lucio Costa, arquiteto correlato, foi criada uma edificação que atenda a todos de forma única, sem deixar de considerar a diversificação religiosa existente.

Em suma, a implantação de um Centro Ecumênico terá como objetivo unir a população e desmitificar pensamentos preconceituosos em relação a crenças divinas, dispondo de um lugar favorável ao aprendizado, solidariedade e encontro, para que dessa forma, seja possível promover respeito e interação entre as pessoas, contribuindo com o desenvolvimento social e cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, E. S. **As moradas de Deus: arquitetura de igrejas protestantes e pentecostais**. São Paulo: Editora Cristã Novo Século, 2004.

ARCHDAILY. **Templo Bahá'í / Hariri Pontarini Architects**. ArchDaily Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects>. Acesso em: 21 out.2022.

ALMEIDA, M. G.; SILVA, S. M. **Acústica**. Portugal: Universidade do Minho – Escola de Engenharia, 2005. Disponível em: encurtador.com.br/eFHUW. Acesso em: 16 out. 2022.

ANDRADE, K. F. de; MOREY, B. **Geometria e estilo gótico: as catedrais medievais**. Revista História da Matemática para Professores, [S. l.], v. 3, n.1, p. 10–25, 2016. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/25>. Acesso em: 7 nov. 2022.

ARGOUD, D. M. **A quale da iluminação natural na arquitetura**. São Paulo: Dissertação EESC/USP, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10151 - Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento**. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10152 - Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações**. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 16537: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso —Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro, 2016.

AUGUSTO, P. **Teatro Grego**. Infoescola, 2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/teatro-grego/>. Acesso em: 16 out 2022.

AUTOVINMOTOR. **Salão do reino das Testemunhas de Jeová**. Autovinmotor -FcaGroup. 2022. Disponível em: <https://autovinmotor-fcagroup.es/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BARNABÉ, P. M. M. **A luz natural como diretriz de projeto**. Pós FAUUSP, [S. l.], n. 22, p. 62-81, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43532>. Acesso em: 16 out. 2022.

BASSI, F. **Terreiros de candomblé, espaços do axé**. Belo Horizonte: Revista Censo, 2020. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/zrs-edicao-16/terreiros-de-candomble-espacos-do-axe/>. Acesso em: 28 out. 2022.

BEINER, T. M. **Hostile environments and the religious employee**. University of Arkansas at Little Rock Law Journal. N. 19. Summer, 1997, p. 637.

BENEDETTI, L. **Casa Modernista da Rua Santa Cruz, a primeiro estilo Bauhaus no Brasil**. Universo Retrô. 2021. Disponível em: <https://universoretro.com.br/casa-modernista-da-rua-santa-cruz-a-primeira-estilo-bauhaus-no-brasil/>. Acesso em: 03 jun 2023.

BERNARDI, C. J; CASTILHO, M. A. de. **A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano**. Campo Grande: Interações, v. 17, p. 745-756, 2016.

BISTAFA, S. R. **Acústica Arquitetônica: Qualidade Sonora em Salas de Audição Crítica**. São Paulo: CNPq, 2003.

BITTAR, W. **Formação da arquitetura moderna no Brasil (1920-1940)**. Anais do 6º seminário do. co. mo. mo. Rio de Janeiro: UFRJ e UGF, 2005.

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares**. UFAL, 1996.

BIZELLO, J. S. **Piso tátil com tecnologia NFC para acessibilidade de deficientes visuais em ambientes públicos**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 4, n. 5, 2017.

BORNHOLDT, S. R. C. **Proclamadores do reino de Deus: missão e as Testemunhas de Jeová**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2004.

BORTOLUZZI, C. **Templo Evangélico em Terrassa / OAB**. ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-75442/templo-evangelico-em-terrassa-oab>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRADBURY, R. **Queda do paraíso ou exílio de Capella. Um ensaio exegético na perspectiva espírita.** Universidade Metodista de São Paulo, Belém, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Senado, 1988.

BRASIL. Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890. **Proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providencias.** Brasília, DF, 1890.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRUAND, Y. **Lucio Costa: o homem e a obra.** In: NOBRE, Ana Luiza et al (Orgs.). Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

BUENO, C. L. **Estudo da Atenuação da Radiação Solar Incidente por Diferentes Espécies Arbóreas.** Campinas: Faculdade de Engenharia Civil da Unicamp, 1998.

CANUTO, C. L.; SALGADO, M. S. Modelo BIM do Palácio Gustavo Capanema 1937-1945: pela preservação digital do patrimônio moderno. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 101-116, 2020. DOI: 10.11606/gtp.v15i1.152823. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/152823>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CAPTIVO, M. T. M. **Arquitetura dos Espaços Religiosos.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

CARMO, J. C. do. **O que é candomblé.** São Paulo: Brasiliense, 2017.

CARNEIRO, G. P. **Templo Religare: espaço de integração e inclusão de crenças.** Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.

CARVALHO, M. L. U. **Resíduos de poli (tereftalato de etileno) e de pneu na confecção de pisos flutuantes para o isolamento do ruído de impacto.** Goiânia, Goiás: Dissertação de Mestrado – Escola de Engenharia Civil, Universidade Federal de Goiás, 2009.

CARVALHO, R. P. **Acústica Arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2006.

CASTELLOTTI, F. **Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro a dimensão brutalista**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

CONSIGLIERI, V. **A morfologia da arquitetura**. Lisboa: Estampa, 1999.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

COSTA, H. G.; FÁVERO, C. H. **Inclusão: a Acessibilidade como Garantia de Educação de Qualidade**. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, v. 11, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/44520505.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

COSTA, L. C. N. **Aproveitamento da ventilação natural nas habitações: um estudo de caso na cidade de Aracaju-SE**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2009.

COSTA, O. J. L. **Religião e Paisagem: A sacralidade da natureza no sertão central do Ceará**. Rio de Janeiro: Espaço e cultura, UERJ, 2010.

COULANGES, F. H. **A cidade antiga estudo sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma**. São Paulo, 1975.

CURTIS, W. J. R. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DALMOLIM, F. T.; ANJOS, M. F. dos. **Lucio Costa e a Arquitetura Moderna no Brasil: Visão e Legado**. Monografia. Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel, 2014.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1991.

DESENVOLT. **Para empresas: energia solar fotovoltaica**. Energia sustentável. 2023. Disponível em: <https://desenvolt.com.br/index.php/produtos-e-servicos/para-empresas/energia-solar-fotovoltaica>. Acesso em: 04 jun 2023.

DIAS, A. **O Movimento Ecumênico no Brasil (1954-1997):** A serviço da Igreja e dos movimentos populares. Projeto para defesa de Título de Doutor em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

DIAS, Z. M. **O Movimento Ecumênico:** História e Significado. Numen, Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, v. 1, n. 1. p. 127-163, 1998.

DUARTE, D.; PALHETA, L. **Turismo acessível e Igrejas.** Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 36, n. 2, p. 519-530, 20 set. 2021.

DUARTE, F. **Arquitetura e tecnologias de informação: da revolução industrial à revolução digital.** Annablume, 1999.

FAILLACE, S. T. **Testemunhas de Jeová.** In: LANDIM, Leilah (org.) Sinais dos Tempos: Diversidade Religiosa no Brasil. Rio de Janeiro: Cadernos do ISER n. 23, 1990.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Orientação ao centro espírita.** Conselho Federativo Nacional. Brasília: FEB, 2021. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/2022/02/28/orientacao-ao-centro-espirita/>. Acesso em: 22 out. 2022.

FERRASSA, T. P. **Arquitetura evangélica no Brasil:** reformadores e pentecostais. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo), UniCesumar, Maringá, 2017. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/427>. Acesso em: 02 nov. 2022.

FINDINGMRWRIGHT. **Sinagoga Beth Sholom (1954), Elkins Park, Pensilvânia.** Disponível em: <https://www.findingmrwright.com/non-residential/1950s/beth-sholom/>. Acesso em: 14 out. 2022.

FONSECA, I. C. L. **Dimensões da luz natural na interação do homem com a arquitetura: estudos à luz de cúpulas de Brunelleschi, Michelangelo & Palladio.** Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

FRACALOSSO, I. **Clássicos da Arquitetura: Parque Eduardo Guinle / Lucio Costa.** ArchDaily Brasil. 17 Dez 2011. Acessado 2 Jun 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14549/classicos-da-arquitetura-parque-eduardo-guinle-lucio-costa>

FRAGA, L. P.; PIRES, P. D. Z. **Ensino de arquitetura inclusiva**. Vitória: Edifes Acadêmico, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1503>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FRANÇA, J. G. F. **A importância do uso da iluminação natural como diretriz nos projetos de arquitetura**. Rev. Especialize On-line IPOG, Goiânia, v.1, n. 5, jul. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/36915427/A_import%C3%A2ncia_do_uso_da_ilumina%C3%A7%C3%A3o_natural_como_diretriz_nos_projetos_de_arquitetura. Acesso em: 05 nov. 2022.

FREITAS, E. P. **O desenvolvimento da arquitetura gótica a partir da filosofia escolástica – Parte II**. Revista Nuntius Antiquus, 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/4857. Acesso em: 05 nov. 2022.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. 5. Ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

FUHR, M. **Os 10 Anfiteatros mais famosos da Roma Antiga**. Apaixonados por história, 2019. Disponível em: <https://apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/260/os-10-anfiteatros-mais-famosos-da-roma-antiga>. Acesso em: 05 nov. 2022.

FURTADO, A. E. **Simulação e Análise da Utilização da Vegetação como Anteparo às Radiações Solares em uma Edificação**. Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, 1994.

GADEA, A. L. **Quão perfeita pode ser a perfeição: o Panteão de Roma**. ArchDaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/802972/classicos-da-arquitetura-panteao-romano-imperador-adriano>. Acesso em: 05 nov. 2022.

GIANSANTI, R. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atual, 1998.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIUMBELLI, E. **Zélio de Moraes e as origens da umbanda no Rio de Janeiro**. São Paulo: Summus, 2002.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. Edições Loyola, São Paulo, 2001.

GIUMBELLI, E.; AGUIAR, T. **Configurando espaços, produzindo sensações: arquiteturas, materialidades e formas devocionais em dois templos cristãos.** Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, 2020.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

GOMES, W. E. de L. **Modernidade e contemporaneidade entre liturgia e arquitetura sacra católica no Brasil.** Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura e Urbanismo) Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2019.

GOLDENFUM, J. A. **Reaproveitamento de águas pluviais.** Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, 2006

GOODALL, N. **El Movimiento Ecuménico: Qué es y para que trabaja?** Buenos Aires, La Aurora, 1970, p.15.

HELLERN, V; GAARDER, J.; NOTAKER, H. **O livro das Religiões.** 7.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados.** Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/sinop.html>. Acesso em: 20 de maio 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município, Sinop Mato Grosso.** Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/sinop.html>. Acesso em: 16 setembro 2022.

ILLARZE, E. **Construir ou Reformar? Oportunidades e desafios na construção de um espaço litúrgico Algumas notas, sugestões e guias a serem levados em conta.** Porto Alegre: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - Diocese Meridional, 2010.

INVAMOTO, D. **Futuro pretérito: historiografia e preservação na obra de Gregori Warchavchik.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2012.

JUNQUEIRA, S. **Arquitetura religiosa: Igreja Católica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/10235>. Acesso em: 01 nov. 2022.

JW ORG. **O que acontece em um Salão do Reino?** Site oficial das Testemunhas de Jeová, 2022. Disponível em: jw.org/pt/. Acesso em: 04 nov. 2022.

KARDEC, A. (1859). **O que é o espiritismo?** 56. Ed. Brasília: FEB, 2013.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura.** Rio de Janeiro: Eletrobrás, 2013.

LAQUALE, A. A. **A pessoa com deficiência e o direito à acessibilidade.** Eduvare, 2017. Disponível em: <https://www.eduvare.com.br/wp-content/uploads/2017/06/artigo8.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LIMA, B. P. **Condições de Conforto Acústico em Templos Religiosos: Estudo de caso do Centro de Adoração, Brasília/DF.** Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, Brasília, 2019.

LIMA, M. R. C. de. **Percepção Visual Aplicada à Arquitetura e à Iluminação.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.

LIMA JUNIOR, M. A. de. **O traço moderno na arquitetura religiosa paulista.** Dissertação Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20122016-151043/publico/marcioantonio.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

LIPPI, I. R. **Estrutura de Aço e suas aplicações (1º fascículo).** São Paulo: Biblioteca do Metrô”. 1979.

LOBO, N. **O centro espírita.** O Mundo Espírita, 1993. Disponível em: mundoespirita.com.br. Acesso em: 27 out 2022.

LUCCAS, L. H. H. **Arquitetura moderna e brasileira: o constructo de Lucio Costa como sustentação.** Vitruvius. 2005.

MAITELLI, G. T. **Interações atmosfera-superfície.** In: MORENO, G.; HIGA, T. C. S (Org.). Geografia de Mato Grosso: Território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

MARANHÃO FILHO, E. M. de A. (org.). **Anais do 1º Simpósio Sudeste da ABHR /1º Simpósio Internacional da ABHR.** São Paulo: FFLCH/USP, ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões, 2013.

MARQUES, T. da C. Q.; MARQUES, H. R. **Elementos vazados e seu design na Arquitetura.** Multitemas, p. 117-134, 2019.

MAZZONI, A.A. et al. **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias.** Ciência da Informação, v. 30, p. 29-34, 2001.

MCACOELHO. **Universidade Positivo, Templo da Paz.** Manoel Coelho Arquitetura e Design, 2022. Disponível em: <http://www.mcaelho.com.br/portfolio-item/universidade-positivo-%E2%80%A2-templo-da-paz/> Acesso em: 06 nov. 2022.

MELO, F. R. **Pisos táteis, qual sua função?** Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social-ISSN 2594-7060, v. 6, n. 1, 2009.

MENEZES, I. P. **Arquitetura sagrada.** São Paulo: Loyola, 2006.

MILANI, E. M. **Arquitetura, Luz e Liturgia:** um estudo da iluminação nas igrejas católicas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/665001.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MILLET, M. S. **Light Revealing Architecture.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1996.

MONTEIRO, T. A. de O. **A luz Natural, a Arquitetura e o Homem.** Coimbra, Light Fantastic. 2009.

MORESI, E. et al. **Metodologia da pesquisa.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

NAVARRO, J. B. **Para compreender o Ecumenismo.** São Paulo, Loyola, 1995, p. 9-10.

NEGRÃO, L. N. **Magia e Religião na Umbanda.** Revista USP, [S. l.], n. 31, p. 76-89, 1996. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i31p76-89. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25977>. Acesso em: 23 out. 2022.

NETO, L. L. O novo rosto da missão: **O movimento ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano.** Editora Ultimato, 2002.

NETO, M. de F. F. **Nível de conforto acústico: uma proposta para edifícios residenciais.** Campinas, São Paulo, 2009, 257 p. Tese de Doutorado – Faculdade de Engenharia Civil,

Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1611045>. Acesso em: 16 out. 2022.

NETTO, P. **Sagradas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo**. São Paulo: Elevação, 2017.

NUNES, K. J. **Biofilia aplicação na arquitetura e benefícios ao bem-estar humano**. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, M. F. S. de; OLIVEIRA, O. Junior.; BARTHOLO JR, R. dos S. **Cultura, natureza e religião na constituição de territorialidade no candomblé da Bahia**. Revista de Geografia (Recife), v. 27, n. 2, p. 26-39, 2010.

ORTIZ, R. **A morte branca do feiticeiro negro: a umbanda e a sociedade brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2º Ed., 1999.

OUVIDORIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Painel de dados de 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2021>. Acesso em: 16 set. 2022.

OUVIDORIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Painel de dados de 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2022>. Acesso em: 16 set. 2022.

PAES, R. F. de S. **Conforto ambiental nas escolas públicas de ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro: uma contribuição à qualidade arquitetônica a partir da seleção do terreno e da implantação**. Tese (Doutorado em Ciências em Arquitetura). Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

PAULA, F. C. L. de. **A luz natural e a percepção do espaço arquitetônico em edifícios de caráter religioso**. Rev. Especialize On-line IPOG, Goiânia, v.1, n. 6, dez, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11148456-A-luz-natural-e-a-percepcao-do-espaco-arquitetonico-em-edificios-de.html>. Acesso em: 12 out 2022.

PAULA, R. Z. R. de. **A influência da vegetação no conforto térmico do ambiente construído**. Campinas, UNICAMP, 2004.

PEGORER, M. H. M. **Condições de Conforto Acústico em Templos Religiosos: Estudo de caso do Santuário Nossa Senhora do Perpétua Socorro**. Brasília, Distrito Federal, 2017.

PINTO, P. **Investigação para conteúdos informativos para o observatório das religiões**. Lisboa: Autor, 2016.

PIRES, J.H. **O centro espírita**. Brasil: Paidéia, 2008. Disponível em: www.luzespirita.org. Acesso em: 22 out. 2022.

PORTAL DA ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA. **30 curiosidades sobre o Templo da Boa Vontade**. Boa Vontade, 2019. Disponível em: <https://www.boavontade.com/pt/noticias/30-curiosidades-sobre-o-templo-da-boavontade>. Acesso em: 06 nov. 2022.

RAMOS, J. **Deus natureza**. (1a ed.). Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A, 2015.

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIBEIRO, C. de O. **Um olhar sobre o atual cenário religioso brasileiro: possibilidades e limites para o pluralismo**. Estudos de religião, v. 27, n. 2, p. 53-71, 2013.

ROMANINI, A.; MARTINS, M.S. **Projeto de habitação de interesse social inclusiva**. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: https://www.usp.br/nutau/anais_nutau2014/trabalhos/romanini_anicoli_e_martins.pdf. Acesso em: 26 out. 2022. Acesso em: 26 out. 2022.

RYBCZYNSKI, W. **Casa: Pequena História de Uma Ideia**. Rio de Janeiro, Record, 1996.

SACK, R. D. **Human Territoriality: Its Theory and History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SACROSANCTUM CONCILIUM. **Constituição conciliar sobre a sagrada liturgia**. Roma, 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const_1963_1204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em: 02 nov. 2022.

SALÃO DO REINO. **Salão Do Reino Das Testemunhas De Jeová em Jardim Adélia**. 2022. Disponível em: <https://salao-do-reino.negocio.site/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SANCHES, M. A. **Bioética: ciência e transcendência**. São Paulo: Loyola, 2004.

SANCHES, M. C. J. **Direção e velocidade dos ventos como parâmetro de projetos arquitetônicos em Sinop-MT**. 2013.

SANCHES, W. et al. **Povo, cultura e religião**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

SANTOS, F. A. M.; RAVACHE, R. L. **Breves apontamentos para a arquitetura inclusiva**. Connection Line – Revista eletrônica do UNIVAG, 2021.

SANTOS, I. P. dos; JUNIOR, J. U; RÜTHER, R. **Energia solar fotovoltaica como fonte complementar de energia elétrica para residências na busca da sustentabilidade**. 2008.

SANTOS, J. E. **Os Nagô e a morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia**. Petrópolis: Vozes, 1976.

SANTOS, P. A. P. dos. **Métrica, proporção e luz: arquitetura sagrada moderna no Brasil**. São Paulo, 2015.

SANTOS, V. B de O. **Cobogó brise: cobogó com abertura regulável**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenho Industrial - Projeto de Produto) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro:WVA (2006).

SCARAZZATO, P.S. **Iluminação natural na arquitetura: Retrospectiva histórica**. Concurso Livre Docência, FAUUSP, Ed. ATAc, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4628899/mod_resource/content/0/LD%20Aula%201%20.%20ilumNAT%20Retrospectiva%20Hist%C3%B3rica.pdf. Acesso em: 12 out 2022.

SCHULZ UND SCHULZ. **Igreja paroquial católica de St. Trinitati**. 2022. Disponível em: <https://schulz-und-schulz.com/en/projekte/katholische-propsteikirche-st-trinitatis-leipzig/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SECRETARIA ADJUNTA DE TURISMO. **Agronegócio, pesca esportiva e natureza**. Descubra Mato Grosso. 2023. Disponível em: <http://descubramatogrosso.com.br/pt/destinos/sinop>. Acesso em: 20 maio 2023.

SERRADOR, M. E. **Sustentabilidade em arquitetura: referências para projeto**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2008.

SILVA, A. C. **Quem fomos nós no século XX: as grandes interpretações do Brasil.** In: MOTA, C. G. (Org.) Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Editora SENAC, 2000.

SILVA, D. M. **Projeto para construção de uma igreja católica contemporânea.** Varginha: Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, 2016.

SILVA, E. S. da. **Testemunhas de Jeová: A inserção de suas crenças e práticas no texto da Tradução do Novo Mundo.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade de Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

SILVA, G. M. Da. **Academia biofílica: O uso da arquitetura para melhorar a qualidade de vida.** Faculdades Integradas de Bauru. 2022.

SILVA, L. **Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso para o Caminho da Paz. Dissertação (Mestre em Teologia) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, p. 91. 2017.

SILVA, M. R. G. **Anteprojeto de um centro assistencial espírita no bairro do Pina – Recife/PE.** Portal de Trabalhos Acadêmicos, [S. l.], v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/2297>. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, P. A. da; SOBRINHO, F. C. D. **Guia de orientação para projetos, execuções e conservação de igrejas.** São Paulo: Diocese de Santo André, 2016.

SINOP. Prefeitura de Sinop. **Histórico do município de Sinop.** Disponível em <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Historia/>. Acesso em: 16 set 2022.

SOUSA, R. G. **Catolicismo.** Brasil Escola. Disponível em: encurtador.com.br/BIT28. Acesso em: 02 nov. 2022

SOUZA, E. **Lucio Costa, entre o tradicional e o moderno.** ArchDaily Brasil. 27 Fev 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/806185/em-foco-lucio-costa>. Acessado em: 3 Jun 2023

SOUZA, L. C. L.; ALMEIDA, M. G.; BRAGANÇA, L. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a Arquitetura.** São Carlos: Ed. UFSCar, 2006.

TAGLIANI, S. **Conheça a arquitetura de templos ecumênicos onde prevalece o respeito a todas as religiões.** Blog da Arquitetura, 2017. Disponível em: <https://blogdaarquitetura.com/conheca-a-arquitetura-de-templos-ecumenicos-onde-prevalece-o-respeito-a-todas-as-religoes/>. Acesso em: 21 out. 2022.

TEMPLO BAHÁ'Í. **História do Templo e da Sociedade.** Site Oficial da Casa de Adoração Bahá'í da América do Sul, BAHAI.CL, 2022. Disponível em: <https://registro.templo.bahai.cl/>. Acesso em: 17 out. 2022.

TTSTUDIO. **Interior de Roma na igreja Saint Andrea al Quirinale.** Alamy, Banco de imagens, 2014. Disponível em: <https://www.alamy.com/stock-photo/church-saint-Andrea-al-Quirinale.html?imgt=0&sortBy=relevant>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

TBV. **Conheça o monumento mais visitado da capital do Brasil: Templo da Boa Vontade.** 2022. Disponível em: <https://www.tbv.com.br/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

U.S.E OSASCO. **Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo.** São Paulo: União das Sociedades Espíritas de Osasco, 2022. Disponível em: <https://www.useosasco.org.br/casas-espíritas-da-região/osasco/centro-espírita-eurípedes-barsanulfo/>. Acesso em: 22 out. 2022.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e Arquitetura.** São Paulo: Virtus, 2001.

VIBRACOM. **Conheça a arquitetura de templos ecumênicos onde prevalece o respeito a todas as religiões.** Vibracom, 2017. Disponível em: <http://vibracom.com.br/2017/03/09/conheca-a-arquitetura-de-templos-ecumenicos-onde-prevalece-o-respeito-a-todas-as-religoes/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VIEIRA, I. **Umbanda é declarada patrimônio imaterial do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-11/umbanda-e-declarada-patrimonio-imaterial-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 23 out. 2022.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** Brasília, DF: Editora UnB / São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

XAVIER, J. P. **Vitrúvio Tratado de Architectura.** FAUP - Artigo em Revista Científica Nacional, 2007. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/61969>. Acesso em: 31 out. 2022.

YUBA, A. N. **Análise da pluridimensionalidade da sustentabilidade da cadeia produtiva de componentes de madeira de plantios florestais.** Tese – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2005.

ZAOUAL, H. **Globalização e Diversidade Cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. Ed. Martins Fontes, 3ª ed., São Paulo, 1992

ZONNO, F. do V. **Fiat Lux**: o religare como experiência fenomenológica na arquitetura.

PLURA, Revista de Estudos de Religião. [S. l.], v. 3, n. 2, jul-dez, p. 39–55, 2013. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/595>. Acesso em: 12 out. 2022.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Perguntas questionário

- 1) Qual o seu sexo?
 - () Feminino
 - () Masculino

- 2) Qual a sua idade?
 - () 18 a 30 anos
 - () 31 a 40 anos
 - () 41 a 50 anos
 - () 51 a 60 anos
 - () Mais de 60 anos

- 3) Qual religião você pertence ou com qual você mais se identifica?
 - () Católico
 - () Evangélico
 - () Ateu
 - () Judeu
 - () Espírita
 - () Candomblé e Umbanda
 - () Outra. Qual?

- 4) Você se considera comprometido com seus ensinamentos religiosos?
 - () Sim
 - () Não

- 5) Em que nível você se considera uma pessoa religiosa?
- () Eu não sou religioso
 - () Um pouco religioso
 - () Moderadamente religioso
 - () Muito religioso
- 6) Quantas vezes você participa de cultos religiosos ou cerimônias?
- () Uma vez por semana
 - () Uma vez ao mês
 - () Uma ou duas vezes por ano
 - () Várias vezes por ano
 - () Nunca
- 7) Qual é o nome da sua igreja ou local religioso onde você vai regularmente?
- 8) Com que frequência você ora sozinho?
- () Nunca
 - () Uma vez por semana
 - () Algumas vezes por semana
 - () Uma vez ao dia
 - () Só quando sinto a necessidade
- 9) Você já sofreu algum tipo de preconceito por conta da sua religião?
- () Sim
 - () Não

- 10) No seu convívio social, as pessoas possuem religiões diferentes?
- Sim
 - Não
- 11) Você sente falta de um local onde possa buscar a Deus ou ter um momento de reflexão, independentemente de sua crença?
- Sim
 - Não
- 12) Você acha interessante a criação de um espaço onde pessoas com diferentes crenças possam ir em busca da fé juntas?
- Sim
 - Não
 - Talvez
- 13) Você já ouviu sobre o termo "ecumenismo"?
- Não
 - Sim, mas não sei o que significa
 - Sim e já estudei sobre esse assunto
- 14) Sabendo que o movimento ecumênico é baseado no conceito de união dos cristãos e suas organizações religiosas, como você avalia a criação de um espaço de múltiplas fés, para fim de meditação e contemplação?
- Acho interessante promover a união das pessoas por um bem comum
 - Sou contra estar em um espaço com pessoas de outras religiões
 - Não sei opinar

15) Assinale as alternativas que você acha interessante conter em um espaço de múltiplas fés?

Espaço para meditação

Jardim de contemplação

Ponto de encontro para diálogo

Outro. Qual?